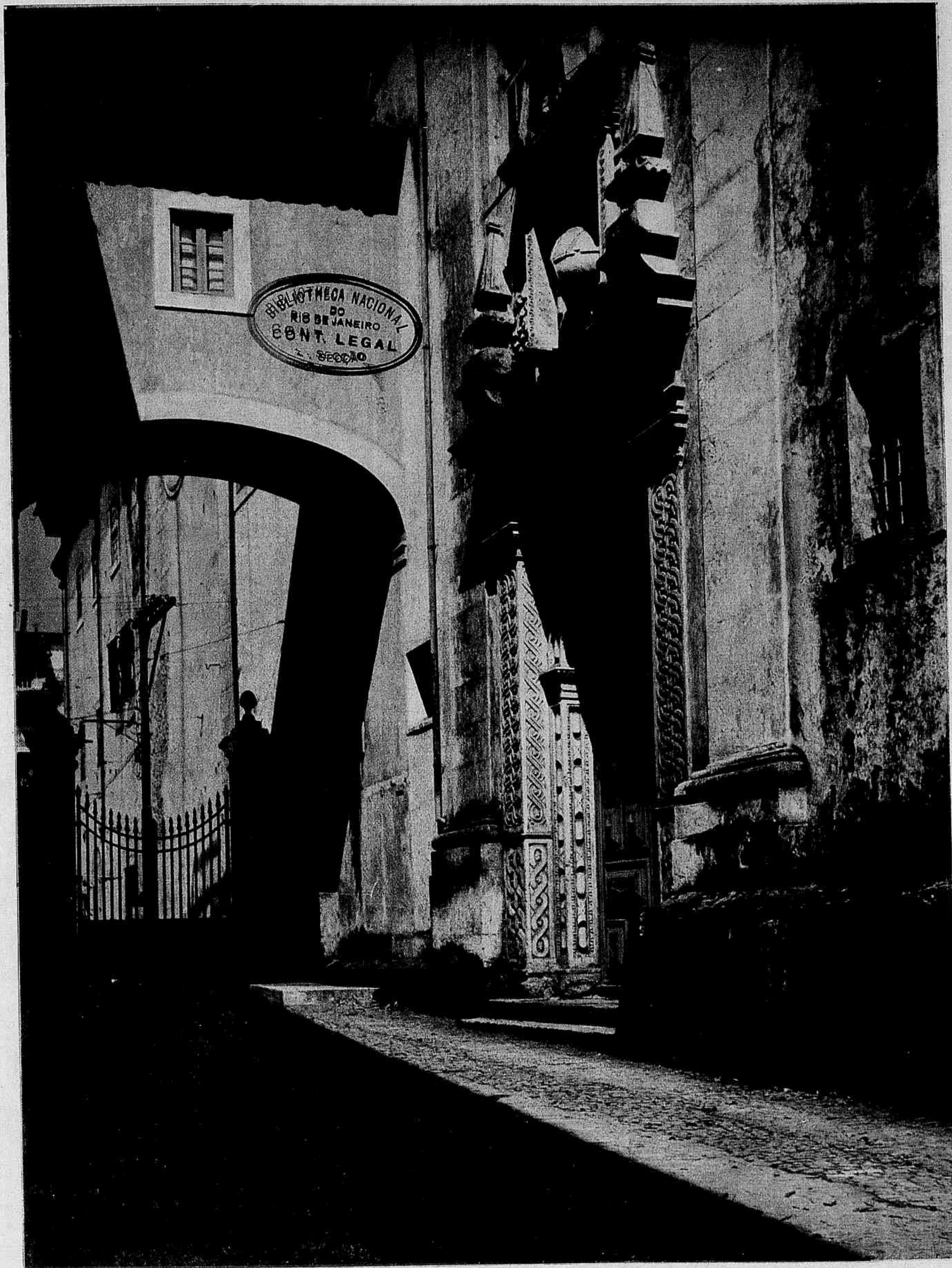


Revista da Semana

Anno XL = N. 47 == 28 de Outubro de 1939 == 1\$500 em todo o Brasil



Igreja da Sé (demolida) — Porta do lado. — S. Salvador. — Bahia.

A INAUGURAÇÃO DO NOVISSIMO MAGAZIN SEGADAES



Realizou-se no dia 21 do corrente a inauguração do novíssimo Magazin Segadaes, á rua Uruguayana numeros 23 e 25. O acto, que teve a abrilhantal-o a presença de pessoas da alta sociedade e grande massa popular, foi focalizado pela nossa objectiva no momento em que o proprietario do moderno magazin da cidade, que se vê assinalado na phato, era cumprimentado por amigos, freguezes e representantes da imprensa que estiveram presentes áquella inauguração.

LIVROS NOVOS

UM JUDEU, de R. Magalhães Junior. — (Editora S. A. A Noite, 1939)

Em edição graphicamente bem feita appareceu na vitrine das livrarias a comedia dramatica de R. Magalhães Junior *Um Judeu*, a esplendida theatralisação dos episodios marcantes da vida agitada de Disraeli. Impunha-se a publicação em livro dessa obra theatral, o maior acontecimento litterario do anno, sem duvida. Não só como theatro, que nelle encontra o que de melhor

se poderia desejar, na technica, na movimentação das figuras e no respeito á ver-



dade historica, como tambem na belleza dos dialogos e na elevação dos conceitos. Magalhães Junior, que conquistou, para o seu nome, a gloria de autor mais victorioso de 1939, com a *Carlota Joaquina* e *Um Judeu* mereceu os triumphos que o seu talento arrebatou e, agora, com esta edição de *Um Judeu*, offerece uma esplendida oportunidade para mais conhecida tornar a sua intelligencia, bonita e creadora. Roberto Lyra escreve, na abertura do livro, algumas palavras a modo de prefacio e nellas traduz a emoção que lhe causou a leitura do original — emoção que é a mesma que avassala a alma de quantos lêem *Um Judeu* e sentem a grandeza dessa

vida que tanto ajudou a construir o poderio inglez, apresentada com brilho, neste trabalho que honra R. Magalhães Junior.

GEOGRAFIA POÉTICA DE AMERICA, de Gaston Figueira.

E' uma magnifica collectanea de versos, esta *Geografia Poética de America*, na qual o autor se impõe á admiração dos brasileiros, pois elle canta e glorifica, nos seus poemas, o Brasil. Sua musa andou se debruçando nos nossos motivos mais pittorescos

gaston figueira

geografia poética de america

e elle envolve-os em versos harmoniosos e sublima-os com a sua inspiração, plasmendo-os nos seus poemas feiticieiros. E' um punhado de versos bonitos; é a confirmação da alta categoria de poeta a que pertence Gaston Figueira. *Geografia Poética de America*, é um hymno ao Brasil.

DA ESCOLA AO MUNDO, de Jacy Rego Barros.

O autor enveredou por uma seara difficil mas revela que nella não penetrou como simples curioso, pois apresenta credenciaes que o recommendam logo nas primeiras paginas deste livro util. Suas observações sobre "a pedagogia nos velhos tempos" são bem profundas e seus estudos sobre a educação na Idade Média e na Renascença revelam uma erudição completa, a respeito. Ha em Jacy Rego Barros, sem duvida nenhuma, um educador em formação da *Escola ao Mundo* nos põe deante de um espirito cheio de luzes e que sabe comunicar a comprehensão com que assimila os grandes problemas pedagogicos

— razão pela qual o seu livro é bom e util.

Recommendase aos estudiosos da materia e se impõe como uma obra de merecimento.



Se outra obra neste genero Jacy Rego Barros não fizer — com esta já offereceu aos seus contemporaneos um trabalho que prestigia o seu nome.

Dê conforto a seus pés. Os

CALLOS

podem ser eliminados facilmente.

Applique-lhes ao deitar-se a POMA-DA MAGICA DE HANSON e quando levantar-se mergulhe o pé em agua quente. O callo se desprenderá, proporcionando-lhe o ambicionado bem-estar.



Distribuidores exclusivos:
OC. MARTIN & CO. LTDA. - Telefone 73-5779 - Rio de Janeiro

Evite as duvidas

Com o uso de Rendells, Madame não será torturada todos os mezes pela duvida sobre seu estado de saúde. Rendells é usado pelas senhoras de todo o mundo ha 50 annos e assegura-lhe sempre resultados satisfactorios.

PRESSARIOS
RENDELLS
W. J. RENDELL - LONDRES
Em caixas e meias - caixas.

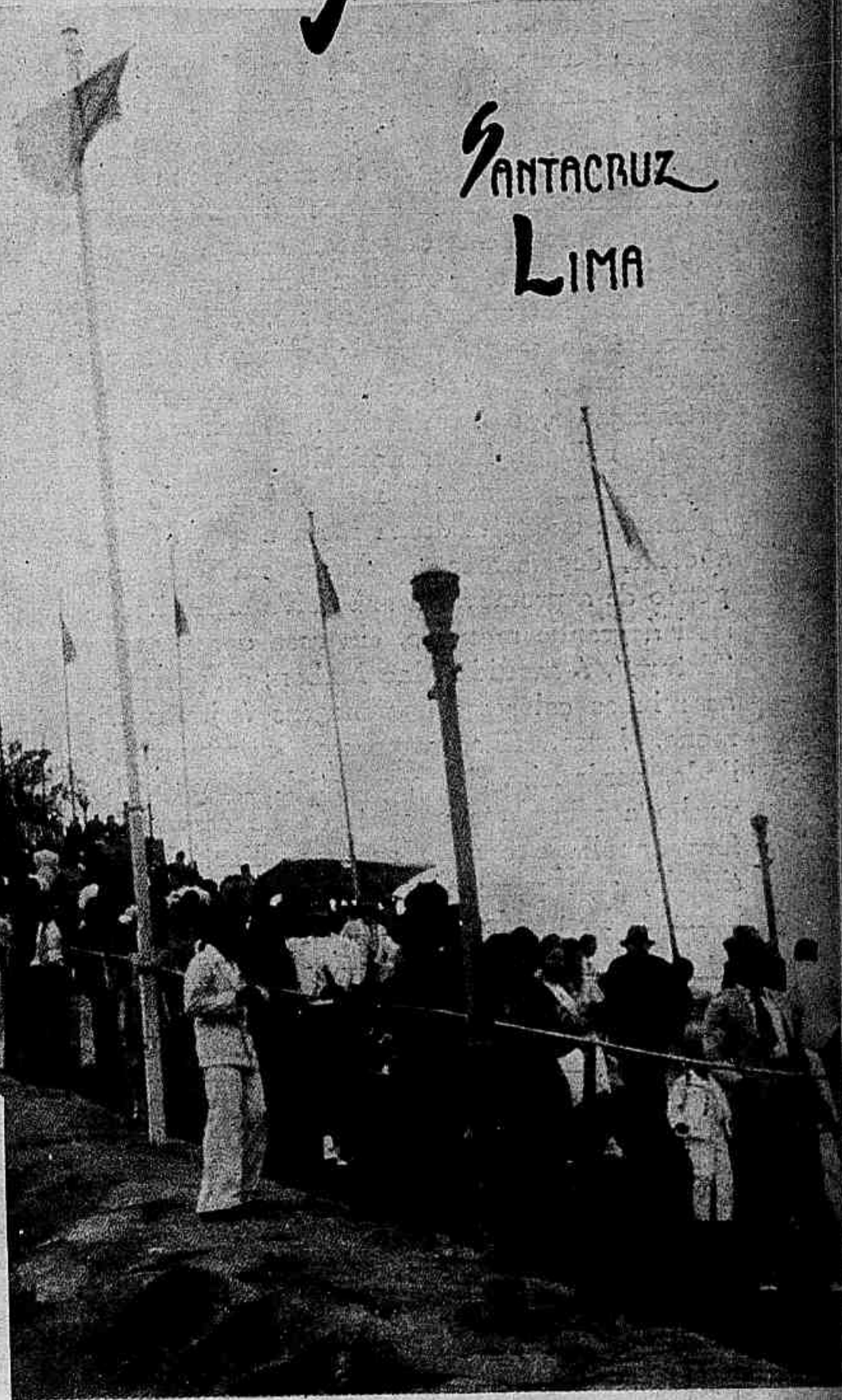
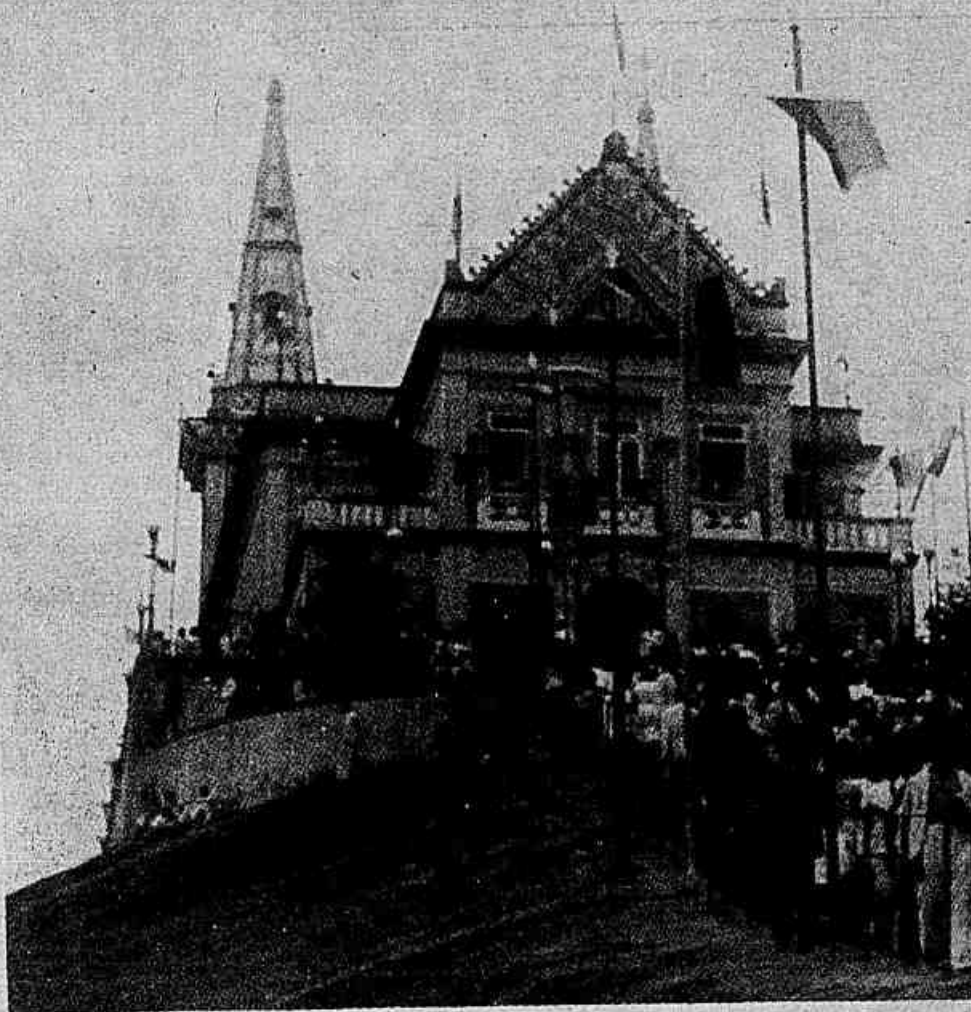




A PENHA é o lugar da gratidão

SANTACRUZ
LIMA

A Penha tradicional e gloriosa é bem um exemplo da homogeneidade do nosso povo. Não é só a crença católica, esteio da ordem, do bem e da moral, pregando a Fé e a Caridade, dentro do respeito às leis. A festa religiosa do penhasco, num ângulo da Metrópole, é bem uma ampliação das romarias aldeãs de pontos longínquos do território brasileiro. Embora a natureza esteja ali domada servilmente, ao sabor do progresso, sente-se que é a mesma dos logarejos pobres. Ternos



Revista da Semana

Anno XL --- N. 47

28 de Outubro de 1939

domingueiros, vestidos de chita e voile multicôres, semblantes rusticos onde o sorriso mostra orgulhoso um dente de ouro. Lá em baixo, a cidade moderna, chaminés vomitando fumo; transportes urbanos, despejando gente; silvo de locomotivas, apitos surdos das embarcações no porto, o parque onde milhares de romeiros acamparam. Casas românticas, moças casadoiras que esperam da Virgem a realização de uma promessa, barracas-restaurantes, vendedores de medalhas e de brinquedos, grupos que se entregam ao sport da petéca.

Em cima a Fé. Os que trazem no semblante uma esperança estampada, os que pagam uma graça com uma dádiva ou um sacrifício. Preces sinceras, pedindo cousas nobres; preces cheias de angustia, pedindo cousas inconfessáveis. A Penha é uma pyra imensa, onde se acrisolam os desejos humanos para que o seu fumo chegue aos céos.

Em baixo, o homem livre das etiquetas sociaes, a liberdade campestre que permite comer e beber em publico, tirar os sapatos, usar ao pescoço um rosário de roscas, rir alto, correr, saltar, gritar. Liberdade sem espartilhos orthopedicos, para sacudir os nervos, distender os musculos, dilatar o pulmão, cambalhotar na relva, sem perigo de ser conduzido ao Hospicio. São raros, ali, os rostos cadavericos e os olhos tristes dos enfermos. Não se vê entre os que conseguiram um lugar na igreja pequenina o perfil afilado de um tuberculoso ou o gesto tacteante de um cego. As promessas são feitas em casa ou nos leitos dos hospitaes. Ao contrario de Lourdes, só vão á Penha os curados, para exprimir seu reconhecimento á Virgem do famoso outeiro.

Uma convalescente subia, de joelhos, as tres centenas de degraus que o homem cavou na rocha para que o seu semelhante os galsse transfigurado

pela Fé. Tinha a alegria do martyr e recebeu de má vontade a observação do sacerdote que a interpelou no meio da jornada.

—Seu Vigario pode me absolver. Mas eu me sinto forte e não deixaria de cumprir a minha promessa. Proseguiu cada vez mais resoluta, auxiliada por duas pessoas amigas.

Em frente ao portão do parque, caminhões enfeitados trazem romeiros. Violões e sanfonas acompanham canções populares, sambas irreverentes ou sentimentaes, que a vida do morro inspira aos compositores. Decididamente, o caso da mulher que subia genuflexa as escadas é uma excepção para confirmar a regra. Não se vai á Penha esperar o milagre, como em Lourdes. Alli não ha as invocações clamorosas, o espectáculo triste do soffrimento humano, impondo a exaltação piedosa; os enfermeiros voluntarios, os atletas munidos de cordas para conter o povo e defender a procissão. Não se ouve o clamor convulso donde se ergue o grito dominante:

—“Seigneur, guérissez nos malades!”

A Penha é o lugar da gratidão. É uma tradição que não morre. O povo vive allí seus domingos mais felizes. E os que lá não vão mandam o seu recado:

“Mulher,
A Penha está ahi,
Lá não posso ir,
Um favor eu vou pedir:
Me leve
Um braço de cera
A santa Padroeira,
Foi o que lhe prometti...”

SIMONE

conto de *Marcel Berger*

UM destes dias encontrei Fernando com cara de enterro. Pallido, escaveirado... Trazia na mão um jornal da tarde: — Mais alguma coisa desagradavel? perguntei, com todo o interesse possivel.

Fernando resmungou:

— Simone...

Tive uma explosão de mau humor:

— Homem, ainda não acabou essa historia?

E' preciso dizer que ha mais de um anno o excellente camarada — que eu antes conhecera sempre bem disposto, sempre alegre, sportivo deveras — mudara lamentavelmente, tornando-se trombudo, soturno, cahindo na molestia do seculo passado, que se chamava neurasthenia. E por que tudo isso? Eis o mais extravagante, o inadmissivel. Por uma questão de noivado interrompido!

Durante semanas, mezes, Fernando me gabara os encantos duma moça a quem fizera a côrte, depois amara, adorara em seguida a ponto de a promover a sua noiva official. Assisti á grande recepção, em casa dos paes da "futura", á avenida Mac Mahon; e apresentei as minhas calorosas homenagens á joven Simone, loura, fina, vaporosa, extremamente linda, verdadeira figura celestial. De repente, venho a saber que o contrato de casamento fôra annullado e tudo acabara. Participação singela, sem pormenores. Apesar de sermos intimos, Fernando disse-me apenas isto:

— Fui eu! Por culpa minha! Sou um idiota! Deitei tudo a perder!

E eu que comprehendesse... ou deixasse de comprehender!

Fosse como fosse, tinham decorrido treze mezes e eis que o meu Fernando me apparece mais livido, mais abatido que nunca. Resolvi dar-lhe uma sacudidela que o tirasse daquelle estado deploravel:

— Vamos acabar com isso! Ha mais de um anno que desmanchaste o casamento. E ha trez mezes que me não falavas de semelhante coisa. Parecias em via de restabeleci-

mento. E agora recomeças dessa maneira! Tem paciencia. E' romantismo, é toleima de mais!

Fernando respondeu serenamente:

— Não se trata, porém, daquillo que imaginas...

— Então de que?

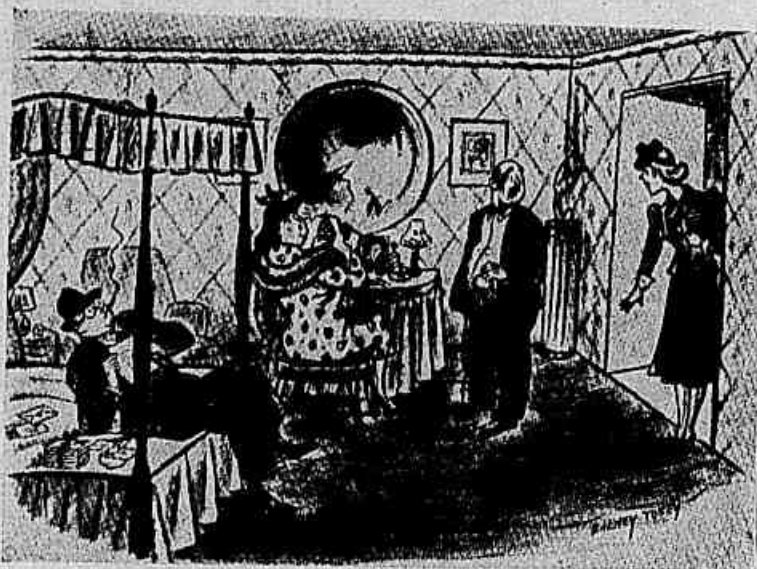
— Interessar-te-ia saber o motivo do nosso rompimento?

— Pois sim, idiota, dize lá!

— Faltavam apenas tres semanas para o casamento. Sahiamos sempre juntos. Eu a levava, no carro 6 cavallos que comprara pouco antes — debes estar lembrado. Uma tarde, Simone pediu-me para ir ao volante. Eu sabia que ella tirara carteira, assenti de bom grado.

"Immediatamente comprehendi que a minha noiva possuia as melhores qualidades de automobilista — e tambem o defeito de quasi todos os automobilistas, que é o gosto da velocidade. Pensei em lhe observar certa prudencia, certa moderação, especialmente enquanto estivessemos dentro da cidade... Abstive-me, porém, de qualquer observação, com receio de a susceptibilizar. E Simone continuou. Sahimos de Paris. E na estrada é que me convenci dos seus dotes automobilisticos. Em verdade, Simone guiava admiravelmente. E não cessava de fazer bonitos. Executava as curvas

COINCIDENCIA



— Oh! Como vaes, Luizinho?... Estou procurando um apartamento... Depois te telephonarei, dando o meu novo endereço...

Mais Bella e Attrahente!

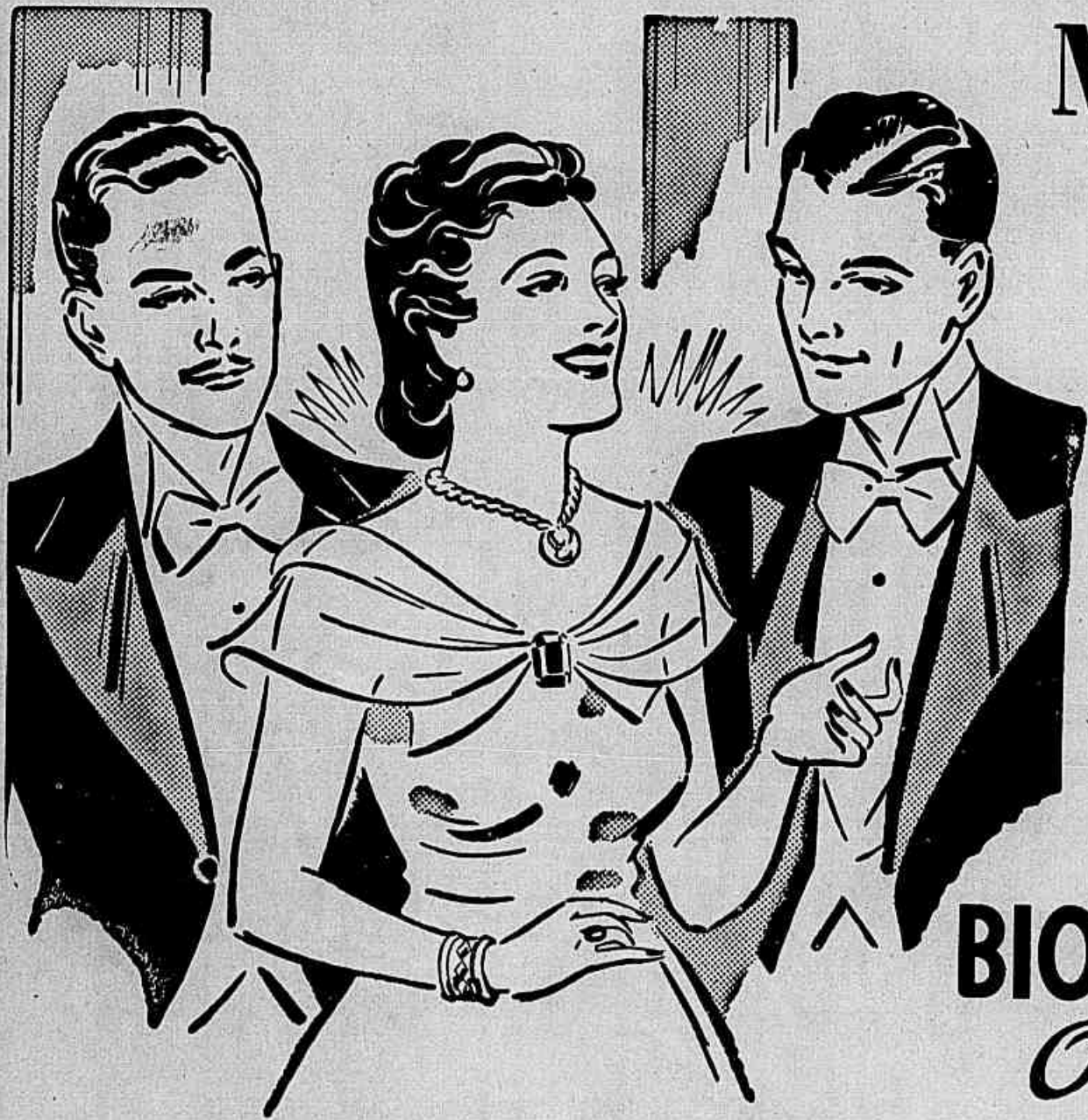
A mulher bella é sempre querida e admirada. Para ella convergem todas as atenções, nos bailes, nas festas, nas praias ou em qualquer parte. O Biotonico Fontoura é o elemento necessario para a conservação da saude e da belleza. Todos os medicos o recommendam como o mais poderoso fortificante.

MEDICOS ILLUSTRES O RECOMMENDAM:

O dr. Clemente Ferreira, da Liga Paulista Contra a Tuberculose, diz, do Biotonico Fontoura:

"...tem-me proporcionado visiveis vantagens como estimulante da nutrição e levantador das forças, na asthenia nervosa e disturbios dystrophicos".

BIOTONICO FONTOURA
O mais completo fortificante



mais perigosas sem quasi diminuir a velocidade; passava adiante de todos os carros; se era obrigada a parar, deixava o recurso do freio para o ultimo momento, num repuxão pavoroso.... E, volta e meia, lá ia ella contra a mão! A certa altura, não pude deixar de lhe fazer uma observação affectuosa. Deu de hombros, não fez o menor caso. Numa encruzilhada, o agente faz o signal que lhe deveria interceptar a passagem. Simone passa assim mesmo. O agente apita. Como ambos tinhamos os papeis em regra e, além disso, eu exhibi a minha carteira de jornalista e Simone esboçou um dos seus lindos sorrisos, escapámos ao rigor da lei. Censurei-a então de novo e ella respondeu-me seccamente...

"Na avenida dos Campos Elyseos vejo-a distrahida, manejando por elegancia o volante com as pontas dos dedos. Advirto-a ainda uma vez e ella faz-me uma careta, botando a lingua de fóra.

— "Simone, por quem és?

— "Que mais?

— "Olhe para a frente... Não facilite assim...

— "Homem, você está me sabindo um burguez, um passadista!...

"Ao desembocar na praça da Concordia não diminue a velocidade. Por um triz não abalroámos um taxi. Um verdadeiro milagre. O *chauffeur* descompõe-nos. E eu intimamente não deixo de lhe dar razão. Simone, porém, indigna-se, solta a lingua... e não te digo nada!"

— Em summa... indaguei — aconteceu alguma coisa de mais grave?

— Foi nesse dia que começámos a não

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO

DIRECTOR

ASSIGNATURAS (52 NUMEROS)

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$	Um anno.....	81\$
6 meses.....	32\$	6 meses.....	40\$

EXTRANGEIRO (REGISTRADA)

Um anno.....	170\$
6 meses.....	90\$

Avulso..... 1\$500 Atrasado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephones: Redacção 22-4447

Direcção 22-2622

Endereço Telephico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3886

Endereço Telephico: REVISTA

REPRESENTANTES:

Joaquim M. Cunha

BAHIA Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANA

Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Hotel Metropol — Curitiba.

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Public)

Rua Siqueira Campos n. 1169 — sala 6

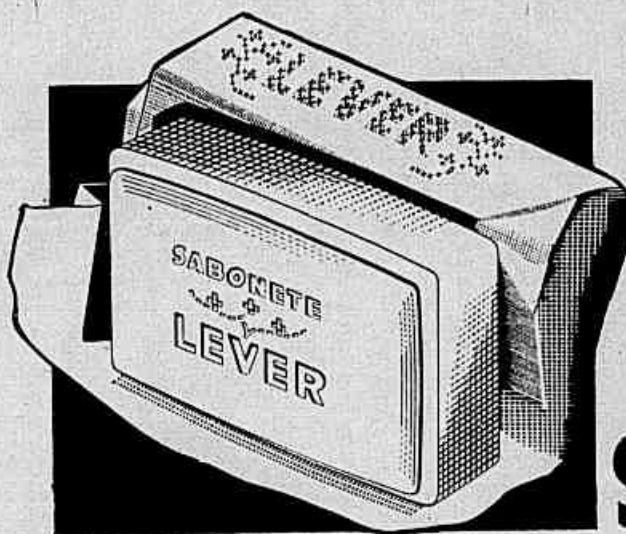
PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA"

DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS



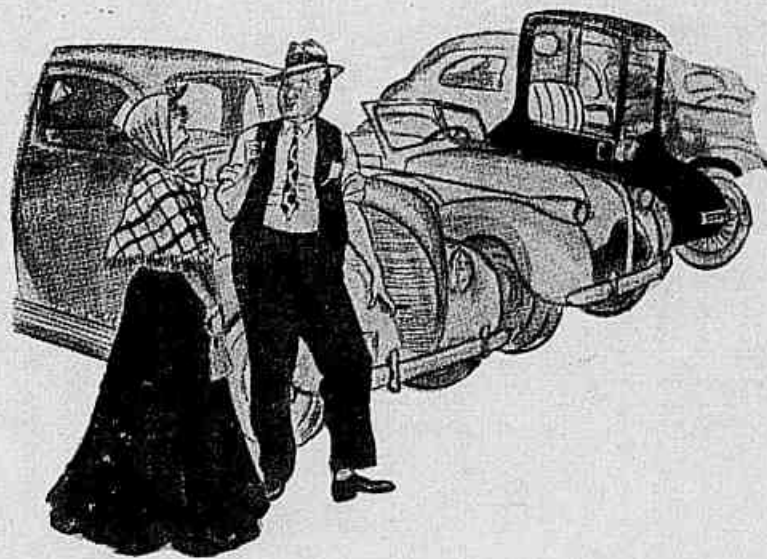
A espuma Lever, abundante e activa, penetra nos póros e restitue á cutis uma belleza radiante. Por isto é que 457 das 486 estrellas existentes em Hollywood usam regularmente o Sabonete Lever para assegurar a belleza da pelle. Adquirá hoje mesmo um Sabonete Lever. Notará logo que a espuma mais parece um creme. Ficará também surpresa com a sua economia — é aproveitavel até o ultimo pedacinho.

SABONETE LEVER

LT5.26-033

nos entender. E o resultado final, sabes qual foi.

SEMELHANÇA...



— Tenho aqui um carro construido de proposito para a senhora...

— Só isso?

— E parece-te pouco? Era uma criatura adoravel.

— Sim, compreendo. Com certeza quiz apenas assombrar-te com as suas habilidades ao volante. E devias ter pena, realmente, de perder tão encantadora companheira. Mas, enfim, isso passou. Já te ias visivelmente consolando. Por que, hoje, me appareces tão impressionado?

Fernando estendeu-me o jornal que trazia na mão:

— Lê ahi na primeira pagina. *O Crime de Neuilly*. Uma esposa que desfechou tres tiros de revolver contra o marido, porque elle mostrara não gostar do seu novo penteado... A esposa em questão é Simone, meu caro! E a minha commoção ao ler isto foi porque afinal... o marido poderia ser eu!

Página das Crianças

O "FAISCA"

— Vamos brincar, Jorge?
— Agora não posso, Ramiro. Vou levar um remédio a vóvó, lá atrás daquelle morro, onde ella móra.
— Vive sosinha, a tua avó?
— Sim, mas de vez em quando mamãe ou papae vae lá.
— Que remédio você vae levar?
— Ainda não está prompto, vou agora busca-lo na pharmacia.
— Então, eu vou com você.

Jorge concordou, mas, como nunca se separava do seu cãozinho, o «Faisca», soltou um assvio e de repente o animal, vivo e esperto, todo preto com excepção de uma mancha branca que lhe cobria o olho esquerdo, foi ter aos pés de Ramiro.

Partiram, em direcção á pharmacia.

Fazia frio e ameaçava chuva, mas isso não impressionava Jorge, o qual não poucas vezes fizera aquelle percurso com qualquer tempo. De posse do remédio encaminharam-se na direcção do morro, seguindo uma ladeira que apparecia e desaparecia entre as pedras que a ladeavam.

Quando estavam a meio do caminho, a

BERENICE

Bonecas? Não! Ella quer o piano — o piano em cujas teclas se diverte, espalhando harmonias que vêm cantar nos nossos ouvidos e embalar as nossas sensibilidades. Ella nasceu artista e aos cinco annos já é levada a sério por gente grande! Loirinha e esguia, Berenice Menegalle foi applaudida na Escola Nacional de Musica e em a "Hora do Brasil" tornou-se conhecida em todos os cantos do paiz, através o seu recital na emissora do Departamento de Propaganda. Aqui ella apparece ao piano, na sua victoriosa exhibição publica e entre a garotada que lhe levou abraços e flôres, como homenagem ao seu grande talento.



porção de «artes». Comprehende tudo.

Jorge retirou do bolso o remédio, escreveu um bilhete: «Vóvó. Ahi está o seu remédio. A chuva impede que chegue até ahi. Desejo melhoras. Jorge.»

Amarraram o embrulho ao pescoço do «Faisca» e com um gesto Ramiro mostrou o caminho.

O «Faisca» não esperou a repetição da ordem. Disparou ladeira acima, e breve desapareceu do outro lado.

— Aposto que elle vae direitinho! disse Jorge.

Ficaram esperando mais de meia hora abrigados da chuva. De repente ouviram latidos e em breves instantes o «Faisca» estava de volta.

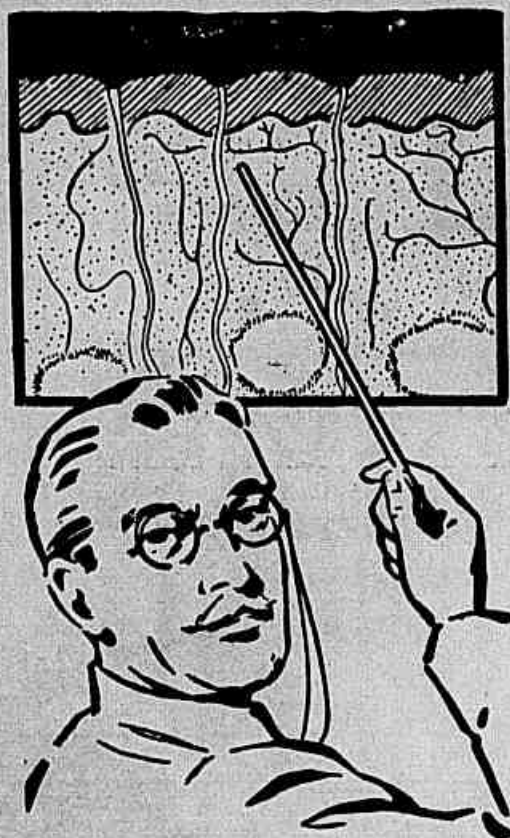
Trazia atado á coleira um bilhete.

Jorge leu: "Meu netinho. Recebi o remédio. Obrigado. Deus te pague. Resguarda-te da chuva. Como está crescendo o «Faisca»! Farte-o de comida, e que cão intelligente! Mando-te a minha benção. Tua vóvó."

Os meninos abraçaram ternamente o «Faisca». Tinham lagrimas nos olhos.



Nelson, filho do dr. Vasco Soares Vaz e de d. Zuleika Monteiro Vaz.



QUANDO FALA A SCIENCIA

Cumpra ouvir-lhe a advertencia. A pelle flacida, sem viço, é começo de velhice precoce. O uso do Creme Rugól, em massagens diarias, fortalece os tecidos e envidua a epiderme, porque Rugól se infiltra até ás camadas sub-cutaneas, agindo como revitalizador. Com Rugól a pelle se conserva sadia, sem cravos, espinhas, manchas e rugas.

Creme RUGÓL
ALVIM & FREITAS, LTDA. - S. PAULO



Nelson, filho do sr. Eurico Moreira de Castro e d. Lelia de Castro.

chuva começou a cahir em grossas batargas, transformando-se, em pouco, num violento temporal com relampagos e trovões.

— Oh! — exclamou Jorge, erguendo a gola do casaco. — Acho que não chegaremos á casa de vóvó com esta chuva. E ella, que precisa tanto do remédio.

— Falta muito para chegar? — perguntou Ramiro.

— A casa della é a primeira, ao chegar ao pé do morro, do outro lado, mas sabe? com a chuva a ladeira fica escorregadia e difficulta a subida. O «Faisca» nasceu alli, como você sabe. Eu dei-o a você de presente.

— Então? Elle ha de saber e por isso é tão amigo seu como meu. Não é, «Faisca?»

O cão estacou, virou-se, reteizou as orelhas e meneou a cauda. Sacudiu-se violentamente e espalhou agua por todo lado.

— Se nós pudessemos sacudir o corpo desse geito — disse Ramiro.

— Bonito! Jogariamos a roupa fóra e ficaríamos nós.

O temporal augmentava de intensidade e os dois meninos viam-se impossibilitados de proseguir caminho. Uma pedra saliente offerecia abrigo e sob ella se refugiaram.

De repente Ramiro teve uma idéa.

— Se nós não podemos ir, o «Faisca» irá levar o remédio.

— Bôa idéa, mas... acha que elle o fará?

— E' intelligente, sabe? Eu ensinei uma

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.

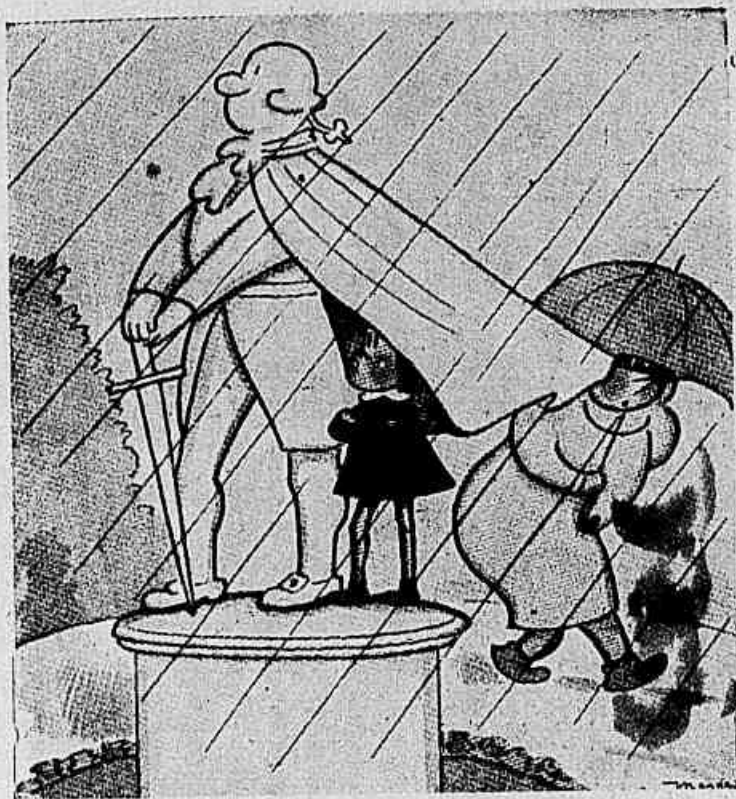


Olhos Congestionados impressionam mal

Nas irritações conjunctivales, que roubam a expressão do seu olhar, use Lavolho. Sentirá um allivio immediato e os seus olhos ficarão limpídeos e attrahentes.

LAVOLHO
REFRESCA OS OLHOS

UM MERITO



— Ora ahí está a primeira estatua que vejo, em minha vida, prestar um serviço...

TACTICA

Quando resolveu enviar uma esquadra a Toulon, o imperador Alexandre III pediu ao ministro da Marinha uma lista de todos os almirantes russos que falassem francez, recommendando-lhe que marcasse a lapis os almirantes que conhecessem bem esse idioma e a lapis vermelho os que o conhecessem mal.

Tendo recebido a lista, o soberano pediu ao ministro que designasse o almirante que peor falasse francez. O ministro indicou o almirante Avelan e foi esse o escolhido para chefe da esquadra.

— Para que fale o menos possivel... explicou o imperador.

A FLEUGMA DE MOREL

Frédéric Morel estava trabalhando com afincio na traducção dum manuscripto grego quando lhe foram dizer que sua esposa, enferma havia já algum tempo, tinha peorado muito e desejava falar-lhe.

— Falta-me apenas traduzir dois periodos... respondeu elle. — Depois irei vel-a.

Dalli a pouco annunciavam-lhe que a pobre senhora estava quasi a expirar.

— Faltam-me apenas algumas palavras; diga-lhe que não demorarei a ir vel-a.

Passados mais alguns minutos, communicavam-lhe que a esposa tinha fallecido.

— Que penal disse Morel. — Era uma excellente mulher.

E continuou a trabalhar.

RAZOAVEL JUSTIFICATIVA

O astrônomo barão de Bifield quiz entrar para a Academia de Berlim. O seu titulo principal era a descoberta dum cometa que, muito breve, deveria chocar-se com a Terra e fazel-a em estilhaços. O presidente da illustre corporação cumprimentou o barão pelo seu trabalho, mas acrescentou que, devendo o cataclysmo annunciado destruir a Academia de Berlim como tudo o mais que existia no nosso planeta, não valia a pena proceder-se áquella eleição.

— Para que... disse elle — ser immortal por tão pouco tempo?



EXEMPLO — Um instante! Este idiota está perguntando se eu quero casar com elle!



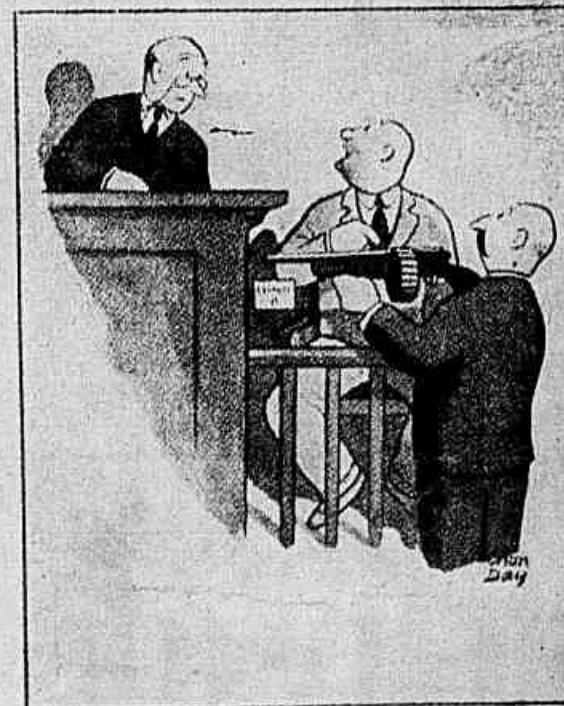
Não é preciso Papai fazer anos para se ter na mesa um bolo monumental pela beleza e pelo sabor, porque Mamã sabe que usando LEITE CONDENSADO MARCA MOÇA pode ter sempre bolos monumentais, por um preço reduzido. Este é um dos empregos do LEITE CONDENSADO MARCA MOÇA na familia feliz.

Porém, há outros: para o café do Papai, para a merenda de Mariazinha, para a mamadeira do gorducho pimpolho que é o orgulho da casa. O LEITE CONDENSADO MARCA MOÇA contém todas as virtudes vitaminicas do leite fresco. O seu enorme consumo nos lares do Brasil é um atestado de sua garantia e absoluta pureza.



Em casa todos usam
LEITE MOÇA

ILLUSÃO D'OPTICA...



—Sr. juiz... por acaso o sr. quer prender-me julgando que "isto" é arma prohibida?

E' Perigoso Demorar

AS dores lombares são uma advertencia da natureza de que os rins não estão funcionando normalmente. Sérias complicações podem resultar si demorarmos em prestar áquelles órgãos o auxilio de que precisam. Outros signaes mercedores de prompta attenção são o lumbago, dores rheumaticas, sciatica, inchão nos tornozelos, mãos e principalmente sob os olhos, irregularidades da bexiga. Para extinguir esses symptomas basta auxiliar os rins com as Pilulas de FOSTER. O alto poder diuretico das Pilulas de FOSTER expelle do organismo todos os acidos venenosos, causa dores daquelles incommodos. As Pilulas de FOSTER têm beneficiado a muitas e muitas gerações em todo o globo.



PILULAS
DE

FOSTER

PARA OS RINS E A BEXIGA

Experimental-as é
Experimentar melhoras

Mulher

«... e então Eva comeu da maçã e deu a outra metade a Adão.»

O MUNDO infante ainda não despertara de todo do caos em que, fragmentado em partículas infinitesimais, jazia, sem espírito e sem forma, há muitos milhões de séculos. Jehovah, o Deus Supremo, com a só manifestação de sua vontade todo poderosa, acabava de criar o céu, a terra, a luz e todas as coisas. E a natureza generosa parecia despertar, num grande sorriso festivo, de um letargo profundo em que houvesse tombado, prostrada. E cantava, no verde viçoso dos extensos prados, na polychromia alacre das flores, um hymno de glória á sua resurreição.

O amor, nascente e impetuoso, fustigava o sangue novo de todos os animais. E o humus da terra mater contagiava a criação.

E a natureza toda, com o perfume penetrante da flora, com o fundo magnífico dos cenários, parecia apresentar um generoso convite ás primeiras nupcias de todas as criaturas de Deus.

♦ ♦ ♦

Sentada sobre a relva macia, no descuido de esplendida nudez, a primeira mulher pensa...

Seus olhos grandes e candidos passeiam, inexpressivos, por tudo que a cerca.

Que pensamentos serão os que atravessam a sua mente, e fazem fugir de sua linda bocca o sorriso leve como o adejar da brisa?

Adão contempla-a, enlevado, e preocupa-se com sua quietude. E' que não sabe ainda interpretar as mutações constantes de seu temperamento, que se lhe revela incompreensível.

Talvez seja porque ainda não a conhece bem, pensa aturdido o homem. E mal sabe que ella permanecerá, através dos séculos que se succederão, no recesso de seu pensamento, na essencia subtil que determina a menor de suas acções, o insondavel enigma que ha de fazer soffrer sempre o homem que a adora e protege.

E Adão rememora o instante em que, despertando de pesado somno, encontrara a seu lado aquella companheira adoravel sem a qual, sente, já não mais poderá viver. E' que Adão, o primeiro homem, já padece do mal incuravel, do mal delicioso que, inflexivel como o destino, perseguirá sem treguas todos os seus descendentes, por todas as vindouras gerações.

♦ ♦ ♦

Subito, Eva parece despertar do suave alheamento a que se entregara. Seus olhos pousam no rude companheiro que, vigilante, alli está a seu lado. Um sorriso terno illumina-lhe o semblante de ineffavel pureza, e pede-lhe numa voz macia:



Sabonete DORLY, preço por preço, é o melhor!

Sabonete DORLY, popular pelo seu uso, acessível pelo seu preço, surpreendente pela sua excellente qualidade.

Sabonete DORLY, continua a dominar nos mercados de todo o Brasil.

DISTRIBUIDORA:
PERFUMARIA LOPES
RIO - S. PAULO



DORLY É UM PRODUCTO

"Beijaflor"

SABONETE

DORLY

PENSAMENTO

Sê senhor da tua vontade, escravo da tua consciencia.

Marco Aurelio.

MORTA ou VIVA

A
**SUA PELLE
REJUVENESCERÁ
EM 8 DIAS
COM
A**

MASCARA DE LAMA
MARCA REGISTRADA SOB O Nº 48091
APLICADA EM SUA CASA OU NOS
SALÕES DA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
M.^{ME} CAMPOS
SOB CONTROLE MEDICO, JUNTA-
MENTE COM O

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEIA IIS.º RIO

Audição das alumnas da professora Zilah Moura Brito



Depois da audição, que teve lugar ás 4 horas da tarde, de domingo, 15 do corrente, na Escola Nacional de Musica, as alumnas da classe de piano da professora Zilah Moura Brito reuniram-se em torno da mestra querida e posaram para o nosso photographo; como se vê nesta gravura.

— Adão, tenho fome. Dá-me qualquer coisa que comer.

— Já vou, Eva, já vou buscar para você as frutas mais saborosas deste bosque de nosso Pai. Mas lembre-te outra vez a proibição do Senhor: — "Não comas do fruto da árvore do mal."

E afasta-se rápido, atendendo aos desejos da mulher.

A mulher fica só...

E já um delicioso torpor a invade, quando uma voz indistincta, sibilante, lhe chega ao ouvido:

— Eva, Eva...

A mulher relanceia um olhar em torno, mas nada vê além de uma negra serpente que se enroscava ao tronco de copada macieira, carregada de frutos amadurecidos.

— Eva, escuta. Sou eu mesma, quero conversar contigo.

Só então a mulher reconhece ser a vibora que lhe dirige a palavra.

— Que quer você? — responde contrafeita. Vá embora, deixe-me em paz.

— Onde foi Adão? — Insiste a serpente.

— Foi buscar umas fructas para mim.

— Escuta, Eva, por que não provas da maçã? Não percebes que o Senhor t'o prohibiu porque ella encerra o segredo de Sua omnipotencia? Experimenta o seu gosto e tudo saberás. Não fiques por ahi, como uma tola, como o teu bronco companheiro, o Adão. Se seguires o meu sabio conselho, tudo saberás. Não haverá, na essencia das coisas, segredos para ti e tua descendencia. Serás tão poderosa quanto Elle, e ao lado d'Elle te assentarás, em Seu throno de estrellas e harpejos. Não penses mais, Eva: come da maçã e dá um pedaço ao teu companheiro.

— Não quero tudo saber, porque assim a vida perderia muito do encanto que tem para mim — responde, intelligente, a mulher. — E sei que não poderei ser igual Aquelle que me tirou do nada. Não, nunca desobedecerei ao Senhor.

— Escuta, Eva, escuta. Já que o poderio não te seduz, se provares da maçã, serás conhecedora de todos os prazeres que o egoismo d'Elle te occultou. Sentirás alma a alegria profunda de viver. Experimentarás prazeres cuja intensidade não podes sequer imaginar. Não sejas tola. Larga esta inutil indolencia em que vives, como planta esteril, e abraça os grandes arrebatamentos. A vida, a felicidade, é isto que te venho oferecer.

— Apraz-me esta suave preguiça em que vivo — atalha Eva. — E não serão tuas perfidias palavras nem tuas fantasticas promessas que me indisporão com o Senhor. Anda, vai embora. Sou surda ao teu fascínio.

— Attende, Eva, não tardamente te arrependeras. Attende, que a verdade fala por minha bocca. Não queres ser poderosa, nem te seduzem os grandes prazeres. Mas, se provares da maçã, serás a Rainha da Creação. Serás forte e respeitada. O proprio Adão se curvará a teus pés, e será um fiel escravo teu. Serás a Rainha temida, á qual todos virão prestar o culto de sua submissão. Ainda não queres?

— Gostaria que Adão se curvasse a meus pés, mas não quero ser mais forte do que elle, nem tampouco que elle deixe de me sustentar e proteger. Experimento até grande prazer em sentir-me fragil ante elle. Não sei por que, mas me sinto muito feliz em me esconder em seus braços fortes. Além do mais, não me tenta ser a Rainha da Creação.

— Espera, Eva — aventura quasi derrotado o peçonhento reptil. — Prometto-te que, se comeres da maçã, serás adorada, venerada, por tudo e por todos. Mas, elles não virão prestar culto á tua força, e sim a qualquer coisa mais forte que a propria força poderosa. E o proprio Adão se curvará deante de ti, sem comtudo



**Não seja escravo de
SEU ESTOMAGO!
LEMBRE-SE DE PEPTOCAMOMILA
E FAÇA SUAS REFEIÇÕES Á VONTADE.**



Não se prive do prazer da mesa com medo do seu estomago. As perturbações digestivas, vomitos, colicas de fígado, que tanto fazem sofrer, serão eliminadas facilmente com o uso regular de Peptocamomila após as refeições. Peptocamomila é ainda excelente normalizador do funcionamento dos rins e intestino, fazendo desaparecer em pouco tempo os incomodos da prisão de ventre.

Uma dose de Peptocamomila após as refeições é um ótimo auxiliar da digestão, assegurando-lhe um dia despreocupado e uma noite de sono reparador.

PEPTOCAMOMILA

Laboratorio Cruz Verde - Rua do Rosario, 153 - Rio

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

deixar de te proteger. Elle redimirá a sua superioridade actual, enchendo-te a vida de momentos felizes. Dominará apenas, em apparencia. E queres saber qual o dom ante o qual a força se annulla, tornada debilidadade, e a palavra estanca, paralyzada, na garganta? Pois bem, come da maçã que comprehenderás, em todo o seu poder, o que significa a força de tua belleza.

Eu deponho em tuas mãos, na polpa da maçã prohibida, o integral conhecimento de tua belleza. Aceitas?

E foi assim que a arma fragil da vaidade venceu a resistencia tenaz, obstinada, da primeira mulher.

Armando Cavalcante de Albuquerque



— Com este cheque o Dr. é capaz de dizer a minha mulher que eu estou muito doente e preciso ir para fóra?

UM THESOURO NUMA SEPULTURA

Foi descoberta o mez passado, no condado de Suffolk, uma sepultura anglosaxonia que ha quatorze seculos não era violada.

Alli se encontrou, em joias, extraordinaria riqueza. Evi lentamente os guerreiros saxões do anno 600 tinham querido dar ao seu chefe o tumulo mais opulento. Entre outros objectos preciosos appareceu uma espada com os copos sumptuosamente cravejados, uma grande argola de ouro, fechos de ouro de vestuarios reaes e numerosas placas de ouro tendo gravadas figuras de homens e de animaes.

Os fieis do defunto pensaram em fornecer-lhe dinheiro para a sua viagem para o Além, pois foram ainda encontrados os restos duma bolsa e algumas moedas de grande valor.

As pesquisas em questão principiaram em Woodbridge ha cerca dum anno, mas até agora teem sido praticadas o mais possivel em segredo. E até que o thesouro fosse transportado para um museu ficou a policia guardando dia e noite a sepultura do monarcha ha quatorze seculos defunto.

MULHER!
QUEIMA AS TUAS GORDURAS.
REGULARIZA AS TUAS FUNÇÕES.
ACALMA OS TEUS NERVOS.
REGULADOR E T B É O TEU REMÉDIO

Entrega de diplomas no Lyceu Imperio

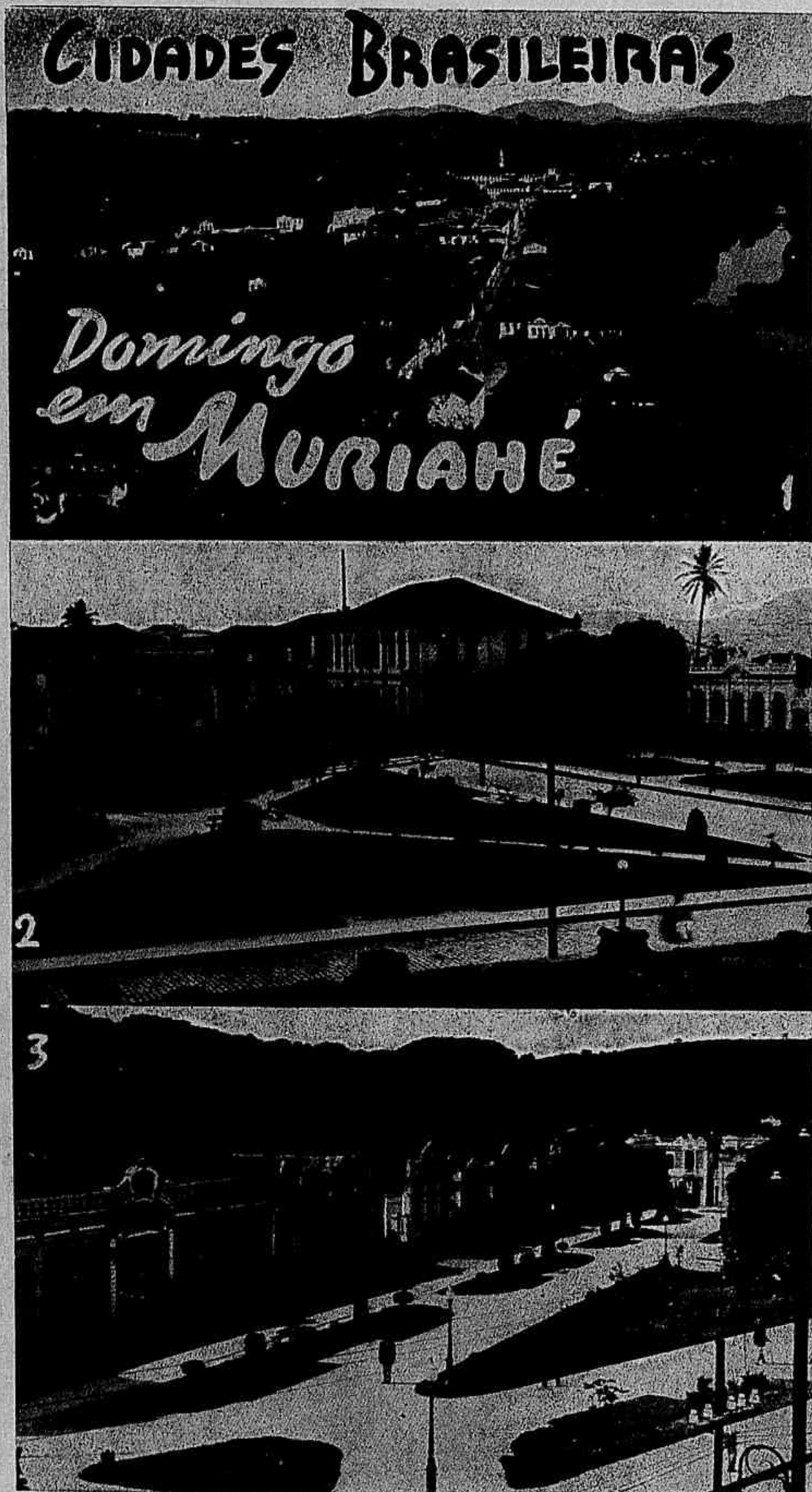


Um grupo de alunas do Lyceu Imperio, vendo-se ao centro o delegado do Departamento de Educação e a directora, sr. Sophia Jobim Magno de Carvalho, após a cerimonia da entrega dos diplomas da turma que concluiu o curso, este anno, no prestigioso estabelecimento de ensino.

Associação Athletica Portuguesa



Aspecto colhido durante a animada festa levada a effeito pela Associação Athletica Portuguesa.



1 — Vista parcial da cidade. 2 — A praça Bão do Rio Branco. 3 — Um trecho da praça José Pinheiro.

NA DELICIOSA CIDADE MINEIRA DA ZONA DA MATTÁ — A COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA NO INTERIOR DO BRASIL É UMA CANÇÃO QUE FAZ RECORDAR.

SUAVE este sol de Maio na manhã festiva do domingo em São Paulo do Muriaé. Ha uma poeira muito leve pelo ar afóra dourando os morros á minha frente. No alto, o cemiterio, pequenina cidade dos mortos, entre as arvores capadas. Miudinhas, lá ao longe, os bois passeiam sossegadamente pondo sinais coloridos no verde da pastagem.

Eu sou o unico espectador da paisagem rural. Cá em baixo, os muriahenses esperam a hora da missa das 10, na praça da Matriz. Procuo adivinhar a conversa delles. Será sobre o preço do café?

O sino da Igreja começa a bimbalar festivamente. Um pombo voou da pequena torre. 10 horas.

Os homens, então, tiraram os chapéos e entraram na Igreja.

O promotor passou de braço com a esposa. Iam assistir á missa também.

Continuo a dominar a paisagem. Só para mim...



Da varanda da residencia do coronel Pacheco de Madeiros aprecio os retardatarios. Um bom pedaço da missa já se foi. O padre deve estar lendo o Evangelho. Logo será o sermão. Eu bem sei que é a hora do sermão porque muita gente deixou a igreja para fumar o cigarrinho lá fóra.

Um grupo de anjos sobe a ladeira por entre as barracas da kermesse. A banda de musica vem atraz, com o João de Souza á frente. Que bombardino!

Atraz de mim, absorto na paisagem, a voz do coronel quebra o silencio contemplativo:

— Vão corôar Nossa Senhora...

Então me recordo da festa de coroação na minha cidade natal, onde as minhas sobrinhas integram o acontecimento.

O sino pulou de novo espalhando uma chuva de sons na poeira dourada que compõe a paisagem. Vou sentindo aos poucos a melancolia gostosa de estar junto das coisas simples e não poder alcançá-las. Tenho vontade de estender a mão, agarrar a Igreja, tirar a Igreja do logar e collocá-la num outro sitio qualquer.

Onde irei collocar a Igreja?

— No cemiterio, por exemplo.

— Não, ahí não: no meio da praça. Que bom si a praça fosse de brinquedo. Mas não é.

Pedidos á fabrica de Perfumarias EXCELSIOR

A missa terminou. Os moços saem primeiro. Vão aguardar as namoradas na esquina: o desfile maravilhoso de toda cidade brasileira. Agora, a Praça ficou repleta. O João de Souza no coreto a soprar o bombardino. E o *fooling* demora até á hora do almoço.



Deliciosa essa cozinha mineira da zona da Matta. O menu faz agua na bocca: feijão mulatinho com angú; lombinho de porco com farofa; bolo de xuxú, empadão com desfiado de gallinha, miudos, legumes...

O queijo, excellent. Se não me engano é de Leopoldina. Ou será mesmo da cidade? Voltei á varanda para o café. Em torno da minha cadeira de vime estão o coronel e os filhos. Falamos de politica, da situação internacional, de lembranças dos velhos tempos de Muriaé.

— Quando cheguei aqui ha trinta e tantos annos...

(O coronel Pacheco de Medeiros, admiravel figura patriarchal, é o mais gentil dos amphitryões).

Sorvo o café, um saboroso café mineiro, afamado em todo o Estado, e ouço as historias que me contam dos alvôres da cidade. Ahí, o meu interesse pela localidade é enorme: quero saber o nome do Prefeito que mandou calçar a Praça João Pinheiro, do Presidente que mandou construir o grupo escolar...

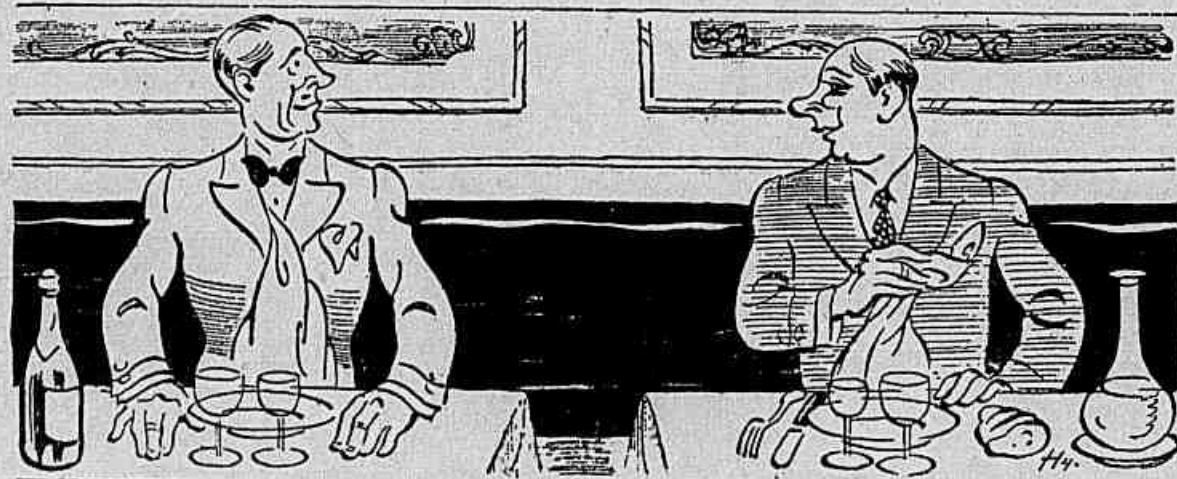
Não sinto passar o tempo. Ha muito que não tinha o inefavel encanto da familia reunida a divagar sobre mil e uma pequenas coisas de grande importancia!

Da sala de visitas, accôrdes bem brasileiras veem levantar nostalgias esquecidas do meu bem querer. E' a modinha de Carlos Gomes que minha mãe cantou para adormecer todos os seus filhos e que segue cantando, agora, para os netos:

TÃO LONGE DE MIM DISTANTE
ONDE IRÁ, ONDE IRÁ TEU PENSAMENTO
QUIZERA SABER AGORA
SE ESQUECESTE, SE ESQUECESTE O JURAMENTO...

Que bom foi para mim ouvir a modinha triste naquelle inesquecivel domingo muriahense!

FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA



— Venho comer no restaurante, porque a minha mulher não quer cozinhar, apesar de saber cozinhar admiravelmente.

— E eu, porque a minha mulher quer á força cozinhar... quando não tem o menor geito para isso.

Consultorio Feminino
da DRA. ELENA COELHO
MOLESTIAS DAS SENHORAS
Diagnostico precoce da gravidez
Av. Graça Aranha, 40-10.º —
Telef. 22-6412 Edif. Herme —
Esplanada do Castello — de 1
às 6 hs. — Proximo das ruas S.
José e Chile

RAMSAY MACDONALD EM SCENA

Noticiam os jornaes inglez ter o sr. Harold Rubinstein, que não é autor dramático mas jurista, escripto uma peça que põe em scena o chefe do Partido Trabalhista inglez, Ramsay MacDonald.

A obra foi submettida á familia do fallecido e, approvado por ella, deverá ser representada — o difficil é saber agora quando — num theatro de Londres. Intitula-se O PRIMEIRO MINISTRO e, segundo se diz, o autor levou quinze annos para a escrever e relocar. A seguir a cada crise ministerial, remodelava o sr. Rubinstein o seu trabalho, fazendo-lhe ás vezes grandes modificações.

O sr. Harold Rubinstein dedicou-se assim á figura do chefe do Labour Party sem ter sido dos seus intimos. Encontrava-o, porém, frequentemente no club "1917", fundado por emigrados russos e membros do parlamento, logo após a revolução russa.

O "HONRADO JOHN BURNS"

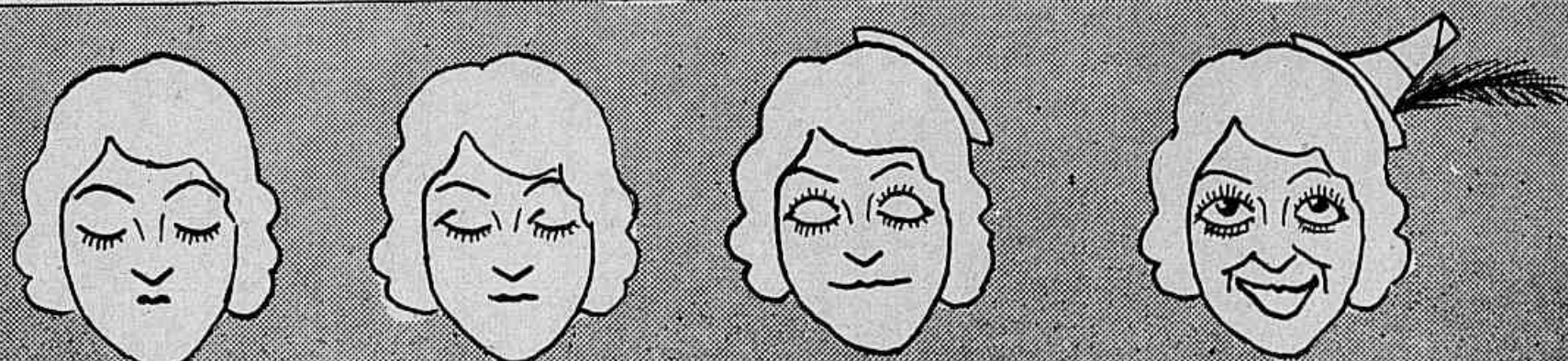
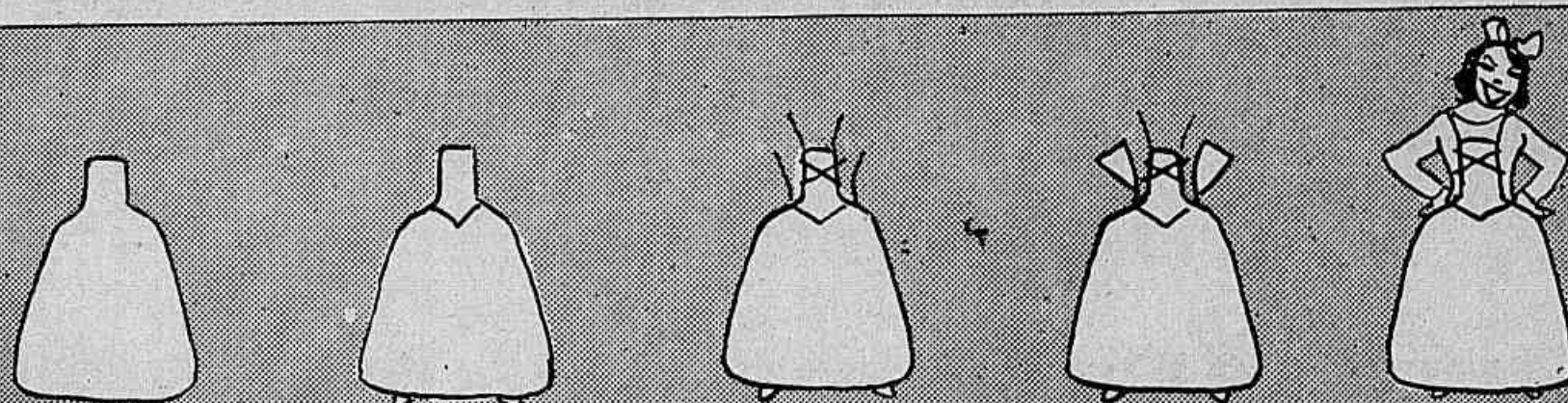
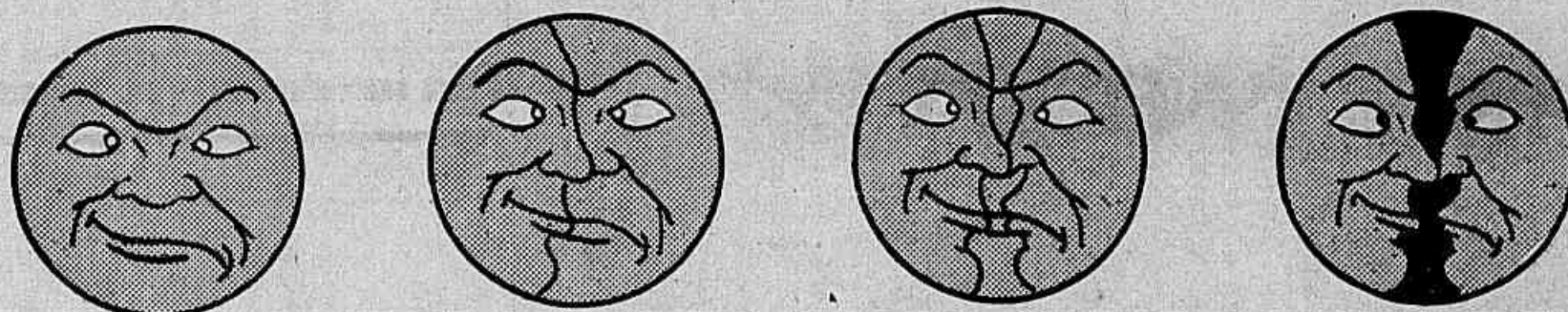
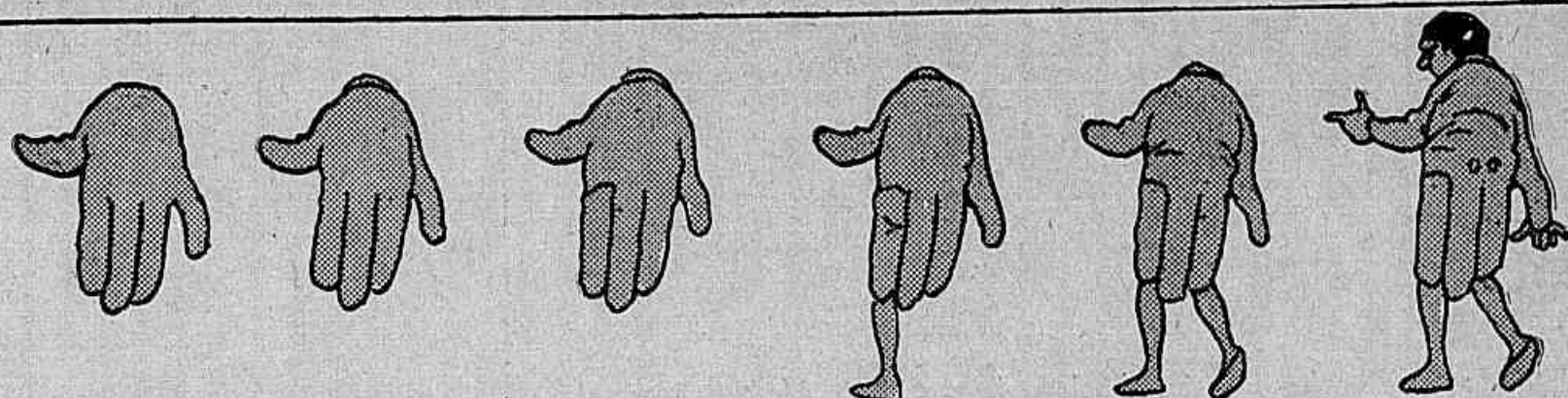
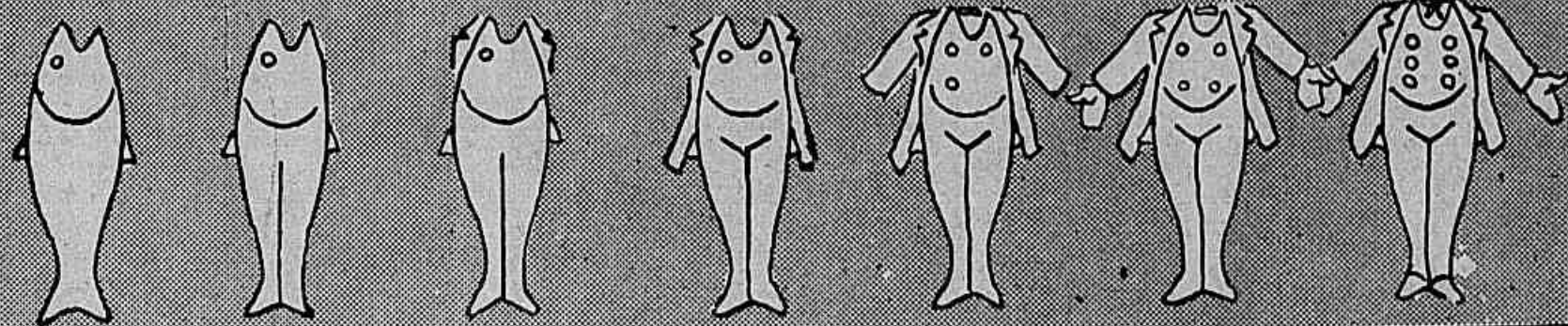
Ha vinte e cinco annos dois membros do gabinete britannico, John Burns e lord Morley, pacifistas extremados, apresentaram a sua demissão no momento de se declarar o seu paiz em guerra com a Alemanha.

Lord Morley falleceu em 1923. Quanto a John Burns, "o honrado John Burns", como lhe ficaram chamando em razão da renuncia á pasta ministerial, attingiu o mez passado os 82 annos. Desde 1914 vive inteiramente retirado da vida publica. Diz-se que tem trabalhado numa autobiographia para ser publicada depois da sua morte; segundo, porém, outra versão, dedica-se a uma historia de Londres.

A sua casa está, por assim dizer, transformada em bibliotheca; em todos os compartimentos, do porão á agua-furada, ha livros.

John Burns, que entrou para a Camara dos Communs em 1888, foi o primeiro operario que obteve uma pasta ministerial.

TRANSFORMISMOS



PAUL

Depressa!

Uma cerveja
tão saborosa
é um prazer
para o pa-
ladar e uma
garantia para
a saúde



CASCATINHA

Conferencias promovidas pelo Museu Nacional



Aspecto colhido após a conferencia do ethnologo francez J. A. Vellard, realizada na Associação Brasileira de Educação, sob os auspícios de d. Heloisa Alberto Torres, directora do Museu Nacional, em collaboração com o Centro de Estudos Archeologicos. Aqui estão algumas das muitas pessoas que assistiram á conferencia, vendo-se o professor Vellard ao centro.

Technica Frigorifica



O engenheiro chimico Vital Gomes e seus discipulos na abertura do Curso de Technica Frigorifica, promovido pelo "Serviço de Fiscalização de Carnes", da Inspectoria de Alimentação da Directoria da Saude Publica do Districto Federal.

BODAS DE OURO



Depois da missa mandada rezar na igreja de Santa Theresinha, pela familia Passôa, em acção de graças pelas felizes bodas de ouro do casal Julio Passôa-Pequenina Passôa, que se vê entre seus filhos, netos e amigos.

DISTINÇÃO e ELEGÂNCIA
no ideal supremo de ser bela...

ECIA — pela excelência e qualidade superior de seus produtos, realiza todo um sonho eterno de felicidade feminina... o ideal supremo de ser bela!

O pó de arroz ECIA, discreto, mas deliciosamente perfumado, de aderência perfeita, nos seus vários tons empresta quebranto e feitiço, meiguice e encantamento...

O baton ECIA, manipulado pelos processos mais modernos, sob a mais absoluta higiene, na discreção elegante de seus tons, desperta toda a volúpia ingênua de pecado...



BATON
PÓ DE ARROZ

Ecia

Para sua Felicidade • Para seu Encanto • Para sua Beleza

DE QUE PE' MANCAVA BYRON

Mais uma vez volta á baila a questão de se saber se Byron mancava do pé direito ou do esquerdo. Quem agora — ou pouco antes de começar a Guerra — apparece, trazendo um testemunho decisivo, é o conego Barber, vigario da Hucknall Torkard Church, onde o poeta foi enterrado.

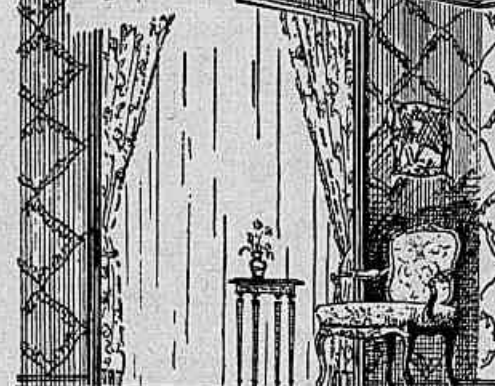
Ha cerca de um anno e em presença de nove pessoas foi aberto o tumulo de Byron. E no ultimo caixão de madeira encontrou-se o corpo embalsamado do poeta, em perfeito estado de conservação:

"A expressão serena, quasi ditosa, do semblante — diz o conego Barber numa brochura intitulada BYRON AND WHERE HE IS BURIED, causou-me a impressão

mais profunda. Foram descobertos os pés e pude então verificar que era o pé direito que claudicava".

Os contemporaneos de Byron tinham externado a tal respeito diversas opiniões. O escultor Thorwaldsen e Jackson, que boxava com Byron, testemunhavam que era o seu pé esquerdo o defeituoso. Cumpre, porém, observar que a mãe de Byron, a qual devia saber do caso melhor do que ninguém, sempre declarou que seu filho era de nascença defeituoso do pé direito. O exame dos despojos confirmou agora essa asseveração.

CORTINAS
que individualizam



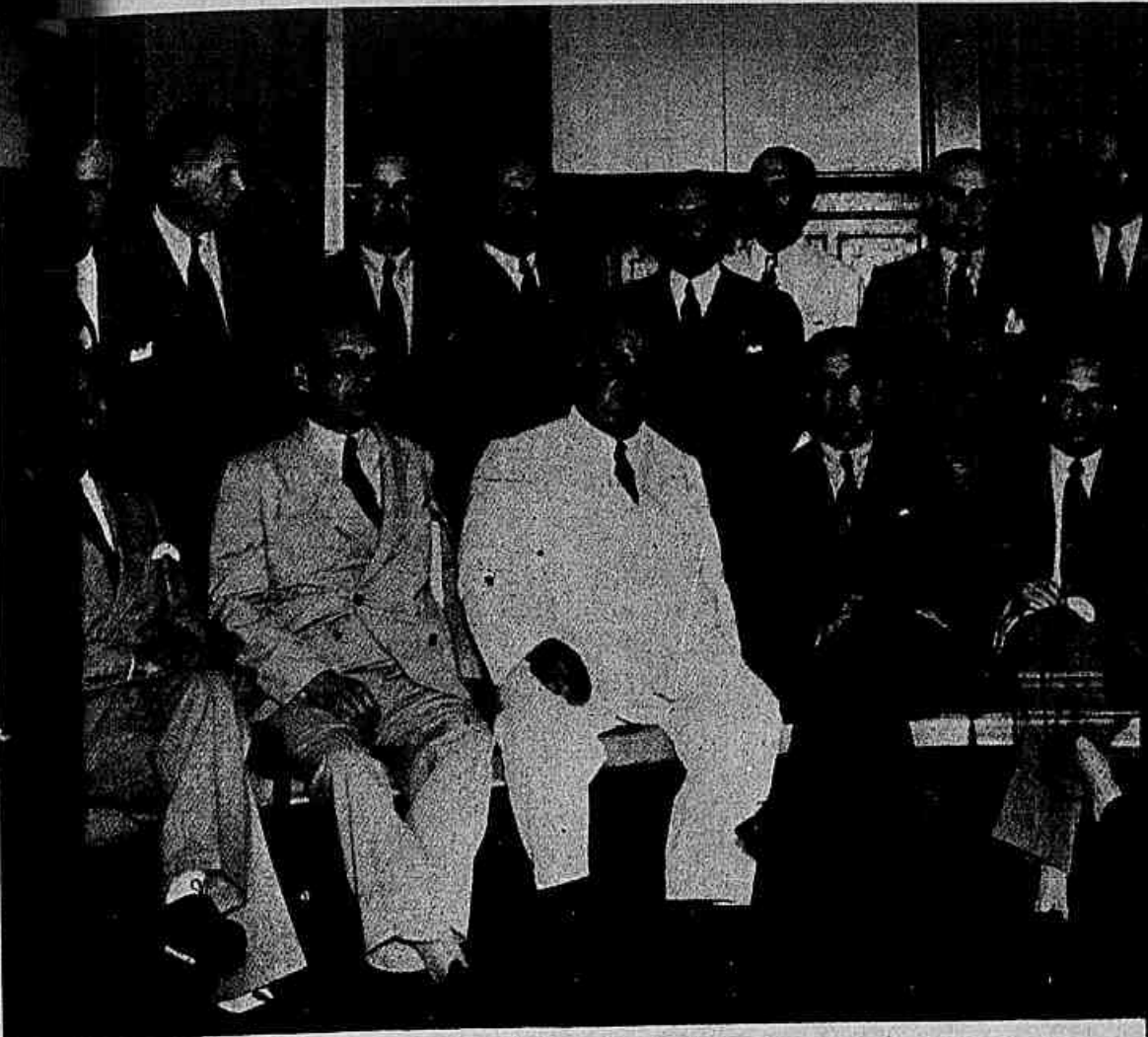
pelos tecidos e pelos feitios,
sugestões sem compromisso.

Casa Anglo Brasileira

SUCCESSORA DE

MAPPIN STORES

PRAIA DE BOTAFOGO, 360.



Journal de S. PAULO

- 1 — Por ocasião do almoço oferecido ao ministro João Alberto, pela Federação das Indústrias, no salão do Automovel Club de São Paulo.
- 2 — Aspecto feito quando da visita do corpo consular de S. Paulo ao arcebispo metropolitano D. Gaspar. A saudação oficial foi feita pelo Sr. Carol H. Foster, consul geral dos Estados Unidos e decano do corpo consular de S. Paulo.
- 3 — Grupo apanhado na visita que o Dr. Adhemar de Barros fez ao 4.º R. I. no local das manobras desta unidade do Exército. Vêm-se o interventor entre o general Maurício Cardoso, commandante da região, e os oficiais que tomaram parte nos exercícios.
- 4 — A "Semana da Criança": a mesa que presidiu aos trabalhos, quando falava a senhora Antonieta de Castro, e a assistência.

A FELICIDADE DE FAZER O BEM...

Bonito o exemplo que S. Paulo está oferecendo, abrindo o coração para amparar as creancinhas tuberculosas que a generosidade dos dirigentes do Sanatório de Campos de Jordão acolhe, dando-lhes o conforto que o Destino não lhes quiz dar... S. Paulo attende, solícito, ao apello da directoria do Sanatório, que tem como patrono S. Vicente de Paulo, e que cumpre um destino piedoso, attenuando o soffrimento dessas creanças. De todos os cantos do Estado chegam donativos, e esse movimento da alma caridosa da grande unidade da Federação commove e mostra de que tecido de ternura é feita a sensibilidade do grande povo. Merece um registro o facto. E merece porque, se de um lado entristece o espectáculo da desgraça que envolve tantas creanças, de outro consola a certeza de que S. Paulo tem coração e que não abandona os seus pequeninos filhos, desdenhados pela Sorte, e para quem a Vida, longe de ser um sorriso, longe de ser uma esperança de felicidade, é uma lagrima, um rosario de desencantos...

L. C.



CONSIGA TAMBEM
Esteticutis!



USANDO
Leite de Beldera
BOURBON
A BASE DE VITAMINA

A ÚLTIMA DESCOBERTA DA CIÊNCIA MODERNA.
A' venda em todo o Brasil.

O meu dia franciscano

de Saul de Navarro

No dia de São Francisco de Assis, santo da minha maior ternura, e data natalícia do meu maior amigo, amanheci passarinho de contente. Tudo em mim cantava e refulgia, por milagre do **Poverello**. O sol merecia o immortal louvor de seu Cantico. As aves e as rosas faziam as galas lyricas do meu jardim. E as proprias plantas ostentavam a mais verde alegria. Deliberei comemorar a meiga ephemeride, á maneira mais franciscana, no desejo sincero de expandir a minha fraternidade.

Comprei um kilo de alpiste, para um banquete de passarinhos. Puz flôres em todos os vasos e queimei alecrim, incenso, myrrha, benjoim e alfazema, purificando o ambiente, onde rezo, escrevo, medito e sonho. E disse-lhe, quasi em segredo, mas na certeza de ser ouvido, esta oração singela:

Se todos te amassem e seguissem o teu exemplo, não haveria sobre a Terra senão a lei chritã da fraternidade.

Viveste o mais bello poema da bondade humana, porque a de Jesus era divina.

Foste poeta, pobre e humilde — e, mais que santo, és a santidade na vida e no sonho, lyrico da Pobreza e irmão de todas as creaturas, de todas as cousas, porque foste e és o homem na criação, o homem na carne e na alma, o homem na Natureza, o homem no céu!

Fôra, os passaros cantavam, talvez glosando as minhas palavras mais pensadas que proferidas.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Lembrei-me, nesse dia, do mais franciscano dos brasileiros: Martins Fontes. E abri as **Fioretti**, que o magno poeta escreveu sob a sua inspiração e conselho, porque ninguém viveu melhor o seu exemplo. No exemplar, illustrado divinamente por Paim, com a data de 6 de Outubro de 1936 (o seu ultimo Outubro...), está na graça do nosso idioma, esta maravilha:

EXALTAÇÃO

Amo! Tento abraçar a immensidade,
As estrellas beijar, beijar as flôres,
Concentrando na minha humanidade
A amplitude de todos os amores.

Amo, na criação, na eternidade,
Com a singeleza dos contempladores,
Tendo a mesma ternura na humildade
Das gazelas, dos cães e dos pastores.

O amor se expande em mim, multiplicado,
E faz que no esplendor, no illimitado,
Não se divida nunca, nem se somme.

Amo, acima de tudo, essas queridas
Florinhas, entre as hervas escondidas,
Que, na sua pureza, nem têm nome.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Fioretti... Toda a doçura da poesia chritã, num estado de angelitude e efflúvio de bondade franciscana. Francisco é o mestre de todas as nossas reminiscências do Paraizo, porque ficamos meninos de innocencia, ao seu influxo, e amamos, com effusão sentimental, tudo que vemos ou sonhamos... E Francisco assim nos ensina e encanta, porque nos approxima de Jesus e nos comunica toda a mensagem fraternal do Evangelho.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Sahi, percorrendo a esmo o meu bairro, para encontrar um pobre, que seria um con-viva para um almoço franciscano.

Parei, a certa altura, numa esquina, á espera do meu hospede desconhecido. E eu ia vendo a gente que passava, sem que pudesse elege-lo: nenhum apresentava o "signal" que seria a solução do meu problema fraternalmente solúvel. Uns iam apressados e indifferentes, outros vagarosos e attentos; mas nenhum tinha a doçura, a singeleza de um pobre. Já estava eu quasi desistindo do meu intento, quando, por milagre do **Poverello**, surgiu, manso e tardo, o meu pobresinho!

Um negro velho, esfarrapado e tropego, caminhava arrastando os pés descalços, com a carapinha branca algodoando-lhe a cabeça e o rosto, onde dois olhos namoravam a vida... Passou deante de mim. Tomei coragem e puz-lhe a mão sobre o hombro:

— Quer almoçar commigo, meu irmão mais velho?

Elle olhou-me, num doce espanto, entre tímido e indeciso.

— Hoje é dia de São Francisco! — expliquei-lhe.

Bastou isso para demovel-o a acceder ao meu convite. E, seguindo ao meu lado, puzemo-nos em marcha.

Comprei fumo para o seu cachimbo, no primeiro botequim e dei-lhe uma cedula de \$5000. E, rumo de casa, fui conversando com o meu companheiro providencial. Sentia-me satisfeito e commovido.

Disse-me que morava no morro de Cantagallo, num barraco, e contava cento e seis annos de idade.

— E como se chama?

— Elisiário Bento da Silva.

E já na varanda da minha casa, depois de tel-o apresentado á minha esposa, avisando-a de que o teriamos á mesa, a conversa proseguiu.

— De onde és?

— Sou de São José da Pedra Bonita.

E o velhinho centenário contou a sua historia: um seculo de trabalho! Escravo, desde creança trabalhou na lavoura, plantando e colhendo café. Depois de liberto, fez toda a especie de serviço. E veio para aqui, quando Copacabana era um deserto.

— Gosta do Rio?

— Se gosto! Imagine o senhor que, ha tempos, fui revêr a minha terra, mas voltei logo, com saudade do barulho daqui...

E desfiou o rosario de suas lembranças. Teve duas mulheres — duas Marias. A primeira durou mais que a segunda. E muitos filhos lhe deram ambas. Mas não teve sorte com as Marias — asseverou, com a sua risonha philosophia. A ultima era de Juiz de Fôra. "Uma morena novinha!" Trouxe-a para a sua companhia e aqui a fez sua esposa. Morreu com 25 annos...

— Ha muito temppe?

— Ha uns seis annos...

E, como lhe gabasse a mascula energia, elle, rindo, com certo orgulho de sua rija tempera, disse-me que era assim, porque até aos 30 annos era innocente... e desde menino trabalhava no pesado. E ainda trabalha, fazendo esforço que muito moço hoje não faz.

— Mas o senhor deve descansar e ter alguém que o cuide.

E elle assim me respondeu:

— Môro sósinho, tendo apenas um cachorro por companheiro. E quando deixar de trabalhar, é para morrer! Mas estou ainda forte.

— Tem boa vista?

— Tenho vista de caçador e vejo, ao longe, no alto do morro, os navios que entra m...

Estava, porém, na hora do almoço. Fomos para a mesa. Dei-lhe o logar de honra, mas pondo-o á vontade.

O velhinho comeu com appetite e bebeu do meu vinho.

— Esta vida tem cousas... Como poderia imaginar que hoje passaria tão bem!



E eu, sensibilizado por aquella expansão sincera de agradecimento, affirmei-lhe que o autor de tudo aquillo era São Francisco.

A' sobremesa, depois de lhe dar um charuto, elle, ao levantar-se, traçou, numa bengam, a sua gratidão:

— Que Deus Nosso Senhor lhe acrescente!

Despediu-se, prometendo voltar, porque puz minha casa á disposição:

— Quando quizer, volte: a casa é sua.

E elle, manso e tropego, atravessou o jardim, transpôz o portão e desapareceu.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Por milagre franciscano, no dia 4 de Outubro de 1939, neste anno terrivel, tive por uma hora a suave visita do bom velhinho, de pelle negra, carapinha branca e alma pura, com mais de um seculo de vida...

Irmão Francisco, eu vos agradeço, o bem que me destes, enviando-me, para compartilhar da minha mesa, no vosso dia, o irmão Elisiário!

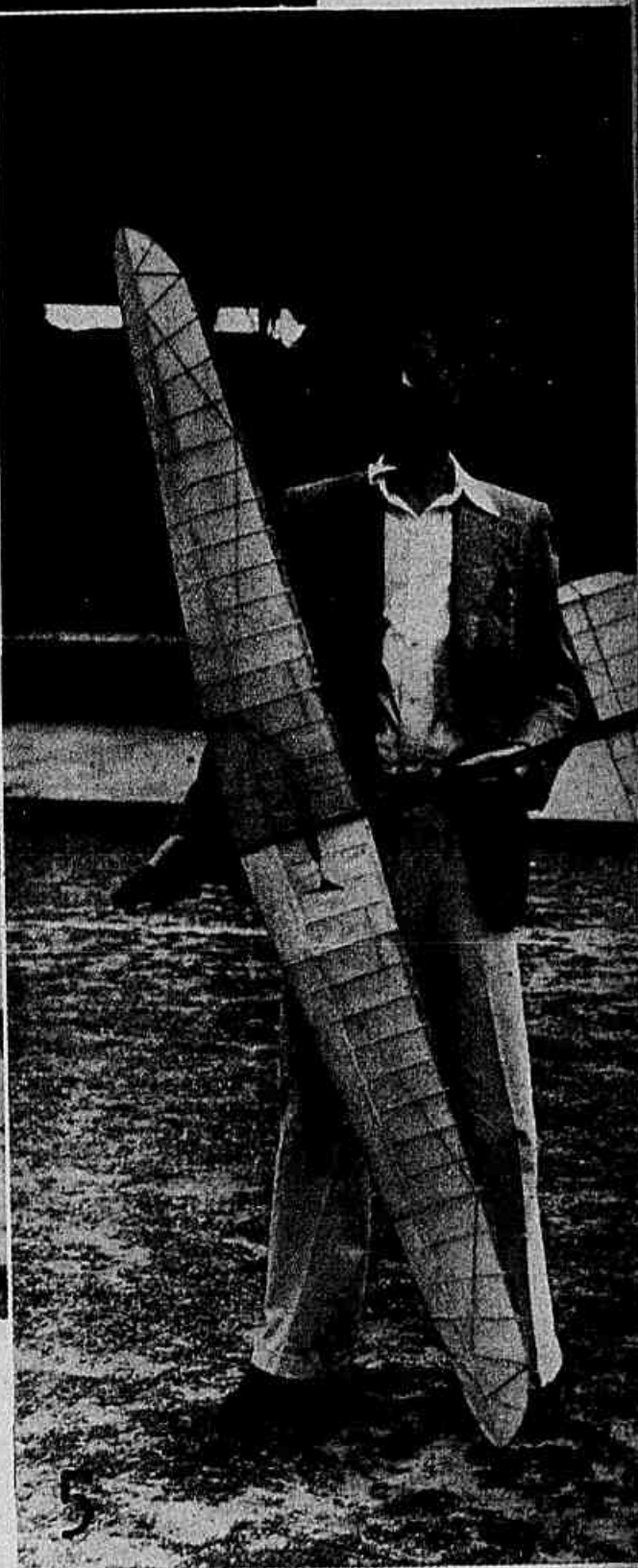
E, nessa noite, dormi com os anjos, na maior bemaventurança, por obra e graça da Santa Pobreza.



A SEMANA DA ASA



Desses acontecimentos, as gravuras que enriquecem esta pagina são documentos bem suggestivos: 1—Pessoas presentes á exhibição de um film sobre Santos Dumont; 2—A senhora Leda Baptista, diplomada pelo Aéro Club do Brasil, num feliz instante; — 3 O presidente da Republica entregando o *brevêl* da senhora Leda Baptista; 4 Os aviadores brevetados; 5— André Luiz Fabre, que no concurso de modelos de planadores e aviões foi o vencedor do "avião em distancia"; 6— Edgar Vianna, vencedor no mesmo concurso com o seu avião de motor elastico; 7— Os jovens inscriptos no concurso de modelos de planadores e aviões, com os seus minusculos aparelhos.



Brilhantes e intensas as comemorações da SEMANA DA ASA este anno. De 14 a 20 teve logar a parte evocativa, os prodromos da festa na qual confraternizaram aviadores de todos os Estados do Brasil. Os feitos e a gloria de Santos Dumont foram recordados, assim como rememorado o anniversario da dirigibilidade dos balões. No sabbado 21, teve logar expressiva cerimonia no Aerodromo do Aéro Club do Brasil em Manguinhos, presidida pelo Chefe do Governo, dr. Getulio Vargas, que fez a entrega dos *brevets* á nova turma de aviadores civis, diplomados por aquella instituição.

Domingo, pela manhã, realizou-se no Campo de São Christovam, o concurso de modelos de planadores e aviões, para menores de 21 annos, de nacionalidade brasileira.

No proximo numero divulgaremos os flagrantes correspondentes ás ceremonias que se desenrolaram de 23 a 29 do corrente.



GEORGES PITOEFF

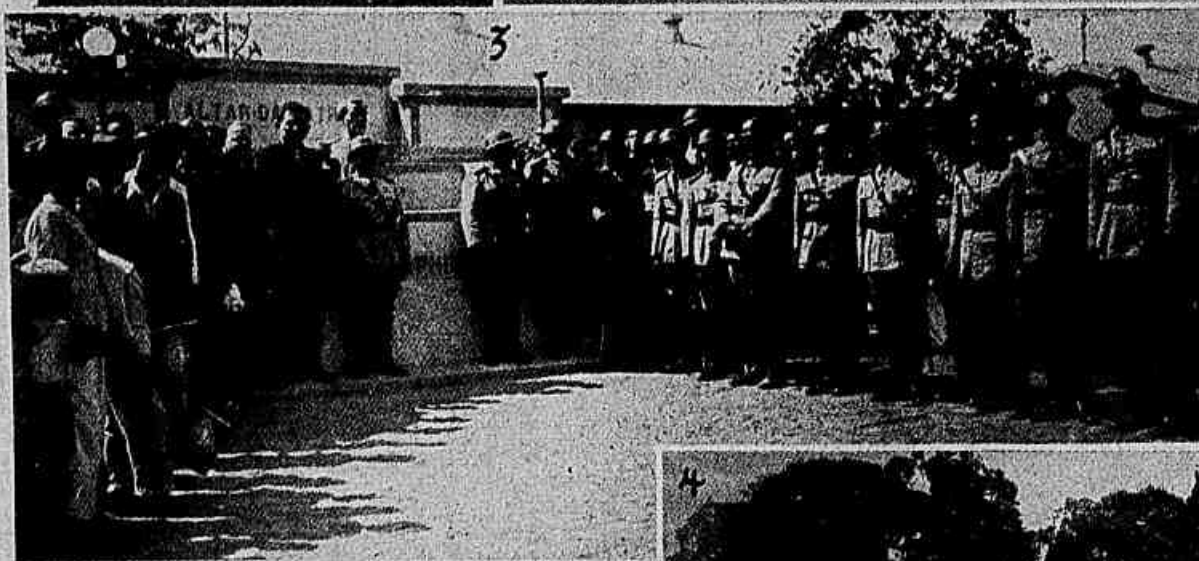
Sua vida, sua glória e sua morte



ESSE estranho e curioso Georges Pitoeff, que vem de morrer em Genebra, foi o creador de um theatro novo, a vocação privilegiada que soube dar uma emoção mais forte e diferente á arte que elle e sua esposa, essa talentosa Ludmilla, enriqueceram com uma larga visão e um vasto plano de realizações magnificas. Elle tinha da arte de representar uma noção esthetica e comprehendia a objetiva, acima de tudo. Sem duvida foi, no theatro, um grande revolucionario. Os grandes autores como Bernard Shaw, Pirandello, Tolstoi, Gorki, Hunsun encontraram nelle um interprete inconfundivel na sua maneira de crear personagens e no seu segredo de saber identificar-se com a alma das figuras que encarnava. Pitoeff não era um actor que queria papeis que se adaptassem ao seu feitiço artistico; elle queria papeis complexos para cujo desempenho fossem necessarios esforços immensos do interprete. Dahi o seu grande triumpho. Dahi elle despersonalizar-se inteiramente e emprestar o seu corpo e a sua sensibilidade ao personagem que encarnava.

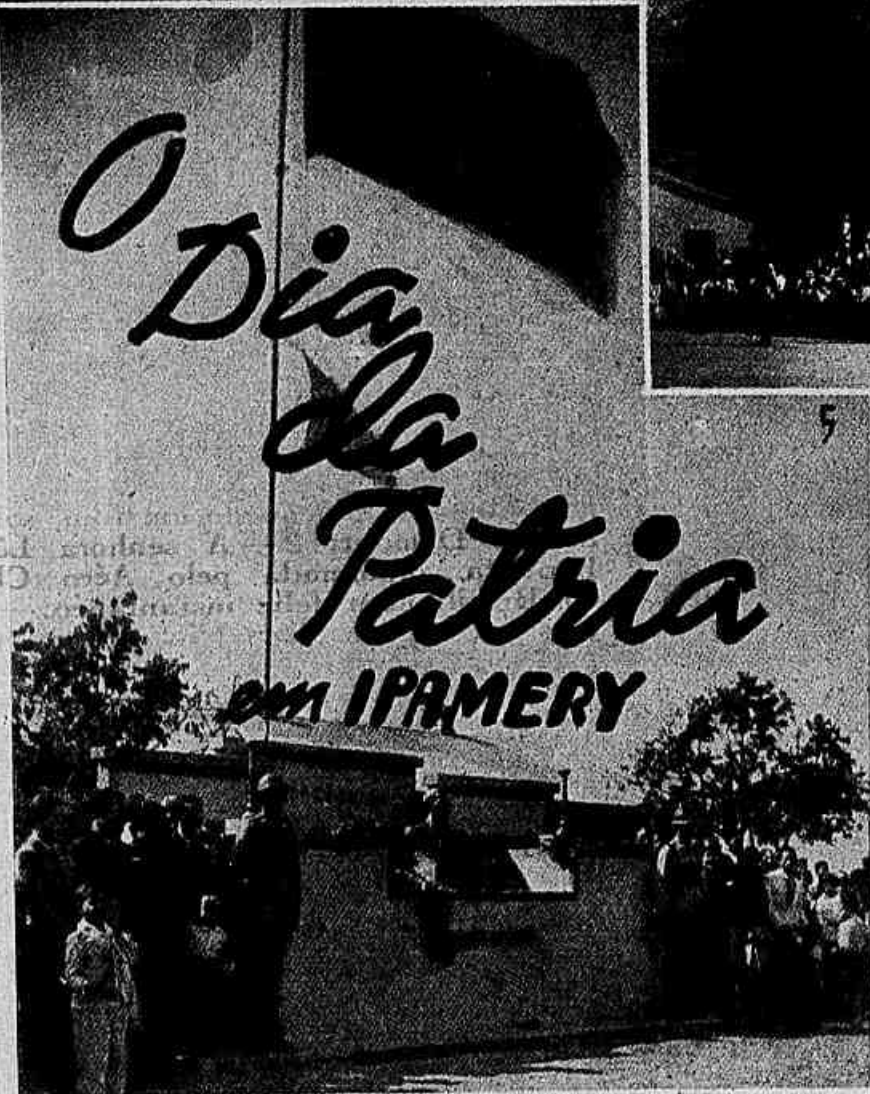
Pitoeff realizava o milagre de transfigurar-se graças ao seu extraordinario poder de assimilação.

O mesmo se pode dizer de Ludmilla, sua esposa, mascara privilegiada, sensibilidade tocada de requintes inegalaveis. Elle e ella se collocaram, hombro a hombro, com René Rochoaix, Jouvett, Dullin e Batty na ardua tarefa a que se impuzeram de renovar o theatro da França, de dar-lhe novas seducções e prestigio. E com esse proposito Pitoeff muito lutou. Sua vida, que se extinguiu lentamente, foi todo um exemplo de tenacidade e esforço. Nascera em Tafilis, Georgia, em 1887, e em Moscou onde concluiu o curso de Humanidades tambem se diplomou em engenharia. Mas o actor estava se agitando dentro de sua personalidade, a reagir contra o engenheiro e tanto assim era que deixava os collegas boquiabertos, representando para elles. A força da vocação levou-o depois a Paris, onde se formou em Direito e, bacharel e engenheiro, uniu-se a uma modesta companhia que vivia peregrinando pelas

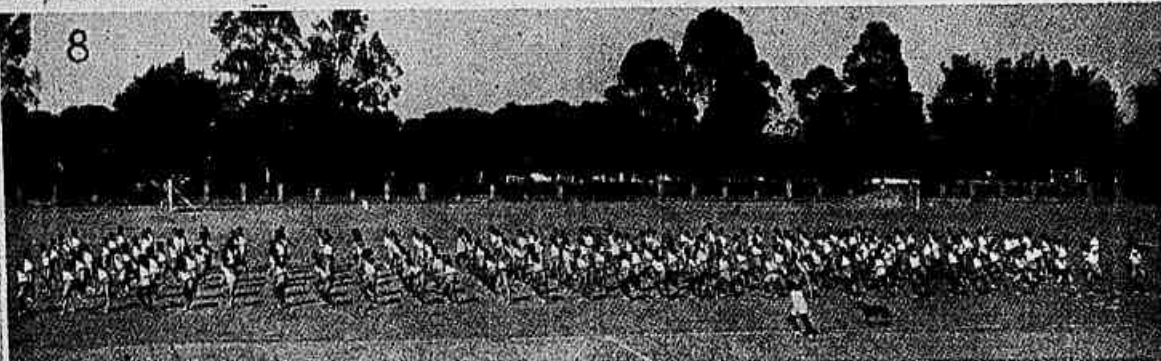


Foram imponentes as comemorações do "Dia da Patria" em Ipamery. Estas gravuras dão bem uma ideia da maneira como nessa cidade de Goyaz, a grande data foi festejada pelo 6.º Batalhão de Caçadores.

1 — Busto em bronze do Duque de Caxias, inaugurado no dia 7 de Setembro. 2 — Alunos da Escola Sant'Anna, da



professora Nazaria Barbosa. 3 — Officiaes e autoridades civis da cidade, após a inauguração do busto. 4 — Alunos do Collegio N. S. da Aparecida e do Grupo Escolar de Ipamery. 5 — Durante a inauguração do busto. 6 — O tenente-coronel Sant'Anna, commandante do Batalhão, quando discursava na inauguração do busto. 7 — Alunos do Gymnasio Municipal desfilando em frente ao busto. 8 — Educação Phisica — Lançamento de granadas.



provincias francezas. A sua aprendizagem foi larga e, logo em seguida, fundava o "Nosso Theatro" em cuja actividade a guerra de 1914 o surpreendeu em territorio suiso. Pitoeff foi dispensado do serviço militar e continuou a representar, mas agora para as multidões de invalidos que enchiam os hospitaes.

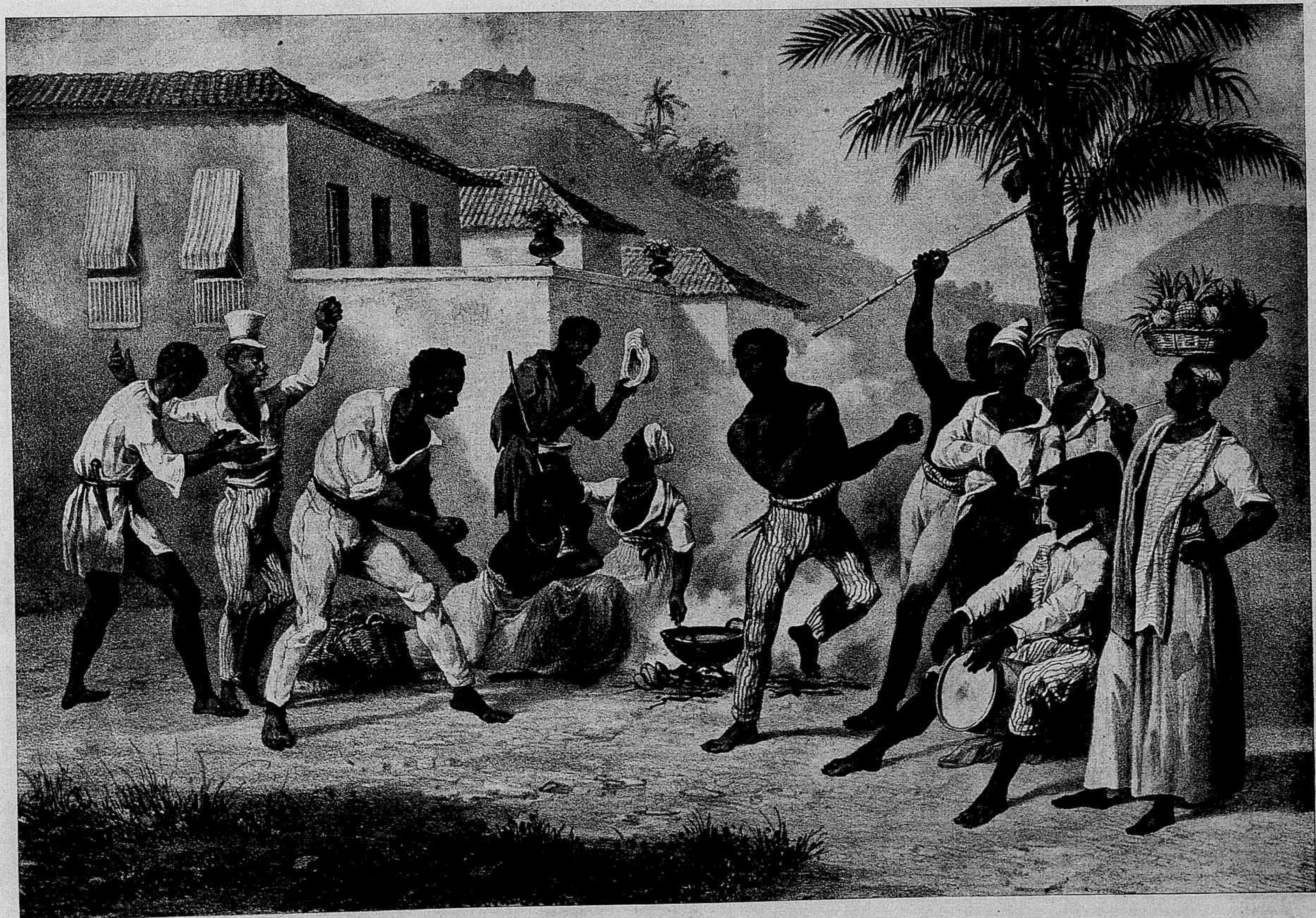
Surgiu, depois, um romance de amor. Ludmilla impressionou-o fortemente. Um olhar construiu um caminho entre duas almas. As duas almas se comprehenderam e, um dia, se plasmaram para fazer a felicidade que só existe no amor... A revolução russa surge quando maiores eram os sonhos do casal e obriga-o a emigrar; e a França, que fôra sempre a seducção irresistivel

de Pitoeff, é a terra escolhida para campo das suas novas actividades artisticas. Ellas começam bem e os triumphos se succedem. No "Theatro das Artes" o casal arrebatou o publico vivendo "Os fracassados" de Lenormand; "Seis personagens em busca de um autor", de Pirandello, encontra em Pitoeff um interprete novo, differente de todos. O mesmo com "O soldado de chocolate" de Shaw. Conquistam, tambem facilmente, em 1930, a critica e o publico londrinos. Fazem um "Othello" magistral e uma "Santa Joanna" inexcédível, e os criticos mais severos confessaram-se empolgados ante os dois artistas, donos de "vigoroso talento". E o nome delle e della passaram a merecer re-

ferencias, as mais enaltecedoras, nos grandes jornaes. Verdadeiros hymnos fôram escriptos não apenas sobre o interprete — mas tambem sobre o realizador, o homem miraculoso que sabia servir-se de todas as artes para fazer do theatro uma força constructora de emoções irresistiveis.

A' gloria foi para elle uma prêsia facil. A gloria e a fortuna. Genebra, o palco escolhido pelo Destino para o seu ultimo drama. O drama cujo scenario elle não poudes montar; a derradeira representação de uma carreira gloriosa que foi um clarão tão forte que continuará iluminando seu nome mesmo até depois da morte...

B. V.



CAPOEIRAGEM

que existem na sua patria; mas nisso, como um muitas outras coisas, adquire-se a convicção de que para os Negros a travessia que os leva á America é uma verdadeira morte. O excesso das violencias que sofrem anniquila quasi inteiramente todas as suas idéas anteriores, apaga a lembrança de todos os interesses. A America torna-se, pois, para elles um mundo novo, e elles recommçam ahi uma nova vida. A influencia da religião catholica é incontestavel nesse particular; ella é a consoladora do Negro; os seus ministros se lhe afiguram sempre protectores naturaes, e o são, em verdade. Por outro lado, as fórmas exteriores desse culto devem causar uma impressão irresistivel no espirito e na imaginação do africano. Concede-se, portanto, que no Brasil os Negros se tornem promptamente zelosos christãos e que todas as recordações do paganismo desapareçam ou se lhes tornem odiosas.

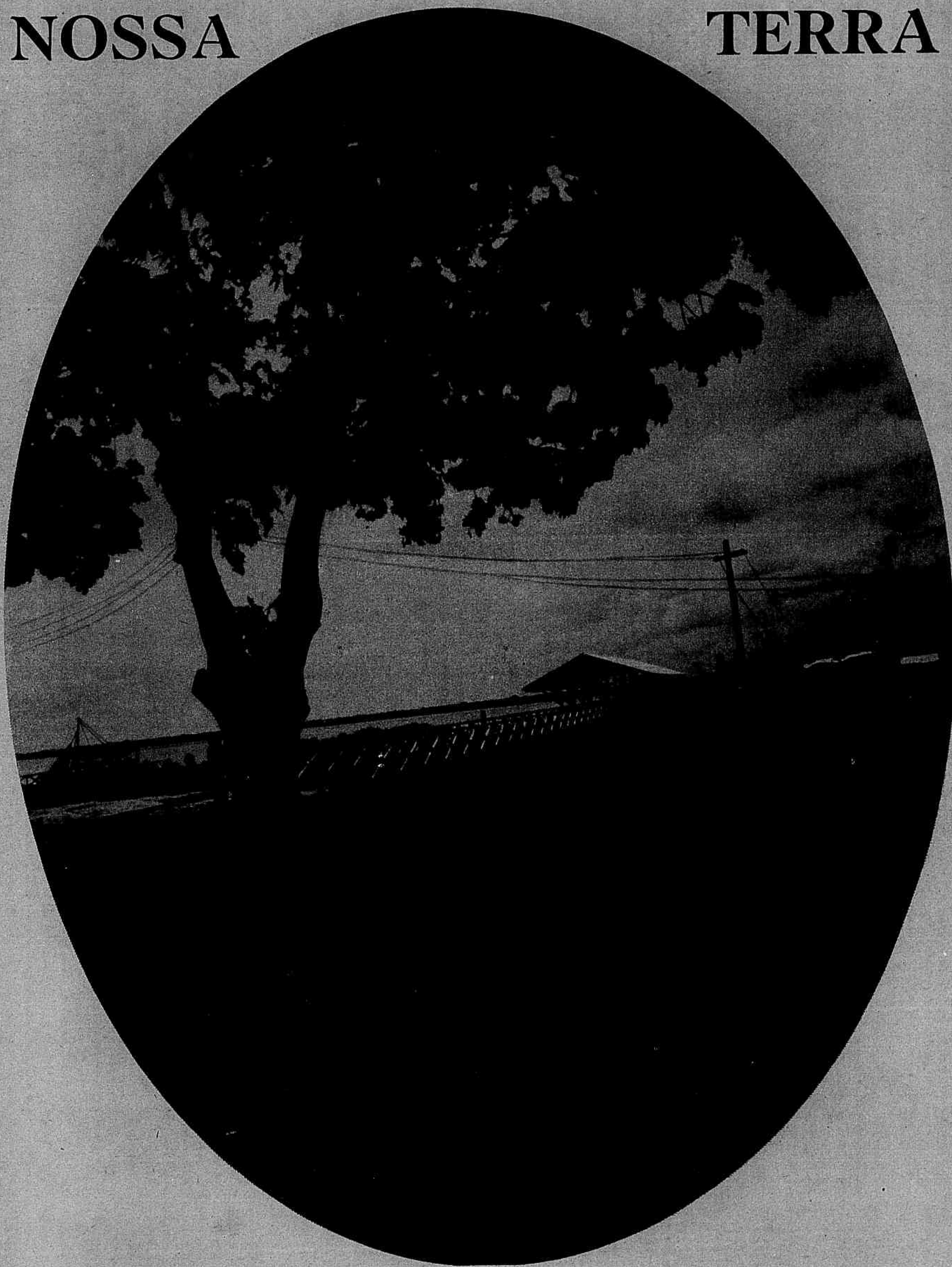
Não é de admirar que, nas colonias de outras nações, os Negros conservem muito das suas primitivas idéas, ou que não as substituam por nada melhor. Essa ausencia de progresso é notavel principalmente nas colonias inglezas, onde se descuida, sem nenhuma especie de consciencia, a educação moral e religiosa dos escravos; onde os padres anglicanos, que se dizem tão illuminados, mal se acostumam a olhar os Negros como homens, e não pensam sequer em sacrificar uma só das commodidades para descer até esses infelizes. Isso explica tambem a influencia chocante e quasi incrível que os *obeahs* ou magicos exercem nas colonias inglezas. Notaram-se tambem varios traços dessa influencia na ilha do Haiti, na epocha da guerra contra os Francezes. Todavia, os Negros do Brasil não são inteiramente isentos desse genero de superstição. Teem ahi esses magicos o nome de mandingueiros. Acredita-se que, entre outros poderes, tenham elles o de tocar, sem perigo, as mais venenosas serpentes e de preservar as outras pessoas do effeito do seu veneno com os seus cantos e esconjuros. Esses esconjuros, ao que se diz, fazem os reptis sahirem dos seus refugios e os reúnem em torno dos mandingueiros. Agem elles ainda sobre outros seres venenosos e malignos, e essa especie de magia domina principalmente a cascavel. Os encantadores teem por habito domesticar as serpentes que não são venenosas, e esses animaes são vistos como tendo um poder sobrenatural. E' temido especialmente o

effeito do que se chama mandinga, especie de *talisman* mediante o qual o mandingueiro póde fazer morrerem de uma morte lenta as pessoas que o offenderem ou aquellas que elle tem razões para prejudicar. Póde tambem servir-se da mandinga para, de qualquer maneira feril-as. Essa mandinga consiste num grande numero de hervas, raizes e terras, entrando, ainda mais, ingredientes do reino animal. A mistura opera-se sob o imperio de formulas magicas; embrulham-se esses maleficios, que são collocados no leito ou debaixo do leito da pessoa que deverá ser attingida. Esses encantamentos são tambem chamados feitiços e os iniciados, feiticeiros. Ha-os de varias especies, como, por exemplo: para despertar o amor e o odio, etc., etc. Essa superstição não é privativa dos Negros; reina em todas as classes do povo. Seria difficil dizer se ella é de origem africana ou europeá, porque, mau grado o seu nome africano, esse *talisman* tem a maior analogia com idéas que estão muito espalhadas na Europa desde os mais remotos tempos. Entretanto, os mandingueiros são quasi sempre Negros. A maioria dentre elles allia a essa profissão outras habilidades: são funambulos e executam movimentos de destreza. Nisso são bem habéis e são-lhes precisos muito poucos meios para que obtenham effeitos surprehendedes. Embora essas mandingas sejam para os Negros objecto de odio e de temor, embora não os honre de modo algum, e muitos Negros condemnem essa superstição como anti-christã, esses homens exercem muitas vezes uma influencia bem poderosa sobre os que os cercam, a ponto de ocasionarem algumas vezes desordens serias e fazerem até que se commettam crimes. Para restabelecer a tranquillidade e a ordem em um districto, não ha, no mais das vezes, outro meio senão o seu afastamento.

Em geral, os divertimentos dos Negros determinam contendas, que são tanto mais graves quanto raramente elles deixam de ter o espirito livre dos effeitos da embriaguez, não só porque bebem sem moderação como ainda porque supportam muito mal a bebida, e basta uma pequena dóse de cachaça, especie assás má de rum, para embriagal-os por completo. As facas são logo arrancadas e nada, então, é mais commum do que os ferimentos graves e os assassinios. A punição desses crimes e de outros da mesma importancia é confiada á autoridade publica; mas como ella acarreta frequentemente para

NOSSA

TERRA



AQUI está uma soberba visão do longiuquo e pittoresco Pará, a sentinella avançada da Amazonia fabulosa, tão grande que serve de leito para um oceano de agua doce, o maior rio do mundo, tão imponente e tão sumptuosa que extasia e embriaga os olhos que têm passeado sobre os seus panoramas imensos e arrebatadores. A imagem que ahi apparece é um detalhe bem significativo de paizagem; é um recanto na foz do Guajará, desse grande rio que as aguas dos rios Capim e Guamá formam em S. Domingos — lugar em que se encontram e se fundem — para correr sobre um leito de noventa e seis kilometros. A velha mangueira que derrama sombra em redór é bem um motivo de decoração deste esplendido espectáculo de belleza, desse pedaço do Brasil que é uma tela que enthusiasma, um cantico que empolga, uma symphonia que repete aquelle verso suavissimo do nosso Hymno: "Gigante pela propria Natureza".

Zuleika -Margarida



Critica ao seu concerto symphonico

SOB os auspícios da Associação dos Artistas Brasileiros, realizou-se o anunciado Concerto Symphonico de composições de Zuleika Margarida. Trata-se de um valor apreciável entre os valores jovens do Brasil artístico. Sua musica, comquanto não seja apoiada em bases solidas, possui aquillo que nos bancos academicos não se adquire: é original e bella, ao contrario de muitas que por ahi andam, pertencentes a vultos que gozam de prestigio no scenario da musica brasileira, mas cujas composições bem podiam intitular-se "musica de ninguem", pois são crivadas de plagios. O curioso é que taes compositores sonham que sua musica venha a universalisar-se. Nota-se, porém, que Zuleika precisa submeter-se a severos estudos, para que sua composição, em futuro proximo, venha a ser considerada como trabalho definitivo e não como ensaio, qual acontece com as deste programma. A verdade é que Zuleika, possuindo — como ficou comprovado — poder creador, não pode nem deve continuar produzindo sem uma orientação que lhe permita escrever obra de merito.

Pode dizer-se que todas as composições que apresentou, e que foram por nós ouvidas com o maior interesse, e os seus processos harmonicos e orchestraes são mais ou menos os mesmos. Sua paisagem sonora não muda, e é preciso não se perca de vista a noção da variedade nas combinação dos timbres, condição indispensavel a um bom orchestrador. Sem que se observe taes preceitos, os ouvintes das obras, em poucos instantes, ficam senhores de todos os processos orchestraes e harmonicos, perdendo a musica todo interesse, sobretudo quando se trata de audição de obras do mesmo auctor.

Uma apreciação feita após examinar detidamente as obras é o que me parece logico; porém, não dispondo das partituras, só poderei dizer da impressão que me causaram as composições durante a execução.

Zuleika poderá vir a ser um grande nome na Arte Brasileira; cabedal não lhe falta: resta apenas que se submeta a uma disciplina bem norteada, que lhe permita o mais absoluto conhecimento das obras dos mestres classicos, romanticos e modernos, orientação esta que deve ser feita de maneira toda especial, considerando que Zuleika não é uma alumna qualquer, e que os ensinamentos a ser-lhe ministrados devem seguir um orientação diferente. Esse aspecto na carreira da jovem artista não parece difficil, de vez que não pretende estudar para ter titulos, mas para ter conhecimentos aprofundados das materias de que necessita para compôr.

O equilibrio que se nota nas suas composições diz bem da musicalidade de que é portadora e do pendor que tem para a arte de Ravel. Essa particular difficuldade, que só se apreende estudando contraponto e fuga, tem-na a jovem compositora patricia, sem taes conhecimentos, embora um tanto superficial. O estudo dessa materia, por parte da compositora, dará maior expansão ao seu genio creador, formando além disso sua consciencia artistica e musical.

Depois que Wagner estudou contraponto e fuga escreveu a um amigo dizendo-lhe: "agora sinto-me liberto para escrever o que penso".

num feliz instantaneo, regendo a orchestra symphonica no seu ultimo concerto.

Os canticos, a peça brasileira, devaneios e minueto, são obras que, melhoradas as orchestrações, podem figurar ao lado de qualquer musica, não acontecendo o mesmo com a fantasia, a valsa-concerto e o preludio coral, em que a compositora desmereceu bastante, deixando além do mais influenciar-se por Tchaikowski, Chopin e pelos "Olhos Negros"...

O conhecimento particular dos instrumentos não foi objecto de estudo por parte da compositora, decorrendo dahi uma serie de empregos inadequados para certos instrumentos que em outros daria excellente resultado. Não estão nesse caso apenas os instrumentos de sopro mas também alguns de cordas, como por exemplo os violoncelos.

Não acho que como regente mereça Zuleika comentarios. É uma jovem, que não possui a pratica necessaria á direção de uma orchestra symphonica tendo sido para ella esse concerto apenas uma oportunidade para entrar em contacto directo com a orchestra, que deve ser seu grande sonho.

O conhecimento absoluto do timbre de todos os instrumentos; a independencia das mãos e o movimento desembaraçado da batuta; os effeitos da partitura que dirige fazendo-o de cór, ou pelo menos sem necessitar do concurso da partitura — eis os elementos que deve possuir o regente, digno de ser honrado com esse titulo.

Quanto á parte do órgão e do piano julgo-a secundaria, nada representando para um artista de enormes possibilidades como Zuleika Margarida. A orchestra improvisada portou-se como poudé.

A prof. Gioconda Contrucci e o maestro Raphael Baptista, respectivamente pianista e regente, agradaram ao auditorio, tendo-se este esforçado para tirar da orchestra o maior partido, conseguindo-o em parte.

Foi, no conjunto, uma noite bem agradável e de significação para a arte brasileira.

Jose Siqueira



1 — No recital das alumnas de declamação da poetisa Maria Sabina, no Botafogo Foot-ball Club. 2 — Noite-dançante na Sociedade dos Joalheiros, em homenagem á imprensa e ao radio.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

A nossa capa



E' toda uma doce evocação, sem duvida, a gravura que illumina a nossa capa. Elle representa uma visão que desapareceu — uma visão da romantica Bahia das igrejas seculares, da Bahia archiva das nossas mais legitimas tradições. É um angulo, talvez o mais caprichosa e sem favôr o mais suggestivo da igreja da Sé, já demolida. Representa a porta do lado — a ultima a tombar na demolição imposta pelo progresso. É uma imagem que faz a gente meditar e que nos fala de um profundo recolhimento de alma, de um mundo á parte, onde a voz do silencio pronuncia uma dessas preces que ficam adormecidas dentro de nossa imaginação, para sempre...

Tattwa Nirmanakaya



Festejando o seu aniversario, a Tattwa Nirmanakaya realizou uma linda festa no Theatro Municipal. Nesta gravura vêem-se: a mesa que presidiu á solemnidade e as pessoas que a ella compareceram.

"União Maranhense"



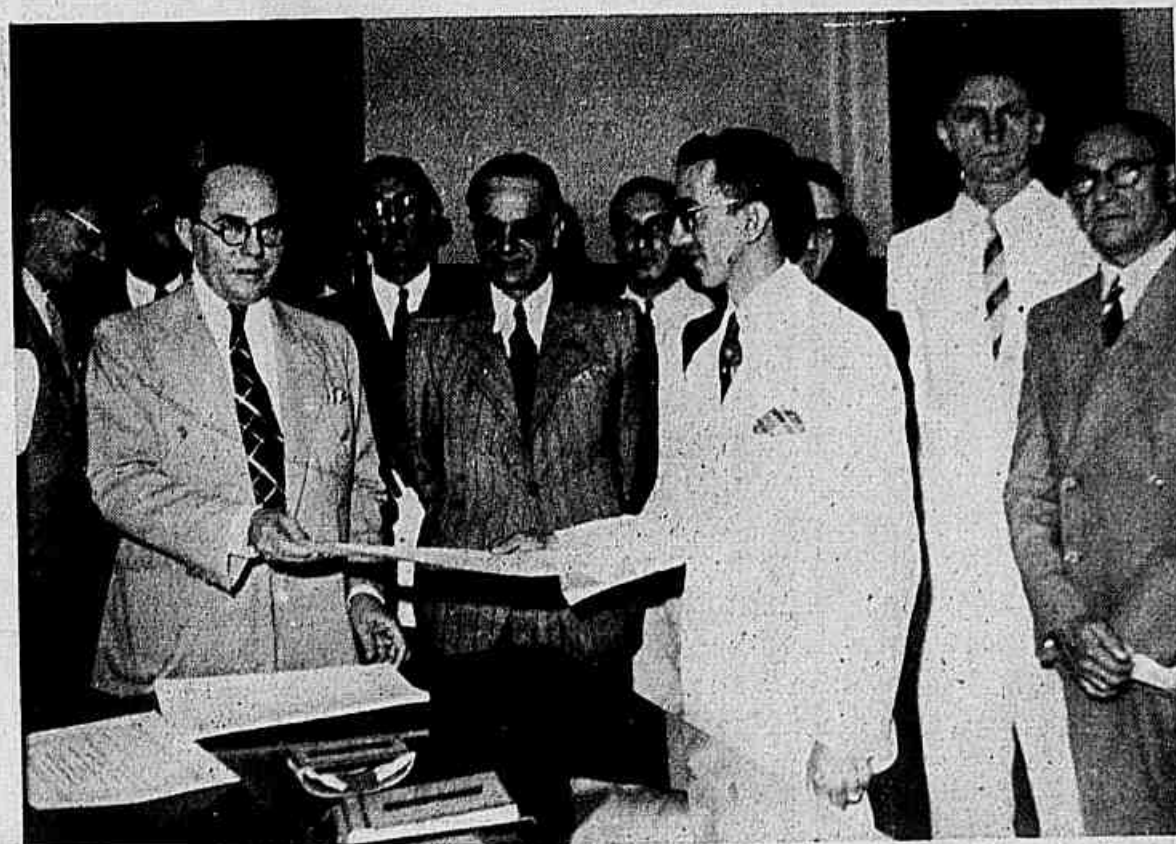
A directoria da "União Maranhense" e os artistas que tomaram parte no concerto promovido, nesta capital, por essa associação.

O Presidente da Republica na A. B. I.



O chefe do governo visitou, na semana passada, a « Casa do Jornalista », o magnifico palacio cuja construção se ultima na esplanada do Castello. O dr. Getulio Vargas foi recebido, carinhosamente, pelos jornalistas e saudado pelos srs. Hebert Moses, Costa Rego e Francisco Assis Barbosa. A gravura que encima estas linhas mostra-nos: o presidente Getulio Vargas, iniciando a leitura do seu discurso; no circulo o presidente da A. B. I. saudando o chefe da Nação e, em baixo, o nosso collega de « A N.ite » Francisco Assis Barbosa quando falava.

Na Saúde Publica



Entrega dos diplomas aos novos technicos psychiatricos do curso offcial do Departamento da Saúde Publica, vendo-se na gravura o Dr. Oswaldo Camargo recebendo diploma das mãos do Dr. Waldemiro Pires, director da Divisão de Assistencia a Psicopathas.

Na Embaixada Argentina



O sr. e sra. Octavio Amadeo ofereceram um jantar ao Corpo Diplomático, na Embaixada da Praia de Botafogo. Conforme se vê na gravura estiveram presentes ao barquete as seguintes pessoas: o nuncio apostólico, monsenhor Benecetto Aloisi Musella, e o secretário da Nunciatura, monsenhor Sante Portalupi; os embaixadores do Uruguay e Venezuela e as exmas. senhoras Juan Carlos Barco e Julio Saró; o embaixador do Brasil e exma. senhora Nascimento Feitosa; os ministros de Guatemala e Bolívia e exmas. senhoras Manoel Arcoy e David Alvestegui; o ministro da Noruega, a senhora Sara Maria Paes Leme, o sr. Gilberto Trompowsky e o agregado comercial argentino sr. Alberto G. Ujaondo, além do embaixador e da embaixatriz da Argentina que recebiam tão fidalgamente seus convidados.

MARIA LENK FELICITADA PELO PRESIDENTE VARGAS



Flagrante colhido no momento em que o Chefe da Nação cumprimentava Maria Lenk, a grande nadadora patética, pelo "record" que vem de obter, no decorrer da solenidade promovida pela Escola Nacional de Educação Física.

Posse de um professor



O sr. Joaquim Bettino de Moraes Carvalho ao ser empossado no cargo de professor catédrico de plantas oleaginosas da Escola Nacional de Agricultura.

Industrial Niasi Mellen Abdo



Pelo vapor "Uruguay" acaba de regressar dos Estados Unidos, o sr. Niasi Mellen Abdo, chefe da importante firma industrial desta praça Niasi & Cia., fabricantes dos famosos productos Revlon. A gravura mostra o sr. Niasi e sua família, auxiliares e amigos que compareceram ao seu desembarque.

MYRTHES DE CAMPOS, A PRIMEIRA ADVOGADA DO BRASIL

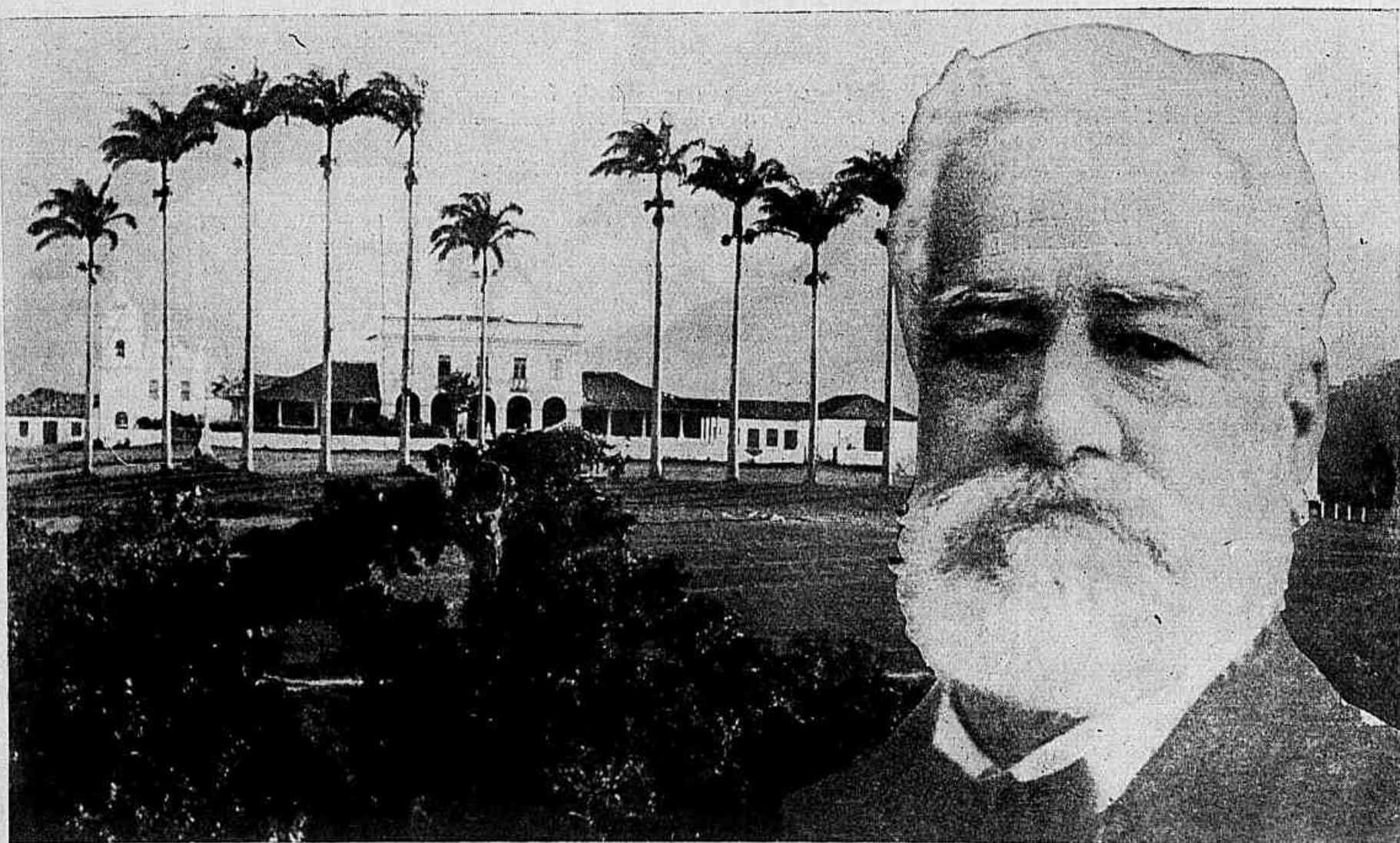
DOIS numeros que mudaram de posição na chronica sob o titulo acima, publicada na edição anterior desta revista, obrigam-me a repô-los, agora, nos seus logares, a bem da verdade. É na terceira linha do segundo capitulo. Onde está escripto: "Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro em 1889" deve lêr-se "Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, em 1898". Tanto assim é que, na propria pagina em que estão as illustrações da chronica, essa data apparece duas vezes: na legenda da gravura que documenta a minha entrevista com a Dra. Myrthes de Campos e no quadro de formatura, cuja reprodução também acompanha a chronica. Mas a troca de posição dos numeros, na 3.ª linha, provocou um lapso na 4.ª que também precisa ficar esclarecido. Lá está escripto assim: É verdade que um anno antes... Não é um e sim dez annos antes. Ficam pois esclarecidos estes pontos, que talvez tenham passado despercebidos; mas eu mesmo os accuso tal o meu proposito sincero de dar o maior cunho de realidade a estes trabalhos.

Barros Vidal.

EXPOSIÇÕES

A "Associação dos Artistas Brasileiros" está apresentando no "Palace-Hotel" o "Salão de Preto e Branco" de 1939, como aliás faz todos os annos. Estão expostos desenhos, aguas-fortes, guaches e photographias. Entre os expositores figuram nomes prestigiosos como os de Maria Margarida de Lima Soutello, Dimitry Ismailovitch, Fernando Guerra Duval, Moacyr Alves, Georgina de Albuquerque, Ruy Alves Campello, Quirino Campofiorito, Alberto da Veiga Guingnard, Waldomiro Christino.

O Centenario do Barão de Taquara



Quarta feira a cidade commemorou o centenario do barão de Taquara, figura de projecção ligada intimamente a varios factos da vida do Rio de Janeiro. Amanhã terá lugar a inauguração do seu monumento, na praça que elle deu de presente a Jacarépaguá, com a participação do côo. orpheonico das escolas municipais. Na gravura apparece o barão de Taquara, na sua ultima photographia, e a fazenda de sua propriedade, considerada monumento nacional pelo governo.

"Centro Social n.º 5"



Soprano Alice Ribeiro

FOI uma noite de arte soberba a do recital do soprano Alice Ribeiro, realizado a 20 do corrente na Escola Nacional de Musica. A victoriosa artista, de meritos consagrados, soube corresponder, se não exceder á anciosa expectativa que pairava em redor desta nova exhibição dos seus requintes de cantora privilegiada. Alice Ribeiro trium-

phou, mais uma vez, no bello programma que organizou e no qual se incluíram trechos musicaes só accessíveis aos reaes valôres. E não será exaggero affirmar-se que este recital foi o que mais vivo interesse despertou, de quantos se verificaram na temporada official de 1939 da Escola Nacional de Musica.

A FAÇANHA PRATICADA POR UM AVIADOR BRASILEIRO

O tenente Hermes Ernesto da Fonseca, um dos nossos mais arrojados aviadores militares, vem de realizar uma façanha digna

de todos os elogios e incentivos. Na semana passada, tripulando, sozinho, um **vultee**, elevou-se á altura de sete mil e duzentos metros, sem qualquer auxilio para respiração exigido nos vôos acima de 4 mil metros.



Aspecto apanhado quando, no "Centro Social n.º 5," á rua Jorge Rudge, suas patronas serviam chocolate e distribuíam biscoitos ás crianças pobres amparadas por essa piedosa instituição.

O barografo installado no avião gistrou essa altitude attingida pelo bravo piloto que na subida vertiginosa transmittiu, para a terra, suas impressões, pelo radio, impressões que fôram devidamente annotadas. Um grande feito, sem duvida, realizado em silencio e que prova o valôr desse official que honra a nossa aviação militar.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO

Esta prestigiosa instituição prosegue na série de palestras "O Brasil visto pelas Brasileiras" que com tanto exito, vem promovendo. Hontem, falou a dra. Maria Lourdes Pinto Ribeiro sobre "A evolução do Direito no Brasil" sendo muito applaudida.

O salão da Associação dos Artistas Brasileiros estava litteralmente cheio de figuras de relevo na sociedade e nas letras.

O QUE HA DE NOVO NO RIO



A ponte ligando o continente á ilha do Piraguê, na lagôa Rodrigo de Freitas, e localizada nos fundos do prado do Jockey Club.

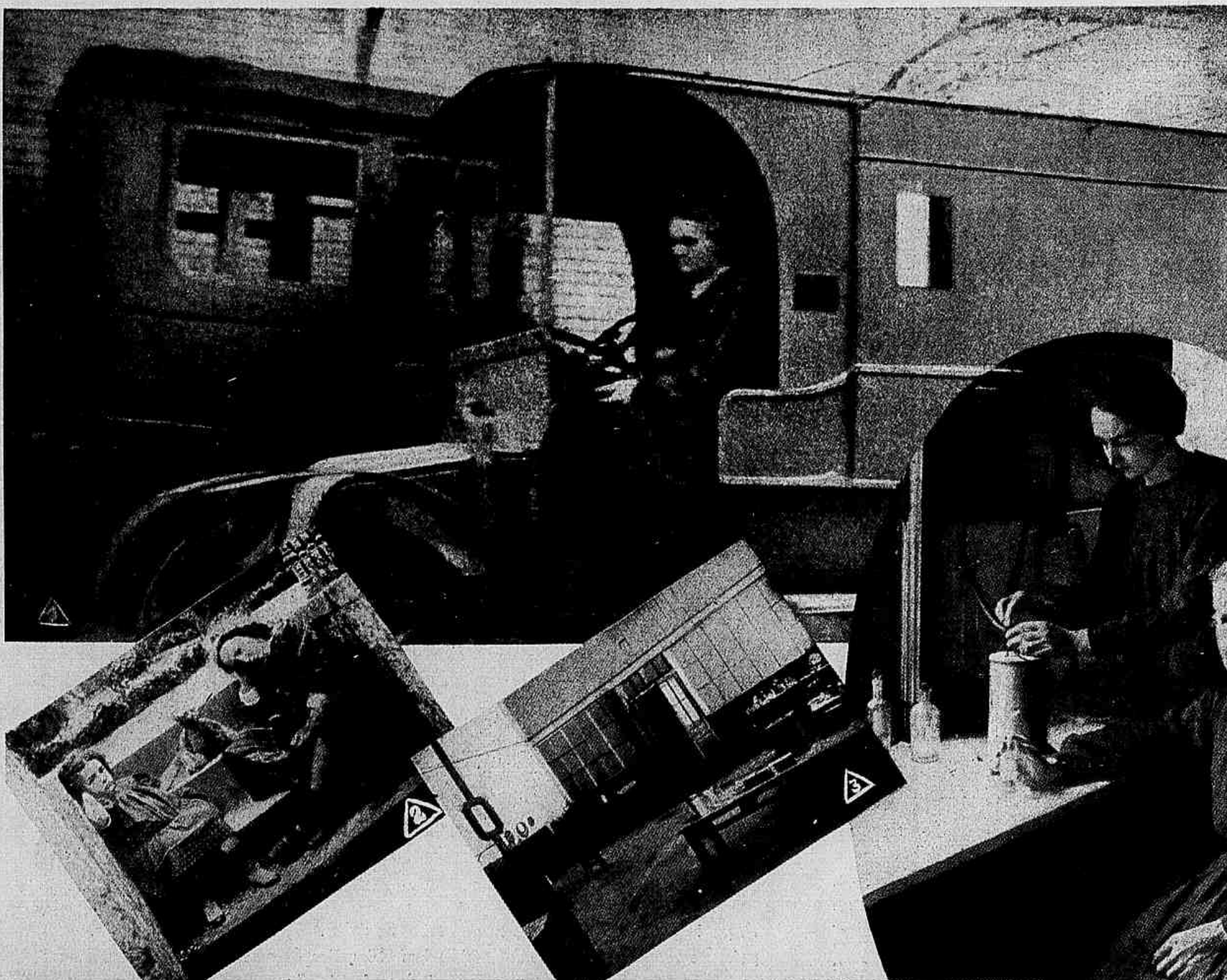
JERONYMO GESTEIRA

O fallecimento, em Bordeaux, do Dr. Jeronymo Gesteira, figura de larga projecção nos nossos circulos scientificos e, sobretudo, na industria pharmaceutica nacional, causou, entre nós, a mais triste impressão porque foi um grande esforço que se extinguiu e uma grande actividade que parou. O Dr. Jeronymo Gesteira, bahiano de berço, viveu longos annos em Belem do Pará, ahi trabalhando infatigavelmente, fundando e desenvolvendo o laboratorio que tem o seu nome. Dinamico, nem a marcha dos annos teve forças para deter-lhe a operosidade e aos 76, quando a morte o surpreendeu no momento em que naquella cidade franceza aguardava um navio para regressar ao Brasil, o medico illustre vinha de uma viagem de recreio na qual mais trabalhou do que passeou. O seu corpo será transportado para Belem, onde será dado á sepultura, de accordo com os seus ultimos desejos.

MADAME CURIE

A GRANDE BEMFEITORA DA HUMANIDADE

6 — Maria e Pierre Curie quando chegaram a Paris, em 1894, para estudar. 7 — Madame Curie e seu esposo Frédéric Joliot, com seus dois filhinhos, Hélène e Pierre, em 1906. 8 — Madame Curie e seu esposo Frédéric Joliot, com seus dois filhinhos, Hélène e Pierre, em 1906. 9 — Madame Curie e seu esposo Frédéric Joliot, com seus dois filhinhos, Hélène e Pierre, em 1906. 10 — Madame Curie e seu esposo Frédéric Joliot, com seus dois filhinhos, Hélène e Pierre, em 1906. 11 — 1936. Irene Curie, secretária de seu pai, foi nomeada para o ministério. 12 — Ufanismo. Sr. S. Lodois com suas três filhas: Madame Curie, Zsóia e Hela. 13 — Madame Curie, pianista e escritora de romances, de nadadora. Ela é um flagrantíssimo exemplo de mulher. 14 — Muito habituada, também, a se curar quando sofre qualquer avaria. 15 — Biografia de Madame Curie, 1.º volume, que o mundo inteiro, pela publicação de suas obras, foi recelido em várias línguas. Esta gravura nos mostra a Madame Curie a anunciar um discurso na sessão da Academia das Ciências.



1 — Madame Curie, em plena guerra (1914-1918) dirigindo a ambulância em que se instalou o seu serviço de radiologia para atender aos soldados feridos. 2 — As filhas de Madame Curie, Irene e Eva, quando meninas. 3 — Foi neste recinto que, em 1898, o radium foi revelado ao mundo. 4 — Madame Curie e sua filha Irene no laboratório (centro do qual a descobridora do radium viveu a maior parte de sua vida). 5 — Uma família francesa em 1880: o sr. e a sra. Eugénie Curie e seus dois filhos, Jacques e Pierre. Este veio a casar com a grande cientista.

EM 1895 o jovem professor Pictet, dante poloneza, Marie Sklodowska, palestrante. A palestra, um romance, nas a força de uma paixão, de temperamentos e de dedicação ao estudo. Tres annos mais tarde descobriu Marie o Premio Nobel. Em 1906 Pierre, nos seus estudos e pesquisas, começou a prestar serviços ella então começou a prestar serviços therapeuticos de sua descoberta.

E no desenrolar da Grande Guerra o serviço radiológico em ambulancias, pela segunda vez, o Premio Nobel. E do ao qual seu genio offerecera o radium. Mas a sua obra encontrou em seus dedicados continuadores, que proseguiram a actividade do Instituto Curie e berta de valor incalculavel: a extracção veitamento integral. Assim, de cinco cem francos, elle obteve a energia de toneladas de carvão.

E ahi está o Instituto Curie na sua cidade, sob a orientação de Joliot e Irene, sendo seus altos meritos, fez secretária a actividade de Irene Curie tem a gigantesca deixada por sua mãe, não se propozito de glorificar o nome de Madame Curie, uma obra do maior valor e já está no mundo.

Madame Curie, que o Rio de Janeiro as mais expressivas homenagens e a cionado, é uma figura-symbolo que a humanidade. Sua gloria palpita e vive seu nome é uma legenda luminosa do século!



OR IAIDADE

e quando apareceram as primeiras bi-
ano da descoberta do radium 7 — Ire-
Frédéric J., na intimidade do lar, com
ne e Pia 8 — 1904. O anno do Pre-
surprehe o casal de sabios dentro
trabalham juntos. 10 — 1935. O
a entrega o "Premio Nobel" a Irene
Curie, ssecretaria do Estado, dirigin-
12 — U familia poloneza em 1890: o
s tres fil: Marie (q e veiu a ser Ma-
a. 13 — va, a outra filha de Madame
ra de talento é, tambem, uma gran-
flagranteito numa pra-da França.
tambem, a sabe arrancar sua bicycleta
avaria. 15 — Autora de uma notavel
Curie, 1, que se tornou celebre, no
plicação se livro, hoje traduzido em
lida em va-York com as maiores hon-
m: a consagrada escriptora ao pro-
cl mnd, official de sua recepção nos
E. adis idos.

ôr Pie Curie conheceu, em Paris, uma linda estu-
Skłodowska. O primeiro olhar provocou a primeira
m rom ce de amor. E casaram-se. Unia-os não ape-
paixão, mas tambem, uma irresistivel identidade de
ao esto.

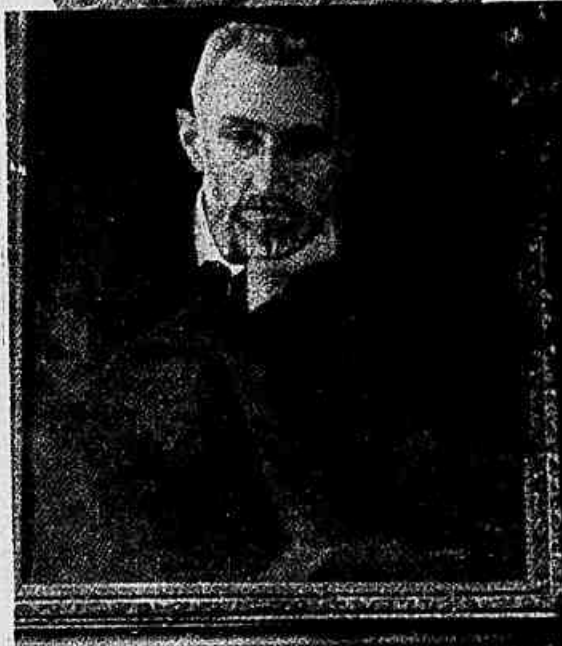
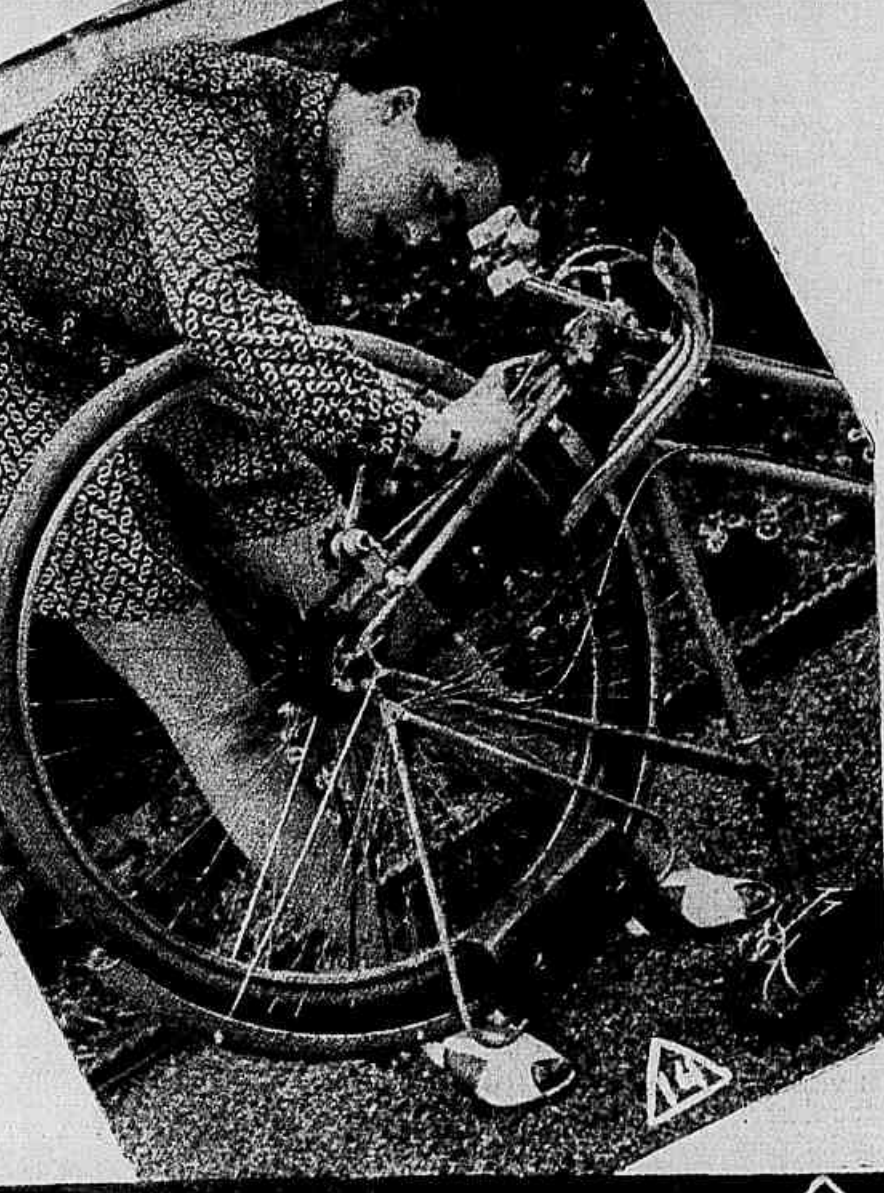
descobriu o radium. Essa descoberta deu a Pierre e
6 Pier, morre num accidente e Marie prosegue, sozi-
isadas, conseguindo isolar o radium em 1910. E quantos
a prest, á humanidade, tantas e tão uteis as appli-
descobert.

e Guer de 1914-1918 ella organizou um perfeito ser-
cias, salvando muitas vidas e recebendo, por isso, e
obel. E 1934 fecha os olhos para o mundo — o mun-
a o radm!

em su, filha Irene e no seu genro Frédéric Joliot de-
prosegua nos trabalhos interrompidos. Não mais
o Curie e Frédéric Joliot se consagrou a uma desco-
extração da energia contida na materia e o seu apro-
e cinco grammas de uranium, que não custam mais de
ergia correspondente á combustão de dez milhões de

rie na sua actividade febril, trabalhando pela huma-
liot e Irene Curie a quem o governo francez, reconhe-
secretário de Estado e cumulou de honrarias. Mas, se
tem sido intensa no sentido de perpetuar a obra gi-
e, não tem sido o esforço de sua irmã Eva no
e de Madame Curie. A biographia que Eva escreveu é
já está divulgada e traduzida em todos os cantos do

de Janeiro teve a honra de hospedar, tributando-lhe
ns e ante cujo vulto o mundo interio se curvou, emo-
lo que ficou como uma das grandes bemfeitoras da
ta e viu em cada átomo de radium que appareça. E
inosa sua claridade irá augmentando de seculo para





1 — Grupo feito por ocasião das festividades realizadas no 14.º Regimento de Infantaria vendo-se ao centro o general Euclides Dutra, Ministro da Guerra. 2 — Inauguração do Lactário e Cozinha Dietética do Instituto Gonçalves de Assistência à Maternidade e Infância. 3 — Inauguração das obras do lactário infantil no preventivo de Vista-Alegre. 4 — O "Dia do Médico" foi comemorado, festivamente, em Niterói. Esta gravura mostra um aspecto do banquete de confraternização realizado pelos médicos fluminenses.

ACCLAMAÇÕES

A propósito de visitas de chefes de Estado e outras personagens a países amigos, observa *Excelsior* que nessas recepções as aclamações populares constituem boas vindas superiores a todas as formulas protocolares.

Em certos casos são essas aclamações, por assim dizer, "dirigidas". E os resultados nem sempre se tornam o que se previa ou era de esperar...

No Segundo Império, no correr duma revista naval effectuada em Cherbourg e á qual tinham ido assistir numerosos navios estrangeiros, os marinheiros, segundo o

costume, subiram pelos mastros e saudaram a Imperatriz Eugénia á passagem do navio almirante onde ia a soberana.

O commandante dum navio americano quiz que os seus homens saudassem do mesmo modo a imperatriz. A questão é que elles ignoravam o francez e não havia tempo de lhes ensinar a pronuncia dos

termos que haviam de proferir. Teve então o commandante a lembrança de lhes fazer dizer, no seu proprio idioma, palavras cujo som se approximava da saudação "Vive l'impératrice". Alguns momentos depois, quando o navio almirante passava por deante do americano, os marinheiros deste treparam por mastros e vergas e, ao commando dum apito, gritaram jubilosamente: **Beef, lemons and cheese** cuja pronuncia figurada dava, mais ou menos "bif limons end tchize". A imperatriz ouviu perfeitamente "Vive l'impératrice" e enviou alguém do seu séquito agradecer ao commandante americano a amavel intenção de a fazer saudar em francez pelos marinheiros. Que diria, porém, a soberana, se soubesse que os marinheiros tinham gritado: "bife, limões e queijo"?

Bodas de Prata



O Interventor Federal no Rio Grande do Norte, dr. Raphael Fernandes e d. Leonila Fernandes, quando festejaram suas bodas de prata, entre um grupo de parentes e amigos, em sua residência.

A CIDADE DOS AMIGOS

O maharajah de Patiala, que é um dos homens mais ricos das Indias, resolveu mandar edificar uma cidade exclusivamente reservada a hospedar os seus convidados.

E foi encarregado um architecto inglez de construir essa cidade entre os valles do Indus e do Brahmaputra, na base do Himalaya.

Conforme os projectos já approvados pelo maharajah, haverá doze palacios de pedra branca e de marmore de Carrara.

A decoração interior dessas residencias reaes, excederá tudo o que até hoje se tem visto. Nos parques que cercarão os palacios, admirar-se-ão as arvores mais raras, as plantas mais caprichosas, as flores de mais requintado perfume. Sobre os tectos haverá jardins suspensos, verdadeiros pedagos do paraíso.

Disse o maharajah a um jornalista esperar que as bellezas e primores projectados attraíam numerosos amigos a gosar, naquella scenario encantador, as doçuras da sua hospitalidade; e tanto assim que já adquiriu mais terrenos para ampliar a sua faustosa "cidade de amigos".

FIGURAS E FACTOS



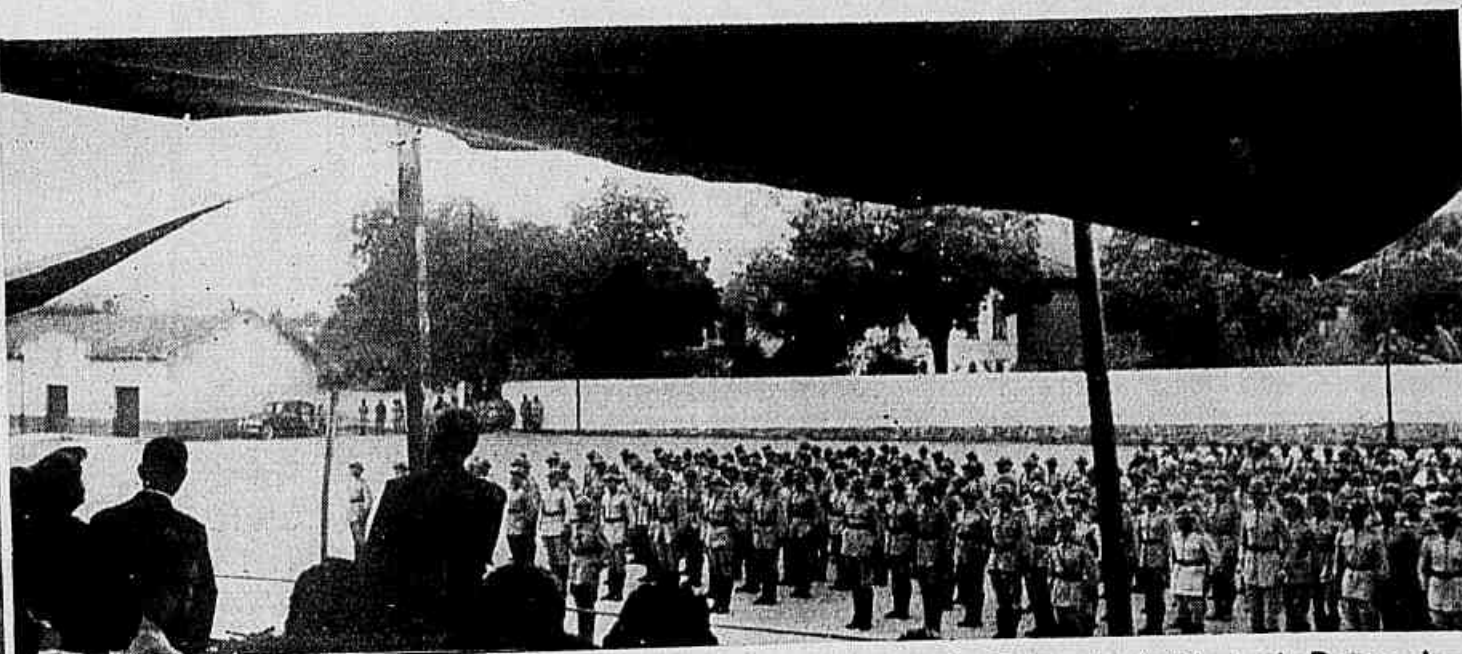
1 — Banquete oferecido pelo embaixador da Argentina, sr. Octavio Amadeo aos membros da Academia Brasileira de Letras. 2 — O dr. Vinelli Baptista ao ser abraçado pelo professor Aluizio de Castro, depois de sua posse na Academia de Medicina. 3 — Almoço na Embaixada da França realizado após a entrega das insignias da Legião de Honra, feita pelo embaixador Jules Henry aos almirantes Aristides Guittem, ministro da Marinha, e José Machado Castro e Silva, chefe do Estado Maior da Armada.



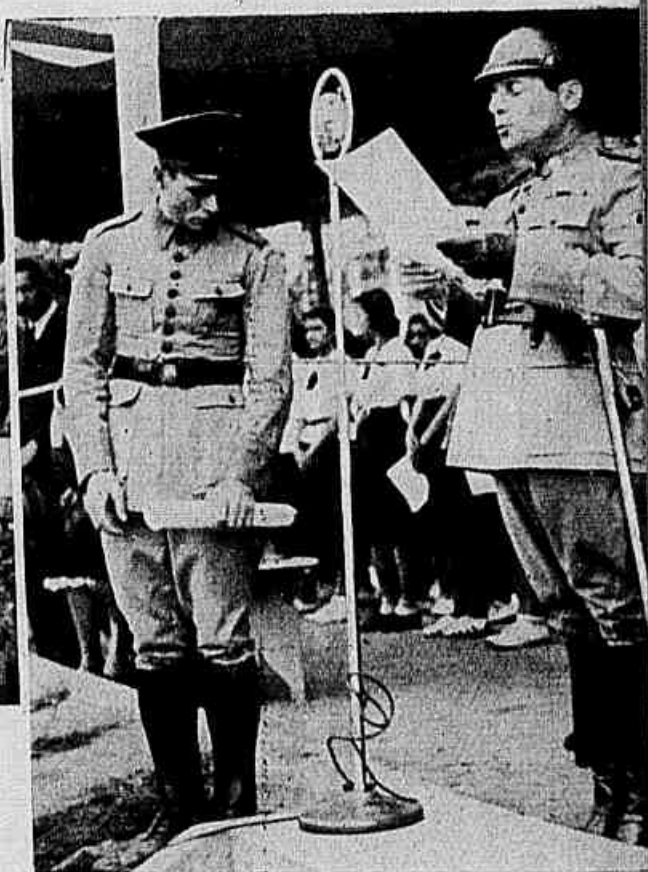
Grupo feito após a posse da nova directoria da Federação dos Estudantes Paulistas.

Flagrantes colhidos durante a conferencia do professor Leoncio Correia, a proposito do "Dia do Mar", no Theatro Municipal. Vê-se o conferencista e a assistencia.

No 1.º Grupo de Artilharia de Dorso



Flagrantes colhidos durante a solemnidade que se realizou no 1.º Grupo de Artilharia de Dorso, da entrega dos certificados de desincorporação da bateria-quadro da brilhante unidade. Vêem-se: á esquerda — o general João Baptista Mascarenhas de Novaes, commandante de Artilharia Divisoria, entregando o certificado de reservista ao jovem Karl Heinrich; ao centro, o dest. le á direita o tenente-coronel Alvaro Prati de Aguiar, commandante da unidade, lendo a ordem do dia.



Pessoas da familia, amigos e membros do Instituto Historico e Geographico Brasileiro em romaria ao tumulo do Visconde de Mauá, á passagem do 50.º anno de sua morte.



Após a missa mandada rezar pelo Syndicato Medico Brasileiro em commemoração á conclusão das obras da Capella de S. Lucas, da "Casa do Medico", no Cosme Velho.

A "camera" do nosso photographo andou passeando pelos sorrisos e rostos bonitos que enfeitaram o baile oferecido pelo "Aero Club do Brasil", nos salões do "Automovel Club", às delegações dos Aero Clubs Nacionais. Aqui estão os mais interessantes dos fugientes colhidos nessa reunião, que assinalou um dos primeiros acontecimentos mundanos da "Semana de Asa".

O SUICIDIO DE AMELIA

(Conto de Galvão de Queiroz)

EU ia sair para fazer uma visita, quando o telephone chamou. E foi o proprio Alcides quem me deu a triste noticia, com a voz mudada e cheia de pausas que, num pranto silencioso de homem, correspondiam a soluços. Apresssei a sahida, não mais para fazer a visita, mas para ir encontrá-lo em sua casa. Sahi a correr.

(-)(-)(-)

Quando Amelia e Alcides começaram a gostar-se, ha seis annos, eramos os dois ainda rapazes, e estudantes. Eu tinha ido passar as férias em Barra Mansa, em casa do tio Miguel, e elle me acompanhou. N'uma festa lá em casa, precisamente, foi que se conheceram, e elle levou tão a sério aquelle *flirt* que lá voltou varias vezes para vê-la. Depois ficaram noivos e, afinal, casaram. Quando o fizeram, entretanto, já tudo estava differente. Não eramos mais os rapazes bohemios de outros tempos. Tendo deixado os estudos sem se formar, Alcides, que sempre tivera vocação artistica, já tinha conquistado nome no theatro, apparecera, ganhára fama, de modo que Amelia, que começára o namoro com um futuro engenheiro, se via agora casada com um festejado galan theatral...

Aqui, tenho certeza de que muitos não me vão dar credito. Mas a verdade é que, embora pareça impossivel, apesar do noivado delles ter sido bastante longo, e não obstante estarem casados ha mais de dez mezes, nunca, até ante-hontem, Amelia tinha visto Alcides no palco, no desempenho dos papeis que lhe davam, cada dia, renome maior.

Porque se sentisse timido perto della, tolhido, manietado, Alcides nunca estudava ou ensaiava em casa e pedia-lhe que não o fosse ver trabalhar. Não era só aliás, que fazia isso. Tinha certeza — dizia — de que se a visse na platéa, ou a qualquer outra pessoa da familia, se sentiria de tal maneira inhibido que isso o levaria, irremediavelmente, a um fracasso.

Talvez por comprehender e justificar essa fraqueza, Amelia nunca se revoltou contra o que a outras pessoas parecia um capricho, e sempre se privou de vêr os entusiasmos das platéas quando consagravam Alcides o melhor galan nacional.

Ha tres dias, entretanto, eu encontrei Amelia na rua e lhe falei sobre o ultimo successo de *Alma barbara*, o drama em que Alcides tem um magnifico papael. Instei com ella, fortemente, para que fosse vê-lo e propuz-lhe ir commigo, sem que elle soubesse, a uma das sessões da noite, certo de que se acaso elle viesse a descobrir perdoaria tudo, por se tratar de mim, velho amigo, quasi irmão, e companheiro de infancia da mulher.

A tentação foi forte e Amelia, após relutar, acabou por ceder. Combinámos tudo. E fomos. O theatro estava cheio e eu tinha certeza de que nós dois, sentados nas ultimas filas, difficilmente seriamos reconhecidos. Amelia estava tremula, quando entrámos... Iniciado o drama eu quiz surprehender-lhe as reacções da alma, através das expressões physionomicas. Mas só vi nella uma pallidez impressionante e não lhe ouvi uma unica palavra, de entusiasmo ou de desapprovação. Antes do fim



do espectáculo pediu para leval-a embora, e eu justifiquei a pressa pelo receio de qualquer atrazo, preocupação de estar em casa com antecedencia, bastante antes do marido regressar.

Despediu-se no *hall*, sem o minimo commentario, e diante do seu mutismo achei melhor não perguntar nada, desapontado, arrependido de haver tido aquella idéa, mas sem saber o que pensar.

(-)(-)(-)

A noticia, já disse, me veio brutal, pelo telephone, dada pelo proprio Alcides: — Amelia matou-se!!!

Corri para lá. Na minha cabeça as idéas se baralhavam, turbilhonavam, e eu mal podia dominar o tremor que me sacudia.

O pobre estava desvairado. Além da grande dôr de perder aquella a quem queria tanto, affligia-o não achar uma razão, um motivo que explicasse, mesmo sem nenhuma logica, o gesto violento da mulher. Amelia não deixára um bilhete, um recado, uma linha explicativa, um indicio do motivo que a induzira a morrer.

Assisti, como me foi possivel, a todo o cerimonial funebre. No meu intimo, confesso, estabelecia vagamente uma ligação entre a nossa ida ao theatro e o suicidio della, um dia depois. Mas não ousava falar nada, achava que agora não devia mesmo fazel-o e, confesso, sentia-me por covarde demais para tanto.

Tudo acabado, Alcides fechou a casa e partiu para lugar onde ficasse a sós. E foi então que eu regressei ao meu appartamento, após dois dias passados ao lado do infeliz.

Mal entrei, na portaria me entregaram uma carta, e reconheci, no endereço, a letra de Amelia!

Li-a, no elevador. Um nó estranho me estrangulava a garganta e eu sentia, como nunca tinha experimentado antes, tristeza, dôr, angustia, arrependimento, remorso...

Não transcreverei o que ella me escreveu, já resolvida ao suicidio. A carta é longa e tristissima, além de ser o grito de dôr de uma ultima confidencia, que quero respeitar, num desejo de reparação. Revelarei, tão só, a razão que a levou ao gesto extremo: o desencanto. Perguntava-me, a mim, como depois de ter visto o marido no palco, representando scenas de amor com aquella vehemencia, ardoroso, terno, apaixonado, e sendo tudo falso, poderia depois crêr que elle era sincero quando a afagasse, e lhe chamasse seu amor, e lhe dissesse ternuras. Terminava assim:

"Hei de vêr nelle, sempre, um comediante, a partir de agora. Recearei sempre que o seu amor seja uma comedia, fructo do habito de representar. E devo a você, tão bom, tão nosso amigo, esta desillusão!"

Mais uma festa de caridade na Urca



No grill da Urca teve lugar mais uma festa de caridade, que constituiu uma nota de fina elegancia e distincção. Foi o jantar-dansante promovido pela Cruzada Brasileira, ao qual compareceram embaixadores e ministros estrangeiros acreditados no Brasil e pessoas de grande destaque na sociedade carioca.

DUAS grandes cidades brasileiras sempre foram amigas de si: o Rio de Janeiro e S. Salvador. Aos sinos cariocas dedicou Vieira Fazenda, em 1908, extenso estudo, como todos os escriptos delle obra de pesquisador em frequência de arquivos. Ahi dorme antanho á espera dos despertadores que sobreponham espirito á letra dos documentos.

Os sinos da antiga cidade a principio só do Salvador inspiraram, em 1936, a Silva Campos, distincto escriptista nortista, desenvolvido e sobremaneira util ensino: **A Voz dos Campanarios Bahianos**.

Foram conhecidos os sinos pela antiguidade oriental e occidental. Frei Basilio Rower, autor de prezavel **Diccionario Liturgico**, informa dever-se a S. Paulino o annuncio de funcções do culto por meio de sinos, aquelle santo bispo de Nola na provincia meridional romana da Campania, cuja capital, Capua, em famosas delicias foi tão adversa a Annibal, privando-o de vencer Roma.

Ahi Paulino se vira senador e consul. Mercê de conversão junto ao tumulo de S. Felix tornou-se bispo para confessor e santo. Ainda segundo frei Basilio Rower, **nola** ficaram sendo os sinos grandes, **campania** os pequenos. Nolas ou campanias, repiquem bastante na festa de S. Paulino, a cada 22 de Junho, precedendo de pouco a natividade de João Baptista, excepcional na Igreja que aos seus dá natalicio no céu.

A sombra da Cruz se desenhava sobre nossa terra ao descobri-la Cabral, e decorridos quatro seculos a maioria das almas do Brasil ainda se esperanga em torno do Santo Lenho.

ESCRANHOLLE DORIN

CAMPANARIOS E SINEIROS



A igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, na rua do Ouvidor, datando de 1747 e onde em 1872 se installou o primeiro carrilhão por musica no Rio de Janeiro.

(VISTA TOMADA DA RUA DO ROSARIO, PROXIMO DO CORREIO GERAL)

Figura elle em toda parte: nos campanarios, nos altares, nos oratorios, nos simples crucifixos ao peito de religiosos e crentes. Glorias, exemplos, soccorros da Cruz teem vozes nos sinos aos echos do Brasil inteiro.

Sinos, aponta-nos Silva Campos, recordam saudades sobretudo de infancia. Napoleão em Santa Helena lamentava a ausencia de sinos. Recordava o toque de Angelus na ilha natal se não o ouvia na ilha prisão diante da qual o encarcerado historico sem esperanga via estender-se o oceano em liberdade.

Tratou Silva Campos dos sinos bahianos de S. Salvador. Mencionou como "voz de ouro o bronze mais sonoro da cidade", o da igreja de S. Domingos, em compensação a de S. Francisco sempre totalmente privada de sinos.

Que de sinos Brasil a fóra? Como saber-lhes o numero? De muitos já deram noticia Silva Campos e Vieira Fazenda. No Rio de Janeiro colonial os cariocas ouviam sinos vindos da metropole. Viajavam nos veleiros, dias e dias no mar, para que o Rio de Janeiro os sentisse sonoros nos jubilos e pezares collectivos.

Na meninice de Vieira Fazenda certa senhora do Rio lhe referiu saber noticias da cidade por meio da sinaria urbana. Vozeava o sino grande da Capella Imperial, hoje Cathedral? De Justiniana já estava avisada do triduo de S. Sebastião padroeiro. Vibravam ao mesmo tempo os sinos da Candelaria e de S. Pedro? Annuncio de côro nas igrejas tão proximas e de tão differentes dimensões.

No Rio de Janeiro colonial a compra ou o concerto de sinos era materia de relevancia nas irmandades. Assim em 1683 emmudeceu o sino grande da igreja da Misericordia. Para providenciar sem detença reuniu-se Mesa presidida pelo provedor coronel Moura Fogaça. Discute e vota, resolve a Mesa mandar o sino a concertos em Portugal. Seguiu para o Porto onde lhe deviam accrescentar duas arrobas de metal.

Não era só encommendar, cumpria tambem pagar em hora apazada. Para custeio da despesa do concerto do sino grande da Misericordia a Mesa da irmandade em sua sabedoria, e esta protocolarmente sempre se suppõe alta, autorizou para satisfação pecuniaria do concerto a venda de tres caixas de assucar branco, operação devendo produzir 77\$400, o transporte do sino da igreja para bordo do custo de 960 réis. Em caso de saldo seria este applicado na compra de roupa branca e drogas a beneficio dos doentes do hospital.

Inutil procurar hoje o sino da Misericordia de 1683. O tempo, como os mortos da ballada allemã, vae depressa. A Misericordia de hoje ainda conseguiu salvar no arrazamento do morro do Castello os altares da igreja de S. Ignacio do celebre Collegio juitico, naquella igreja ido a chão de sepultura o padre Nobrega, emulo apostolico de Anchieta. No templo votado á grande memoria de Loyola era da tradição a existencia de reliquias de varios santos, inclusive as de S. Paulino, o introductor do uso frequente dos sinos.

Todo uso raro não traz em si o abuso; toda lei concebe logo a fraude. A maioria humana é de trapaceiros. Sobretudo na época da Regencia, tutora trina ou una de D. Pedro II em minoridade, viu-se o Rio de Janeiro atormentado pelo abuso dos toques de sinos, aliás ecclesiasticamente regulado. Acudindo ao desespero auditivo, toques funebres, dados muitas vezes por estúpida pilheria, impressionavam doentes graves de animo já abatido. Não podiam estar sujeitos a estouvadas e vadios em veia de se divertirem prejudicando.

Cumpria cortar o abuso. Buscou reprimil-o monsenhor Vidigal, de alta autoridade sacerdotal. Carioca, procurou livrar os ouvidos dos conterraneos do excesso de badaladas só indifferente a surdos. Portaria de monsenhor Vidigal produziu effeito no mundo dos sons e dos puxadores de corda, alguns talvez mercedores della ao pescoço.

Alguns sinos cariocas traziam e ainda trazem inscrições curiosas, nellas ás vezes menção dos nomes dos doadores. Na lista de taes sinos ainda não vimos mencionado um pertencente á igreja de S. Gonçalo Garcia onde S. Jorge é objecto de tanta veneração popular numa extrema da rua da Alfandega, ao sahir esta para o Campo de Sant'Anna, na praça da Republica.

Por uma visita, já se vê não retribuível, ao sino da igreja de S. Gonçalo, ficamos sabendo da inscrição nella impressa fundo, a de **Nossa Senhora das Oliveiras**, acompanhada por uma data — 1822.

Nenhum sino, pois, repicaria com mais propriedade, alegremente e enfeitado, do que este sino coevo da Independencia. Bem o lembrou certo director do Archivo Nacional, talvez em nós. Não foi ouvido e o bronze mudo ficou a 7 de Setembro de 1922. Não interessou o metal do sino, de outro se cuidava. Sirva o subsidio a futuro nomographo caroavel na justiça.

Justiça prestou-a Vieira Fazenda a D. João VI. Aponta-o como o primeiro a desejar no Rio de Janeiro o estabelecimento de carrilhão por musica. Nos ouvidos, em seus dias cariocas, o Principe Regente sentia os sons dos carrilhões de Mafra fundidos em Antuerpia e tidos pelos melhores de Portugal, por mercê do fidelissimo D. João V, timbro de magnificencia no christianissimo exemplo de Luiz XIV, o Rei Sol de fim de reinado crepuscular.

Não foi adeante o desejo do Principe Regente. Desistiu do musical intento no amargurado officio de governar. Tempo viria, porém, em que no libertar-se da importação de sinos portuguezes, o Rio de Janeiro possuiria fabricas de sinos e carrilhões, uma por muito tempo na rua de S. Lourenço, ora Visconde da Gavea.

Actualmente na cidade carioca ha tres carrilhões: dois na sua orla, um no seu longinquo.

Chronologicamente ao carrilhão da Lapa dos Mercadores se não pode disputar primazia, depois delle no tempo o carrilhão de S. José e o da Penha, este não ha muito installado.

A historia abreviada da inauguração do carrilhão da Lapa dos Mercadores, com um jogo de sinos fundido em Lisboa, é memorada em lapide do proprio templo. A tradição deste na cidade acaba de ser relembra em luxuoso opusculo, de edição limitada e portanto desde já bibliographica, editado por irmão da irmandade da Lapa, o sr. Adriano Affonso Neves, com a collaboração de Justinus, o consagrado desenhista.

Segundo a lapide commemorativa na Lapa dos Mercadores "em 1.º de Dezembro de 1872 foi collocado o carrilhão dos sinos por musica o primeiro desta côrte."

Sinos e carrilhões evocam quem os movimenta, sineiros e carrilhonadores, em Portugal chamados carrilhanos. Delles o primeiro em Mafra foi um belga de Liège, Gregorio Le Roi, e o appellido não ia mal em quem carrilhonava para D. João V.

Mencionou Silva Campos os nomes dos melhores sineiros de S. Salvador, profissionaes ou amadores, no numero destes distincto medico. Na Bahia e no Rio de Janeiro varios sineiros eram capoeiras. Descansavam pernas do exercicio da arte de rastejar o proximo movendo braços na sciencia de sacudir os sinos.

Não qualquer os tange. Seja isto dito para ufania dos envelhecidos no contemplar cidades do cimo de campanarios, gente em formigueiro pelas ruas por vista de alto.

Respirando ar mais puro na elevação das torres, nellas abrindo sons ou fechando toques, sineiros e carrilhonadores criam amor aos seus bronzes, referem-se a elles com enternecimento. Com ternura falava do carrilhão da Lapa dos Mercadores antigo sineiro da igreja, Antonio Henriques Marques, portuguez de modos toscos, mas honesto, de tempera a escassear. Só deixou os solidos companheiros do campanario, onde pombos o visitavam, quando a morte o remetteu ao badalar de sineta de porta de cemiterio annunciando chegada de enterro. Em tal hora todos os defuntos são optimos, embora na vida pessimos sujeitos e de papel muito mal representado na scena do mundo. Mas á beira tumulo a ultima platêa, toda de negro, é compassiva e silente.

A morte supprime por dia no universo oitenta mil existencias. Ignoramos se o calculo está certo: foi feito, elle multiplicado pelas guerras e em que proporção...

Tivemos lutas em ponto grande ou pequeno. Da ultima especie foi a campanha de Canudos. Nesta figuraram um campanario e um sineiro. No dia da destruição completa do arraial, cuja historia Euclydes da Cunha contou, um sineiro jagunço fez soar o bronze da igreja de Canudos até vir abaixo o campanario posto na remota solidão das caatingas de asperos caminhos e flôra hostile ao homem...

O novo embaixador do Equador



O embaixador do Equador, sr. Homero Viteri Lafronte, á sua chegada ao Rio em companhia de sua familia, momentos antes de desembarcar do "Brasil", em que viajou.

CHAMAVA-SE Ian Pinski. Era um rapaz sympathico, de vinte e nove anos. Casara-se em Cracovia, talvez a mais poloneza das cidades da Polonia, lá onde dorme o somno eterno Pilsudski, o generalissimo triumphador de 1918 e 1920... Sua mulher Selda pertencia a uma distincta familia da burguesia local e, por elle, um dia, se apaixonara perdidamente... Essa paixão fulminante levou-a a cahir nos braços de Ian, sem quaesquer outras formalidades, o que os obrigou a fugirem para Varsovia, numa noite de relampagos e tempestade, com constantes paradas, no trem em que viajavam.

Em Varsovia, deante de um padre e na frente do juiz, legalisaram perfeitamente sua situação. Eram felicissimos. Ian Pinski, com pouco esforço, conseguiu logo um emprego de caixa, no centro da cidade, casa frequentada pela mais escolhida sociedade. Todos gostavam d'elle, não só pela affabilidade como também porque era optimo profissional. A' custa de muitas economias, começou a pagar em prestações uma casinha no suburbio, distante de Galwaria. Pouco depois, para coroar-lhe a felicidade, Selda deu á luz um menino, que era todo o enlevo de Ian Pinski.

Com que prazer elle o contemplava, de madrugada, antes de seguir para o serviço! O menino foi crescendo. E com elle crescia o amor que Ian dedicava á creança. Quando Casemir, o garoto, completou dois annos, ensinou-o a ir buscar, em determinada gaveta, todas as manhãs, a sua porção de chocolate ou de biscoitos. Assim, Ian levava dias e dias sem ver o filho bem amado, mas nunca se esquecia de deixar na gaveta o presente que elle, á noite, ao regressar, comprava na confeitaria, junto á casa em que trabalhava.

Casemir, ha pouco, completou quatro annos. Que lindo garoto!—todo o mundo dizia. Era um cherubim, muito meigo, de olhos azues, como o sonho eterno da Polonia... Só o pai — quem mais, talvez, o amava! — não podia, quasi, embevecer-se com as suas traquinadas, pois, quando regressava ao lar, já Casemir dormia.

Mas, como um destino que tinha de ser cumprido, o mez de Setembro de 1939 aproximava-se cada vez mais. E elle chegou. Chegou quando toda a terra poloneza era uma festa das searas, uma symphonia ao estio... E com elle veio a guerra. Dantzig era o cartaz de desafio. Mobilisação de uma para outra hora. Ian corre para as fileiras. O paiz não está verdadeiramente preparado para a guerra. Ha muito ardor, muito patriotismo, sim, mas a organização interna está apenas no inicio. E' noite fechada quando elle chega á casa. Casemir dorme innocentemente. Selda, banhada em lagrimas, mostra-lhe o filho. Ian, muito de leve, beija-o, para que não acorde. Dá a Selda o adiantamento que acabava de receber. E quasi na mesma hora, entre mil e um beijos da esposa, parte, corre para o quartel. Os primeiros aeroplanos allemães enchem de terror o céu de Varsovia. Iniciam-se os combates. Os polonezes, com a sua esplendida cavallaria, chegam a penetrar em territorio allemão; as primeiras bombas caem na capital. E Ian — onde está elle?... — desaparece, como



tantos, sob o fumo e o estrondo dos canhões, na arrancada epica das descargas, 'oda a Polonia lutando, não já por Dantzig, mas pela propria independencia...

Emquanto o dinheiro durou, todos os dias, Selda, seguindo a ordem de Ian, deixava na gaveta os biscoitos do filho. Mas veio um dia em que o dinheiro acabou. Nesse dia, muito sentido, o menino perguntou pelo pai, porque não lhe deixara os os biscoitos...

— Papai se esqueceu, meu filho... Elle amanhã deixará.

No dia seguinte, houve na capital poloneza, um tremendo bombardeio. Vinte aeroplanos inimigos vomitavam destruição e fogo sobre a cidade. Varsovia em muitos quarteirões ardia. E Casemir acordou chamando pelo pai e procurando em vão as gulozeimas na gaveta.

— Papai vai voltar... cheio de presentes para você, socega, meu filho.

O menino, em resposta, começou a chorar.

Nisto, uma bomba, vinda do céu, cae pesadamente junto á casa em que elles moram. Selda solta um tremendo grito e, arranjando ás pressas, os seus objectos de mais necessidade, corre com elles, desvairadamente, para fóra de casa, levando, ainda Casemir ao collo. As ruas estão cheias de póças de sangue. Mulheres passam gritando. Correm homens com as armas embaladas. De dez em dez minutos as sirênes tocam tragicamente. De repente, no meio da multidão desvairada, Selda olha para os lados onde ficou a sua casinha, lá onde nasceu e cresceu seu grande amor pelo esposo e pelo filho. Mas em logar da casa, havia sómente uma sinistra labareda, que já envolvia todo o quarteirão... Selda quiz voltar. A multidão em fuga a empurrava, a pisava quasi, fazendo-a seguir para a frente, sempre para a frente... Os carros de guerra pisavam sinistramente a estrada. Ella foi, seguiu, pelo caminho, como louca, desgredada, enquanto Casemir perguntava:

— Aonde vamos, mamãe?

Selda, com um meigo sorriso no rosto cheio de lagrimas, respondia: Quer saber Casemir?... Vamos procurar papai, que se esqueceu dos teus biscoitos...



AS solemnidades de encerramento da "Semana da Creança" revestiram-se de grande brilho. Aqui estão flagrantemente bem expressivos que nos dizem do exito do concurso promovido pelo curso de hygiene infantil e da cerimonia que se effectuou no Instituto de Educação, sob a presidencia do coronel Pio Borges, secretario geral de Educação e Cultura da Prefeitura. Nos flagrantemente numeros 1 e 4 vê-se o dr. Olyntho de Oliveira, director da Divisão do Amparo á Maternidade e á Infancia, fazendo a entrega de um premio e algumas das pessoas que assistiram a essa cerimonia; 2, e 3, 5: as creanças e autoridades municipais no acto de encerramento da "Semana da Creança", no Instituto de Educação. Com o oronel Pio Borges vêem-se o ministro Ataúlpho de Paiva e o sr. Arthur Rodrigues Tito, director do referido Instituto.

De Bom Humor...

Symphronio desposou a Hermengarda por amor. Um amor violento, ardente, que parecia querer deitar fogo á casa.

Ella, a principio, implicou com o nome. Symphronio! Isso era nome que se usasse? Mas a culpa — coitado! — não era delle e sim da estupidez dos paes que o levaram á pia baptismal com a monstruosidade daquelle nome, sem consultar o pobre-zinho.

No fim de contas, essa historia não tinha importancia. Ella o appellidaria Dondoca, Balangandan, como lhe desse na veneta, mas nunca pronunciaria o horrendo Symphronio.

Elle era rico. O casamento foi de tres arrancos e quatro assovios, como se dizia na época. Povo de pagode no adro da igreja, que o habito de então coalhara de folhas de mangueira.

Os cavallos que puxavam o *coupé* dos noivos faziam um espalhafato damnado, sacudindo as correntes prateadas com que estavam ajazados.

Nunca mais isso sahiu da memoria dos dois através de longos annos de casados.

Eram felizes?

Parece, porque cada um assim se julgava, a seu modo, e a felicidade é uma cousa mysteriosa que depende apenas de ponto de vista.

Uma vez por outra, uma escaramuça sem consequencias, que tinha o epilogo no pedido de paz que Symphronio fazia, entregando os pontos. Ella, quando agastada, falava pelas tripas do Judas e elle, para não ouvir nem responder, dava corda no gramophone — invenção que então apparecera — e moia um disco cacete, que hoje endoideceria o mais vagabundo dos ouvintes.

Hermengarda batia os pés, nervosa, e gritava:

— Acabe com isso, homem de Deus! Não dê mais corda nessa gaita!

Symphronio retrucava com uma calma evangelica:

— Quando você acabar a sua corda...

A corda, depois de muito tempo, acabava. Os dois se reconciliavam e, á beira das bodas de prata, pareciam, como dizia a linguagem de então, dois pombinhos arrulhando...

Ella, muita vez, irritada com a impassibilidade do marido, com a sua calma surpreendente, incapaz de irrital-o quando elle se dispunha a aguentar firme as tempestades, berrava-lhe aos ouvidos:

— Fale, homem de Deus! Mexa-se, grite, tenha nervos!

Elle, mais impassivel ainda, respondia

— Nervos? Tenho-os, e dos bons...

Mas estão dormindo e você não encontrou meio de despertal-os...

— Não encontrei? Pois espere aqui, que eu vou já buscar a conta da modista!

E ia. Vinham tambem a da chapeleira e do sapateiro e outras mais.

Ahi os nervos do Symphronio acordavam. Na verdade, porém, então é que pareciam dormir dentro de um pesadelo.

Elle, completando a phrase do que

dizia que não ha carga mais pesada do que a mulher de cabeça leve, accrescentava: e que tenha marido besta.

A consciencia queria ás vezes advertil-o. Symphronio, entretanto, casara por amor e não via cousas que seriam visiveis até para os cégos. Hermengarda affectava carinho, fingia-se amorosa mas na realidade vivia para gosar a fortuna do marido, não olhando despesas, pouco lhe importando o preço dos vestidos e os gastos com recepções.

Nos dias de hoje, Symphronio seria um "trouxa"; naquelle tempo andava elle apenas "pelo beicinho", o que dá no mesmo.

Mas era só. Nem por sombras lhe acudiria o chiste da celebre quadrinha:

QUEM TIVER MULHER BONITA,
TRAGA PRESA NA CORRENTE;
EU TAMBEM JÁ TIVE A MINHA,
JACARÉ LEVOU NO DENTE...

Não prendia a Hermengarda. É tanto não prendia que, a despeito do grande amor com que a queria, não pôz objecção alguma ao projecto que ella concebeu de ir vêr os velhos paes em São Paulo. Elle não poderia ir, retido por negocios sérios. Iria ella sózinha.

Foi leva-la á estação. Um mundo de malas e caixas de chapéos acompanhava a viajante.

Quando o trem ia partir, Symphronio com uma usina de assucar na voz, pediu-lhe:

— Logo que chegares, manda dizer como fizeste a viagem e se chegaste bem...

Ella, louca por que o trem partisse:

— Sim. Eu te escreverei uma cartinha.

— Olha — tornou elle — dizetambem se esqueceste alguma coisa...

Ella, mais louca ainda pela partida do trem:

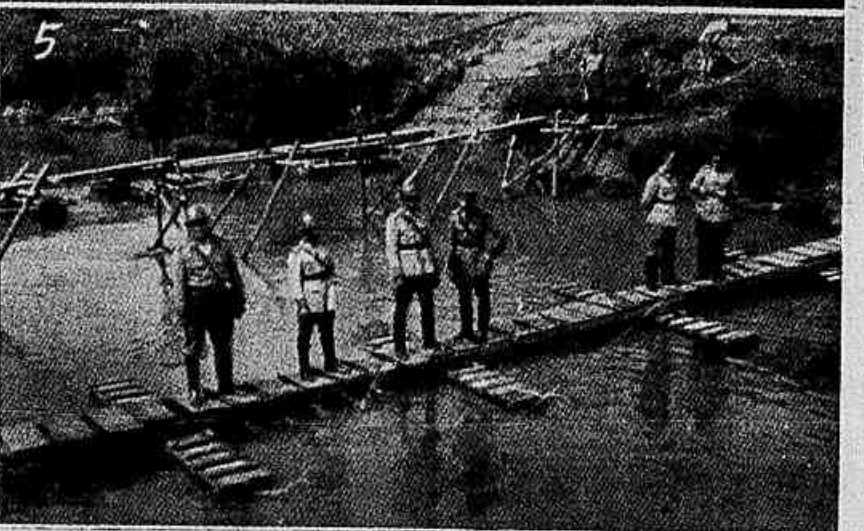
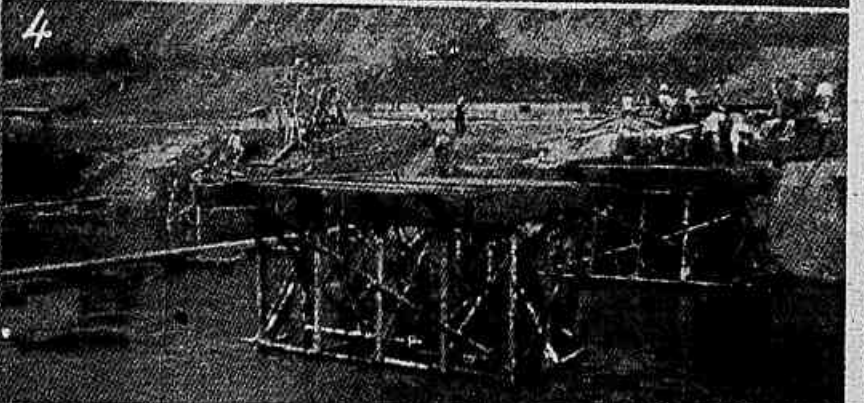
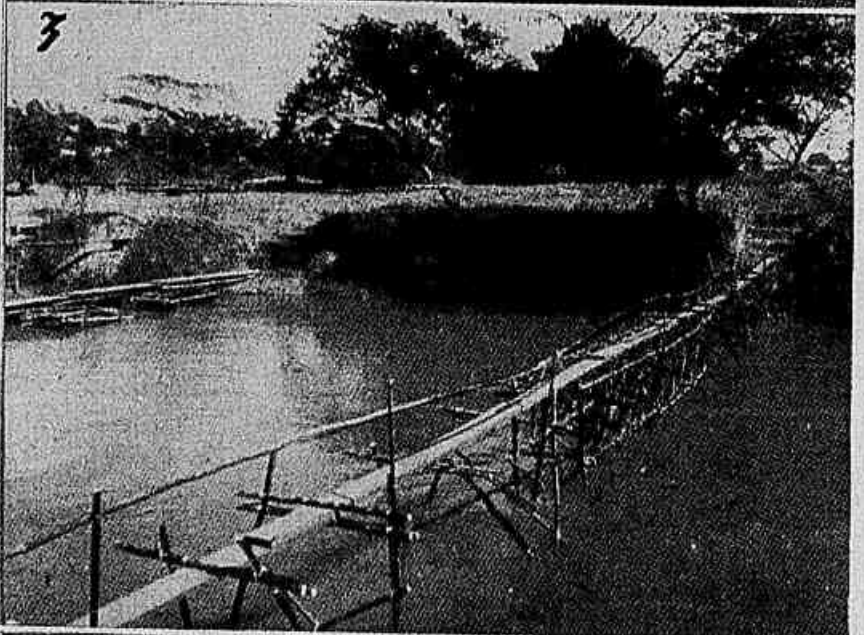
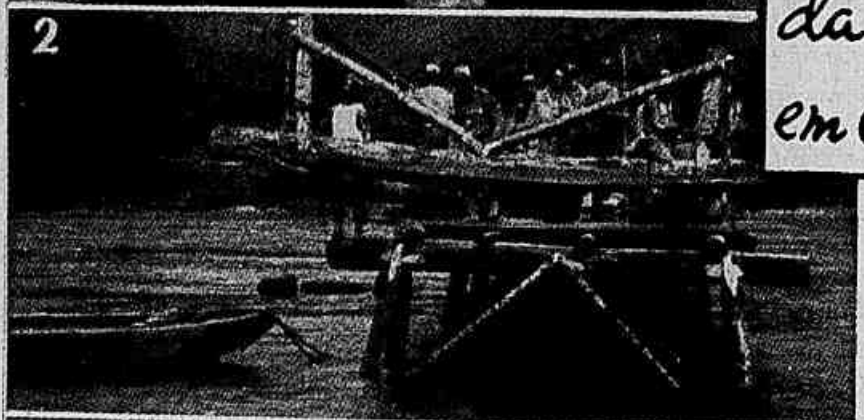
— Sim. Eu mandarei um telegramma...

— Olha — continuou o Symphronio — e dizetambem se precisas de dinheiro...

Ella, louquissima por que partisse o trem:

— Sim. Eu telephonarei immediatamente...

RIGADIN.



O CURSO DE ENGENHARIA da ESCOLA DAS ARMAS em Exercícios finais

1 — Ponte de estacas leves — Phase de construção. 2 — Ponte de cavaletes de 4 pés — Lançamento de um cavalete. 3 — Passadeira de bambú. 4 — Suportes rusticos. 5 — Passadeira sobre suportes de latas, vendose: o major Galhardo, instructor chefe; o cap. Fragozo, instructor de pontes... 6 — Canteiro principal das trabalhos de pontes. 7 — Ponte de equipagem, na qual se vêem: o cel. Fernandes Glycerio Gespes, commandante da Escola das Armas; o major Benjamim Rodrigues Galhardo, instructor chefe do Curso de Engenharia; o ten. cel. Nicanôr Guimarães de Souza, representante do gen. Inspector do Ensino; o prefeito de Rezende; o cap. Augusto Fragozo, instructor de pontes. 8 — Destruição de um trecho de ponte de cavaletes de 4 pés — Instantaneo colhido no momento da explosão da carga.

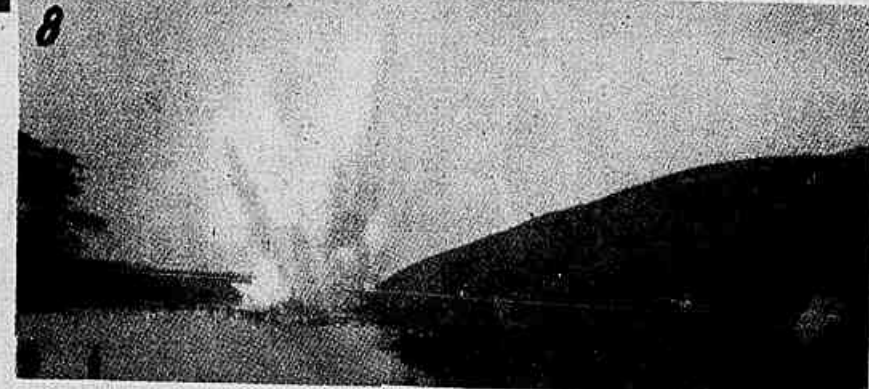
O Curso de Engenharia da Escola das Armas acaba de realizar em Rezende a manobra technica relativa ao fluente anno.

Os exercicios praticos, que tiveram por canteiros as margens do caudaloso Parahyba, obedeceram a um programma previamente estabelecido e incidiram sobre pontos importantes dos regulamentos da "Arma do trabalho technico".

Assim, no curto periodo de 2 semanas, com effectivo relativamente pequeno, foram executados varios e importantes trabalhos.

Os exercicios finais do Curso tiveram a assistencia do coronel Fernandes Glycerio Gespes, commandante da Escola das Armas; tenente-coronel Nicanôr Guimarães de Souza, representando o general Inspector do Ensino Militar; tenente-coronel Waldomiro Pereira da Cunha, chefe da comissão constructora da Escola Militar de Rezende; o dr. José Ferrayolo, prefeito de Rezende, e outras autoridades e pessoas gradas.

Estes flagrantos foram colhidos no desenvolvimento dos exercicios technicos.



A pintura brasileira victoriosa na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DA CALIFORNIA



Oswaldo Teixeira



Funchal Garcia

E' motivo de jubilo para todos nós, brasileiros, a victoria significativa que a pintura nacional está alcançando na Exposição Internacional de São Francisco da California. Entre setenta e nove paizes que se fazem representar no certamen gigantesco, com as telas mais decorativas e características dos seus ambientes e paisagens, o Brasil está presente pelo que de mais puro e suave nos tem offerecido a inspiração de Oswaldo Teixeira e pelos requintes da arte luminosa e penetrante de Funchal Garcia. Entre as centenas de telas que milhões de olhos, cheios de curiosidade, tem contemplado em extase, nessa festa em que o poder constructor do povo americano confraterniza com as possibilidades de realização dos outros povos — a pintura brasileira não desaparece em meio das outras, antes salta á admiração de todos, tão viva e marcante ella se apresenta. E a prova disso ahi está na collocação alcançada pelo quadro de Oswaldo Teixeira — um 3.º lugar honroso — na votação popular em que se empenham todos os visitantes da Exposição.

Realmente o sympathico artista patricio foi feliz na composição do poema que suas tintas escreveram para elevar o nome do Brasil. "Mater" é um trabalho vigoroso, todo teinura, todo sentimento e, se a expressão da figura é arrebatadoramente humana e a mascara tem um sopro de vida que a espiritualiza, a concepção do conjunto é sublime, como é soberba a technica do pintor. Já o quadro de Funchal Garcia — o "Pontão da Bandeira" — é uma paisagem tropical definida com entusiasmo e sentida com arrebatamento. A arte do pintor mineiro attinge nesta tela o ponto mais alto de sua evolução. Ella se impõe pela força objectiva que lhe veste o todo e que lhe esmalta os menores relevos.

Sente-se ahi a Natureza vibrando e — se é verdade que Funchal Garcia transportou para a tela esse pedaço bem tropical do Brasil — certo é também que a vestiu dos tecidos mais delicados de sua sensibilidade. As duas obras bem representam o Brasil: uma é a alma, outra a paisagem. Mas, fugindo do aspecto artistico que a contribuição dos dois conhecidos pintores encerra, ha a fixar, ainda, o seu valor como propaganda do nosso paiz, pois além dos milhões de pessoas que, vendo as telas, ficam fazendo uma idéa viva do que é o Brasil — a comissão organizadora da Exposição enviará a todos os cantos do mundo catalogos com o resumo historico da arte brasileira e a biographia dos dois pintores victoriosos.

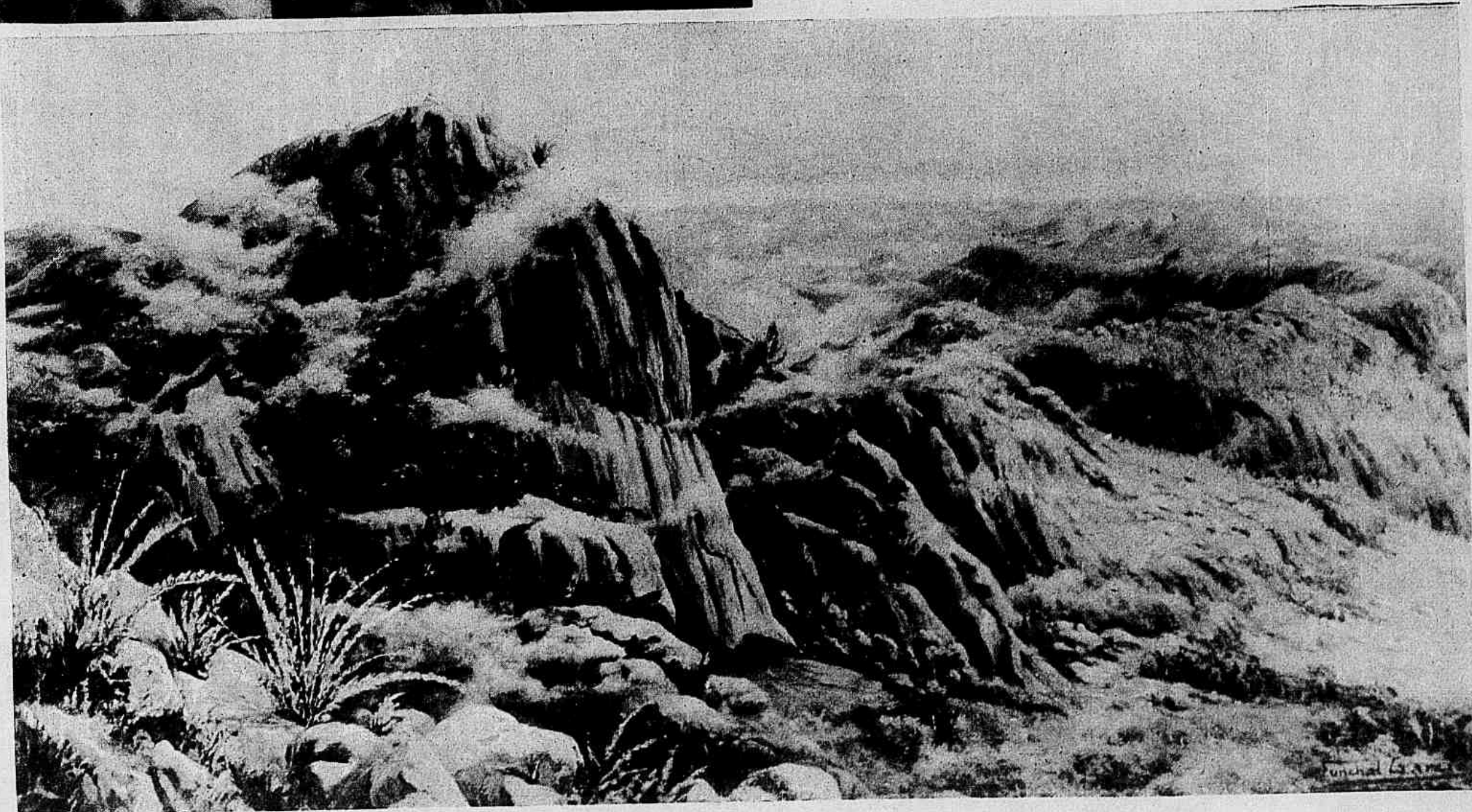
Recebamos com alegria estas novas, que nos dizem de mais um exito alcançado pela nossa arte no estrangeiro.

Oswaldo Teixeira e Funchal Garcia bem merecem os louvores que estão recebendo da critica norte-americana. As telas que estão na Exposição da California são, sem duvida, expressivas e eloquentes mensagens da cultura, do sentimento e da arte do Brasil.

SONIA MAURA

Ao lado: — "MATER", quadro de Oswaldo Teixeira, 3.º collocado entre centenas de quadros expostos na Exposição da California.

Em baixo: — "PONTÃO DA BANDEIRA" a tela de Funchal Garcia que figura, com exito, na mesma Exposição.





das FAMÍLIAS JORNAL

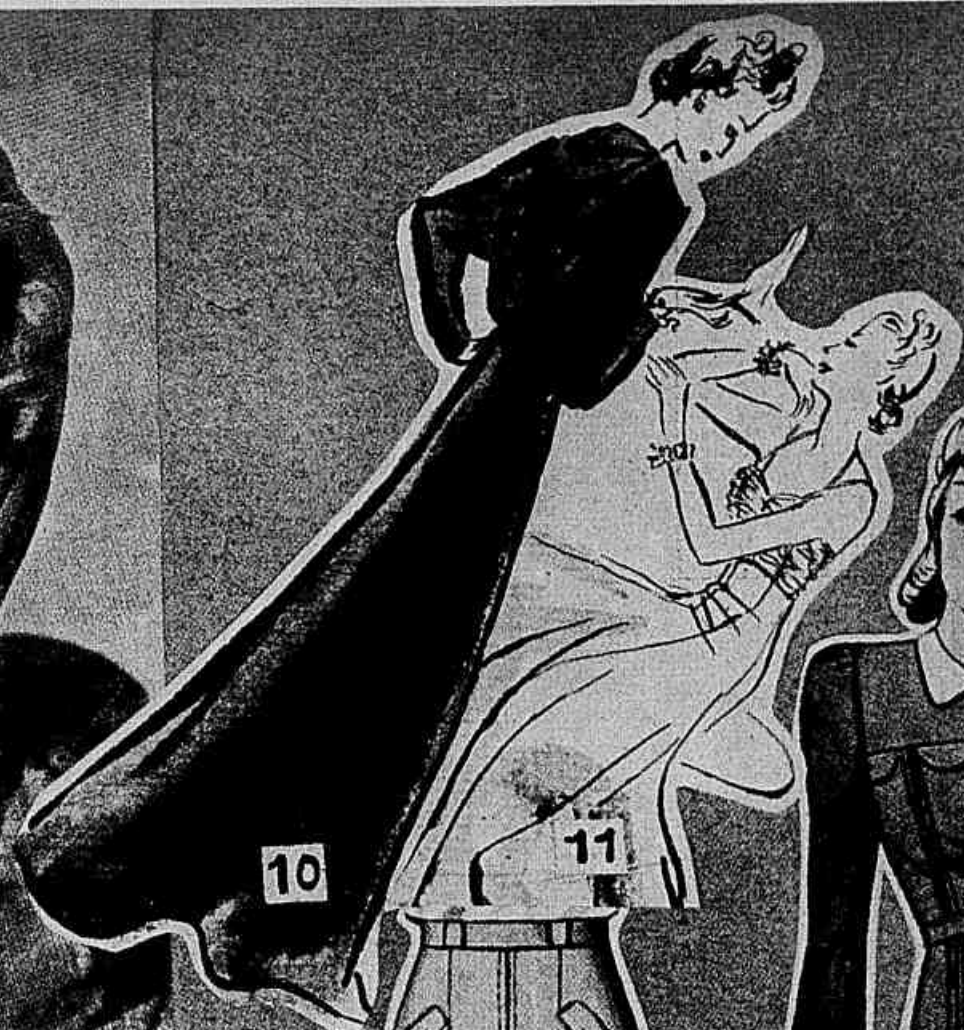


1 — Vestido para a noite, de crepe "Diamantina" com desenhos multicôres sobre fundo branco. As luvas longas, do tecido do vestido. 2 — "Ópera" foi assim baptizada esta toilette para jantar, de crepe baço preto; duas grandes rosas vermelhas junto ao decote. Grande écharpe de tulle preto envolve a silhueta. 3 — Toilette para a noite, de setim cinza muito claro. O corpo completamente bordado. 4 — Blusa de crepe da China ou setim branco, com pala e pregas. Os botões de perola ou cristal. 5 — Blusa de crepe ou toile de seda azul com listas brancas e azul marinho. Cinto do proprio tecido. 6 — Vestido de crepe de fantasia, vermelho, branco e preto. 7 — Toque de velludo azul marinho, guarnecida com franzidos. Echarpe de crepe romain ou de jersey de seda azul ou amarello claro. 8 — Costume de seda preta, blusa com jabot de organdi branco. Longa capa, do mesmo tecido preto. Chapéo de palha preta; a copa guarnecida com folhas pretas e flôres de organdi branco.

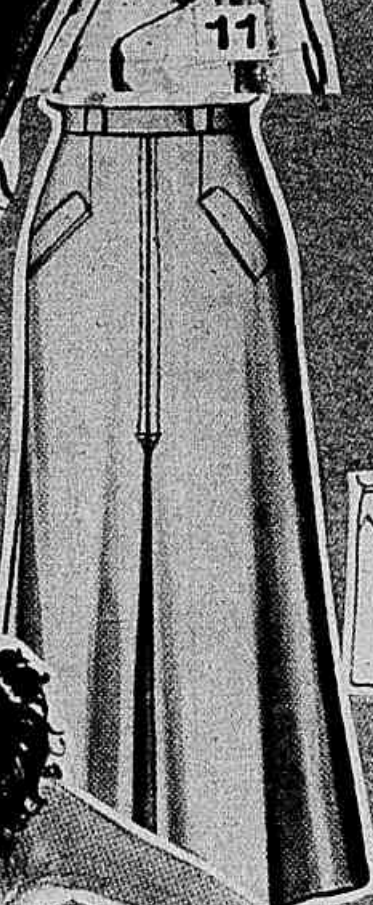




9 — Uma espécie de boina de tecido com echarpe de seda, em dois tons de vermelho, ou marrom e bege.
 10 — Manteau de veludo preto com capuz. 11 — Vestido para a noite, de setim rosa; a saia ampla muito subida; o corpete de gaze do mesmo tom de rosa, guarnecido com franzidos. Bretêles de setim rosa.
 12 — Vestido de jersey ou crepe verde; tiras abotoadas, passando sobre os ombros, mantêm as pontas da gravata de tafetá escocês.
 13 — Vestido de crepe ou fustão guarnecido com pregas duplas e pespontas.



10



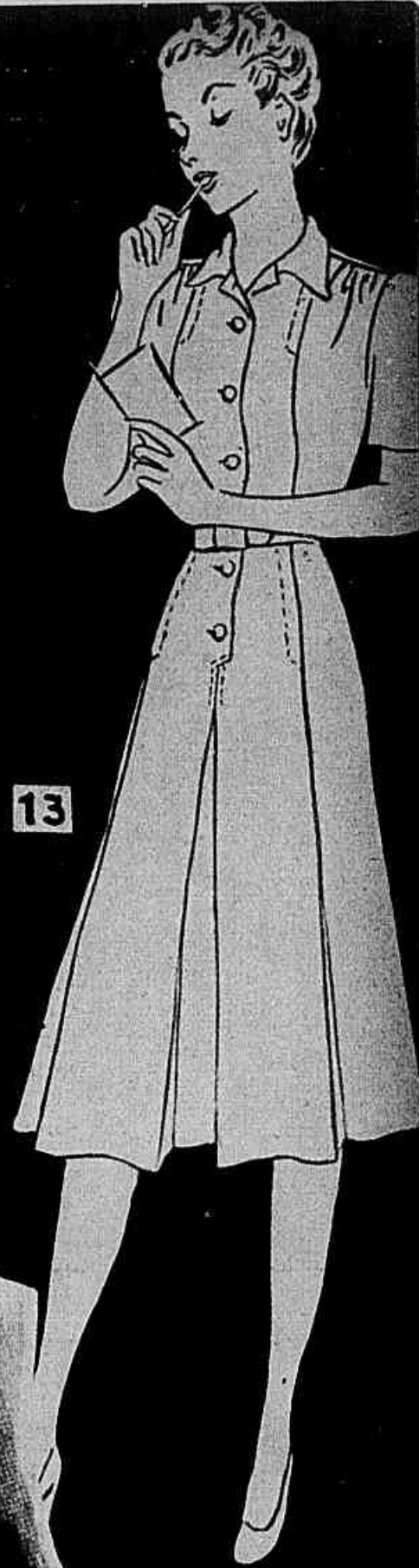
11



15



12



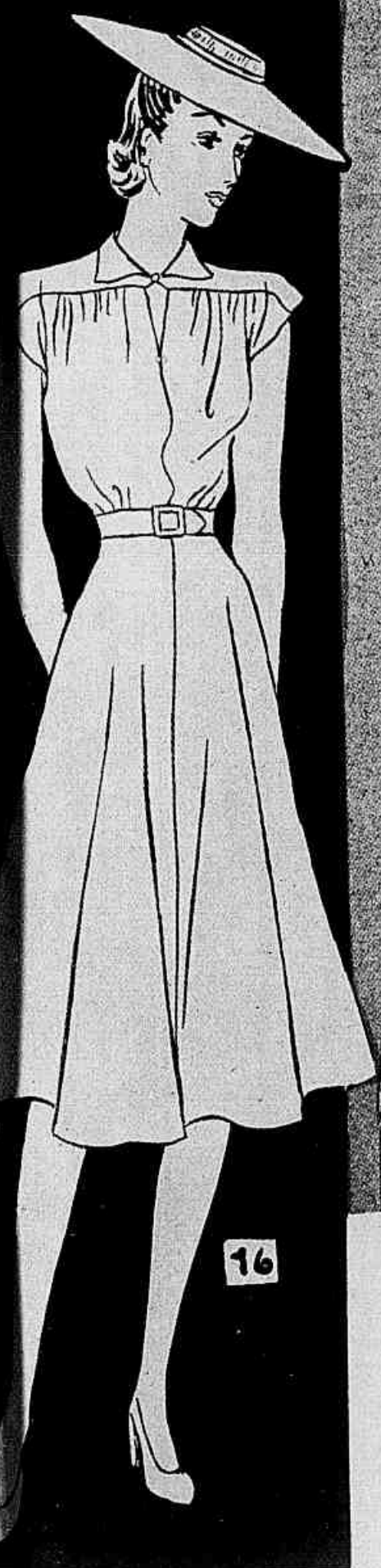
13



14



15



16



17

14 — Saia de lã ou crepe marocain grenat. A pala, que forma bicos atrás, termina na frente nos bolsos. Pregas duplas na frente e atrás. 15 — Vestido de crepe marocain ou linho azul, guarnecido com pala e nervures. Gola e punhos de fustão branco. 16 — Vestido singelo de shantung ou linho, a saia cortada en-forme, o corpo com pala. Cinto de camurça ou do tecido do vestido. 17 — Toilette para a noite, de organza preta, enfeitada com plumas do mesmo tom. Leque de plumas completa a guarnição. 18 — Toilette para noiva: vestido de setim branco, de corpo ajustado e ampla saia. O véo de tulle retido por um bouquet de flores de laranja.

18

CHRONICA DE PARIS

Observa-se na collecção de modelos apresentada por Mme. Worth um aspecto alegre de juventude e frescura ao qual, apesar de tudo, conseguiu esta artista da moda juntar uma nota de optimismo. Os coloridos são encantadores; evocam elles os bellos dias de sol, e as tonalidades novas unem-se com felicidade de uma maneira nunca vista.



Vestido de crepe azul marinho com pintas brancas. A saia cortada en-forme e a blusa com pala. Grande chapéo de palha azul marinho guarnecido com fita de chamalote branco.



Vestido e bolero de crepe branco com bolas azul marinho.

Entre os tecidos, escolhidos com uma constante preocupação de elegancia e de conforto, a *toile* triumph, lisa ou bordada, em seda, em linho, em *rayonne* ou mesmo em algodão, e frequentemente esta artista se deixou tentar por ella, tanto na realização dos modelos de sport e para o dia como para os da noite.

A linha é mais que nunca feminina com a revoada das saias curtas, rodadas, a flexibilidade dos corpo blu-

sando nos cintos, e marcando bem a cintura. Muitos boleros completam o aspecto muito *habillé* de uma toilette, sem prejudicar a esbelteza da linha.

Para a noite, com muito poucas excepções, é muito ampla a roda das saias, mas não deixando por esta razão de continuar fina a silhueta. Os agasalhos para a noite, em sumptuosos tecidos, são muitas vezes forrados com o tecido do vestido, isto não só nas capas e

1 — Canotier de palha branca, guarnecido com fita gros-grain azul marinho e flores: papoulas, bleuets, margaridas e espigas de trigo. Vesido de tafetá com xadrez azul marinho, sobre fundo branco, enfeitado com bordado branco. 2 — Grande chapéo de palha azul com fita gros-grain branca. 3 — Grande chapéo de fina palha rosa, com fita recortada em setim ciré preto. 4 — Chapéo de copa alta em palha branca, guarnecido com velludo preto ou azul marinho. 5 — Chapéo de palha branca guarnecido com chamalote do mesmo tom e um broche de esmalte preto.



Costume de linho branco, bouquets de bleuets bordados acima dos bolsos.



Vestido para a noite, de tulle preto; rodeando o decote e a barra da saia um babadinho plissado de setim rosa. Uma estreita fita de setim rosa passa em volta do pescoço e enfia-se em casacos ao redor do decote.



SÃO AS MEIAS DE QUALIDADE PARA A MULHER DA SOCIEDADE

PANAM



1 — Vestido de chamalote preto: o corpo ajustado abotoa-se na frente e termina por panier. 2 — Vestido de crepe azul pervenche: o casaco ajustado com panier, a saia cortada en-forme.

manteaux de tecido como nos de pelle, arminho, panthera, etc. Devendo-se ainda juntar uma infinidade de detalhes muito pessoais nos acessórios, guarnições e penteados.

Nos tecidos em seda devem ser citados os de Jacques Guitton, que são empregados por muitos dos grandes costureiros para os seus elegantes modelos. Entre seus tecidos encontra-se uma escolha muito interessante de **lamés**, tanto para o dia como para a noite. No primeiro caso, são tecidos de seda com pequenos desenhos de metal, alguns delles convindo especialmente para os costumes da tarde. Para a noite, notamos uma maioria de tecidos discretos, entre estes **mousselines**, setins, **mousselines com xadrez**, listas ou pintas em metal, algumas



1 — Costume de setim preto; o casaco ajustado debruado com listras de setim branco listado de preto. Saia de baixo com bordado e fita de setim preto. 2 — Vestido de crepe georgette verde jade; o corpo com nervures e a saia com babado plissado.

vezes coloridos. As tiras, as listas são frequentemente empregadas; um lindo galão de metal e seda, côr de inspiração antiga, garante um bello tecido. Diversos **jerseys** metallicos com listas de diversas larguras, em colloridos unindo-se, obtiveram grande successo. Muito sumptuoso um **cloqué** todo dourado, desenhos de seda sobre fundo metallico, **chamalotes** com desenhos metallicos.

Nas sedas, chamaram a attenção um grosso **ottoman** flexivel e brilhante, uma série de crepes espessos com relevo, setins de **rayonne** de diversos pesos, um dos quaes com avesso de setim de outro tom. Setins **pékinés** tom sobre tom e toda uma série com desenhos em relevo.

Entre as fantasias rotam-se velludos com listas multi-



Chapéus de feltro com as coas as guarnecidas. Esta guarnição permite modernisar os chapéus de copa baixa. O velludo trabalhado presta-se especialmente para este fim.

cores, bellos **pékinés** em desenhos em **rayonne**. Em dos e tafetá com listas de setim e **chamalote** ou em seda natural, uma **faille glacée** e setim. **Jerseys** com **cée** com desenhos assetina-

Marinette.



Essenciaes á Belleza...

- 1. Limpe** para obter uma cutis fina. Use o refrescante *Ardena Creme de Limpeza* e o *Tonico para a pelle*, porque limpam completamente sem reseccar a cutis.
- 2. Tonifique** para conservar a cutis jovem. Applique o *Ardena Tonico para a pelle* que lhe dará um tom suave e aveludado e o *Ardena Special Adstringente* que a conservará lisa. Use o Batedor *Ardena Adstringente*.
- 3. Suavise** para conservar a cutis macia. Applicando o *Ardena Velva Creme* pela manhã e o *Ardena Creme de Laranja* á noite, evitará o reseccamento da pelle e o apparecimento das rugas.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



1 — Saia de lã escocesa, com pregas; o casaco de lã no tom de uma das listas, com fecho éclair e golla de velludo. 2 — Saia de lã cinza claro com xadrez azul marinho. Casaco de lã cinza, guarnição dos bolsos e revers do tecido da saia. Golla de velludo azul marinho.



Vestido para jantar, de mousseline de seda ou de crepe georgette azul com desenhos pretos; a saia plissada; faixa de velludo preto.



Vestido e bolero de tafetá branco com xadrez preto.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

A ALFACE

Todos os pratos que comemos ideiam ser seleccionados para corresponder a uma necessidade organica que não é somente matar a fome, mas sobretudo fornecer aos nossos tecidos elementos vitais. O prato inutil é aquelle que toma lugar no estomago, sem outro fito.

A alface é um dos alimentos mais ricos em qualidades, dessas qualidades que o nosso organismo reclama. É pouco nutritiva, mas não é este seu officio.

Primeiro, é rica em cellulose. Esta substancia é indispensavel ao equilibrio de nosso intestino. Fizeram a experiencia de alimentar ratos sem dar-lhes cellulose, desappareceram rapidamente. Como age ella? Laxativa, incontestavelmente. A cellulose comporta-se no intestino como um corpo extranho e provoca contracções necessarias. Além disso a alface é quasi sempre temperada com azeite, producto que, elle tambem, tem propriedades desconstipantes.

Emfim a alface contém vitaminas. Mas a alface cozida perde estas qualidades. Porque já sabem que as vitaminas são substancias necessarias á vida de nossos tecidos: nós as absorvemos nos vegetaes crus, porque o cozimento as destroe.

A alface representa uma grande massa vegetal crua, por conseguinte uma grande quantidade de vitaminas.

MENU DE ALMOÇO A' PORTUGUEZA

Alhada do Alemtejo

Gallinha á jardineira

Bifes de figado — Salada de alface

Ovos molles de Aveiro Pão com passas

ALHADA DO ALEMTEJO

Deita-se algum azeite em uma caçarola, na porção que se desejar, e logo que esteja fervido lançam-se na vasilha algumas colhéres de farinha, mexendo sempre com a colher de pau até que ella fique bem torrada no azeite.

Conseguido isto, deita-se-lhe dois ou tres dentes de alho e, estando bem fritos, tiram-se estes para fóra da vasilha, e esta do lume.

Em seguida, e fóra do fogo, junta-se a este mólho algumas colhéres de vinagre, cobrindo a caçarola, e assim se deixa até acabar a fervura fóra do lume. Volta depois ao fogo, deitando-lhe agua, sal, um ou dois dentes de alho e uns ramos de salsa.

Neste mólho coze-se qualquer qualidade de peixe ás postas, podendo ficar na alhada algum tempo, e aquecendo-se depois quando se quizer servir.

(Este mólho é tambem bom para o bacalhau).

GALLINHA A' JARDINEIRA

Parte-se uma gallinha em bocados, deitando-lhe uma cebola picada, algumas ba-

tatas pequenas e inteiras, rodas de cenoura, chouriço e presunto ás lascas, manteiga de porco e azeite, algumas cebolas pequenas e inteiras, pimenta em grão, salsa e sal.

Guisa-se tudo isto e, quando estiver quasi cozido, deita-se-lhe alguma agua e algumas azeitonas, voltando ao lume para apurar.

BIFES DE FIGADO

Depois de se partir o figado em bifes delgados, arruma-se numa travessa e deita-se-lhe um pouco de vinho branco, pimenta, sal, umas raspas de noz moscada, meia folha de louro e tres ou quatro dentes de alho; vae se mexendo o figado de quando em quando, para que todos os bifes fiquem bem molhados e tomem o gosto por igual, conservando-se neste mólho por espaço de uma hora.

Põe-se ao lume uma frigideira com azeite e, em estando bem quente, frigem-se os bifes. Estando todos fritos, tiram-se da frigideira e deita-se, na mesma, azeite e rodellas de cebola; quando estas estiverem refogadas, deita-se-lhes o vinho em que os bifes estiveram de mólho, tres colhéres d'agua e uma de bom vinagre; estando a cebola loura, deita-se em cima dos bifes e serve-se com batatas fritas, ou salada de alface.

SALADA DE ALFACE COM AIPO

Picam-se muito miudo as folhas exteriores da alface, deixando intactos os centros; tempera-se com quatro colhéres de azeite e duas de vinagre, sal e pimenta ao paladar. Junta-se-lhe azeitonas pretas, cebolas cortadas em rodellas finas e o aipo partido em pedacinhos.

OVOS MOLLES DE AVEIRO

Preparar uma calda com 1 quarto de kilo de assucar no ponto de pasta, juntar a esta calda o polme obtido com 50 grs. de arroz bem cozido e passado na peneira; desfazer muito bem e voltar ao lume o tacho, mexendo sempre até apparecer o fundo da caçarola. Deixar amornar a massa para juntar 6 gemmas coadas numa peneira fina, bem ligadas. Volta de novo ao lume a vasilha para cozinhar as gemmas e engrossar.

PÃO COM PASSAS

Preparar um fermento com 65 grammas de farinha de trigo e uma chavena pequena de agua morna, na qual foi desfeita 8 grammas de fermento. Corir e collocar num lugar quente para dobrar de volume.

A' parte fazer uma massa com 180 grs. de farinha de trigo, 5 grs. de sal, um nada de raspa de casca de limão, assucar 7 ou 8 grs., quatro ovos e 200 grs. de manteiga. A manteiga é incorporada aos poucos, juntando-se á medida que o trabalho da massa se opéra.

Juntar por fim o fermento e por ultimo 100 grs. de passas sem as sementes. Untar com manteiga uma fôrma grande, a massa deve ir só a meia altura da fôrma. Cobrir a forma e collocar num lugar quente, para a massa dobrar de volume. Vae assar no forno numa meia hora pouco mais ou menos. Regar, enquanto quente, com uma calda de assucar perfumada com rum ou qualquer licor.



Vestido de crepe azul myosotis, o corpo guarnecido com franzidos. Chapéo, faixa e luvas no tom preto.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

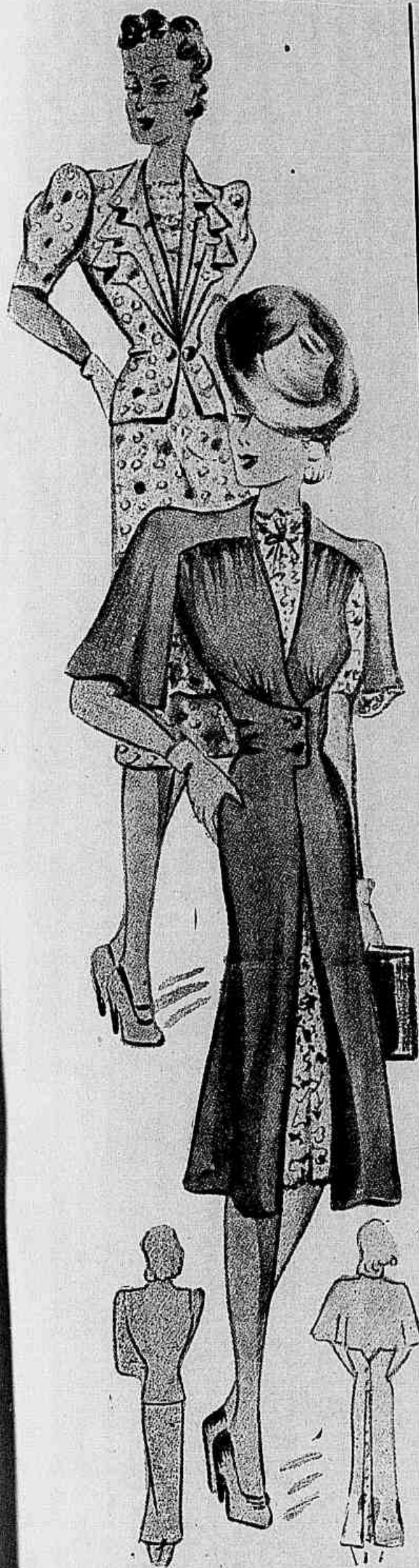
REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo



Vestido de crepe azul marinho, com margaridas brancas e de tons suaves: rosa e lilá. A saia cortada en-forme com corselet. Grande bouquet de margaridas. Chapéo de palha rosa, com velludo azul marinho e véo deste mesmo colorido.



1 — Costume de seda de fantasia, o casaco ajustado com tes revers formando pregas. 2 — Manteau de crepe marcc.in preto, azul marinho ou marcn, combinando com o vestido que vae acompanhar. A capinha forma mangas raglan na frente.



Cinto e bolero de camurça branca ou de tem suave. As fivelas forradas com a mesma camurça.

Madame Jacqueline

AS RUGAS

Cuidado, muito cuidado, minha leitora amiga, com as insidiosas rugas do canto dos olhos e da bocca. Tambem na testa, no pescoço, ellas apparecem um dia, de repente, quando menos se as esperam.

Se não as tiver ainda — é melhor prevenir do que remediar — ou se já as tem, experimente desde já os meus afamados **Antirugas Especiales** n.º 2 e n.º 3 (n.º 2 dos 25 aos 40 annos, o n.º 3 dos 40 aos 60) e ficará encantada com os optimos resultados obtidos em tão pouco tempo.

CORRESPONDENCIA

Yildinha-Soure — Para a sua limpeza de pelle, experimente sem demora o meu **Huile Romaine Antique** que pode guardar durante a noite. Abandone o uso do sabão no rosto e sei que ficará muito satisfeita. Para os cravos e pontos pretos, que tanto a incommodam, use a minha **Loção Especial contra os Cravos**, a qual os fará desaparecer em muito pouco tempo.

Alumna D. P. — Pode experimentar já a minha **Loção Azul**: todas as espinhas, marcas e manchas desaparecerão em pouco tempo. Para o tratamento interno será bom consultar um medico de sua confiança.

Noiva-G. Ottoni — Com paciencia e perseverança, garanto-lhe que seus "seios enormes" voltarão a ser normaes. Use á noite o **Crème Emagrecente**, em massagem ligeira, conservando toda a noite com um "soutien" velho. De manhã, depois do banho, fazer uma **Aplicação de Parafina Cór de Rosa**, conservando meia hora, e depois umas fricções com alcool camphorado.

Madame JACQUELINE

Os productos acima bem como todos os productos de Madame Jacqueline encontram-se á venda nas **Perfumarias Carneiro e nas Casas Hermann**.

Madame Jacqueline responde por carta directamente, ou aqui nesta secção, ás consultas que lhe forem feitas sobre belleza e que podem ser enviadas para a sua Caixa Postal 1953, Capital Federal, ou ao endereço abaixo:

(Todos os dias uteis das 2 até ás 6).

Praia do Russell 158 — app. 11 — (terreo) — perto do Hotel Gloria.

CONSELHOS PRATICOS

Mancha de cerveja — Quando se tornou cerveja sobre um vestido de colorido claro, applica-se sobre a mancha um pouco de glicerina pura, enxagua-se com agua morna e passa-se a ferro pelo avesso do tecido ainda humido. Os coloridos mais delicados podem ser tratados por este processo.

◆◆◆

Mancha de lama — A mancha de lama sobre a seda, sobretudo na de tons claros, é muito difficil de fazer desaparecer completamente. No entanto, procedendo-se com rapidez, pode-se conseguir um bom resultado da seguinte maneira.

Toma-se creme de tartar.o pulverisado, molha-se a mancha com uma gotta de agua pura, salpica-se por cima um pouco de creme de tartar.o tomado sobre a ponta de uma faca e, alguns segundos mais tarde, enxagua-se depressa com agua pura para fazer desaparecer o tartar.o que faria desaparecer o colorido. Mas se o colorido do tecido é delicado, com mais rapidez se deve proceder: não procurar molhar nem tirar diversas manchas ao mesmo tempo.

Se o tecido conservar um leve vestigio de lama depois de secco, embeber com essencia de teiebinthina, esfregar docemente com um panño fino e macio, e passar a ferro rapidamente.

Para os coloridos rosa ou vermelho, cuja frescura pode alterar-se com a lavagem, pode-se fazer voltar o colorido embebedo o tecido num pouco de acido citrico desfeito em bastante agua.



Vestido de lã ou crepe azul marinho, golla e botões de lã branca ou faille. O chapéo do mesmo tecido branco.



Vestido de crepe Bordeaux, muito claro. Uma tira incrustada formando desenhos e servindo de terminação para os bolsos. Nervures na saia. Golla e punhos de lingerie.

Larga-me!... Deixa-me gritar!...



Xarope São João

E' o Melhor para Tosse e Doenças do Peito

Com o seu uso regular, 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxo cedem e com ellas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da liviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronchites cedem, suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem. 6 — Accentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratorios. Pedidos a Alvim & Freitas, Ltda. — Laboratorios Alvim & Freitas, S. Paulo.

SEJA SPORTIVA

MAS, CONSERVE SUA BELLEZA



Manteau de lã no tom verde-azul, guarnecido com pespontos.



O cansaço dos sports, a agua do mar, o sol ardente e o calor reseccante da areia — são os maiores inimigos da pelle. Para conservar sua belleza, alimente, amacie e proteja a sua cutis com massagens diarias de

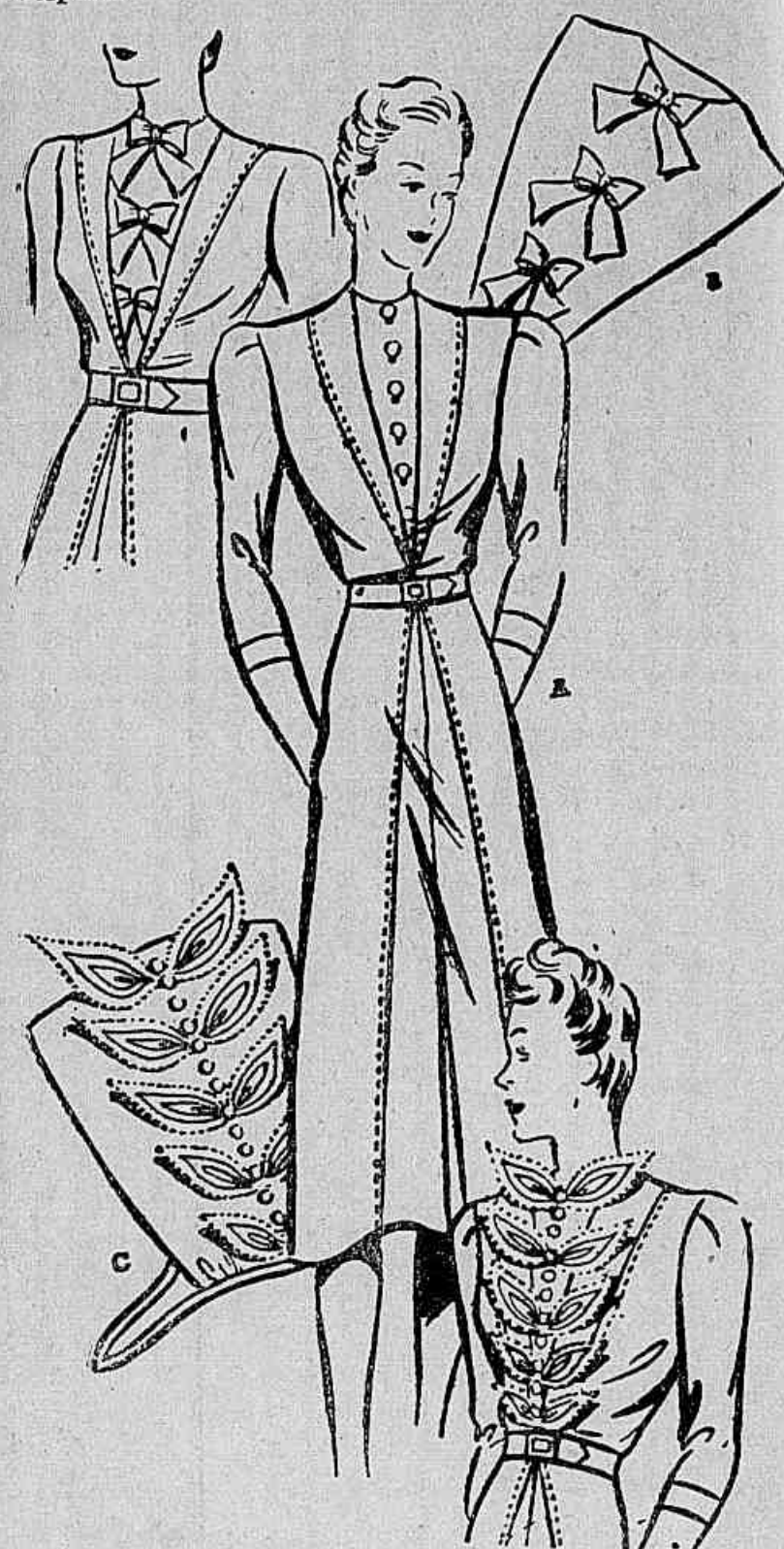


CRÈME SIMON

o creme de belleza das Parisienses

Como modificar o aspecto de um vestido

Para aquellas que não podem fazer muitos vestidos dan os aqui uma ideia para modificar completamente o aspecto dum mesmo vestido, sem grande despesa.



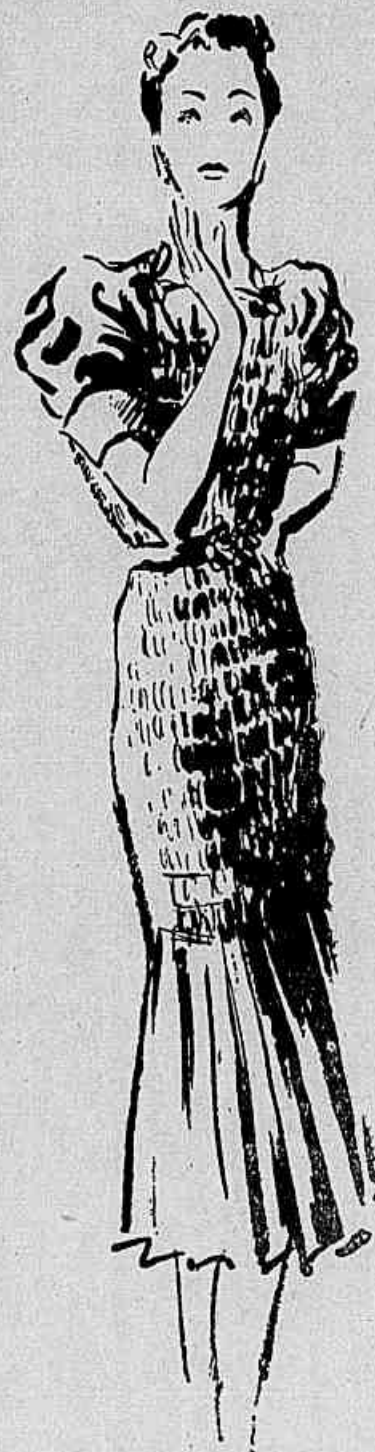
Vestido de crepe marocain preto ou azul marinho, de feitiço singelo com revers e pespontos. A fig. a — mostra o vestido com uma frente de tustão branco, com botões de madreperola, para ser usado de manhã. A fig. b — uma frente de setim rosa ou branco, com laços do mesmo tecido transforma o vestido em toilette para a tarde. A fig. c — frente de organdi branco ou de tom suave com guarnições pespontadas, rodeadas de renda Valenciennes e botões lingerie; para a tarde também esta toilette.



1 — Vestido de crepe georgette azul arroxado; a saia cortada en-forme, a blusa guarnecida com pregas. Na golla bouquet cravos rosa arroxado. A toque de cravos e fita azul. 2 — Vestido de crepe georgette azul marinho, a saia com gruos de pregas e a blusa toda pregueada. Faixa de crepe branco com pintas azul marinho.



Manteau de lã ou crepe espesso azul, guarnição de pespontos e golla de pelle preta.

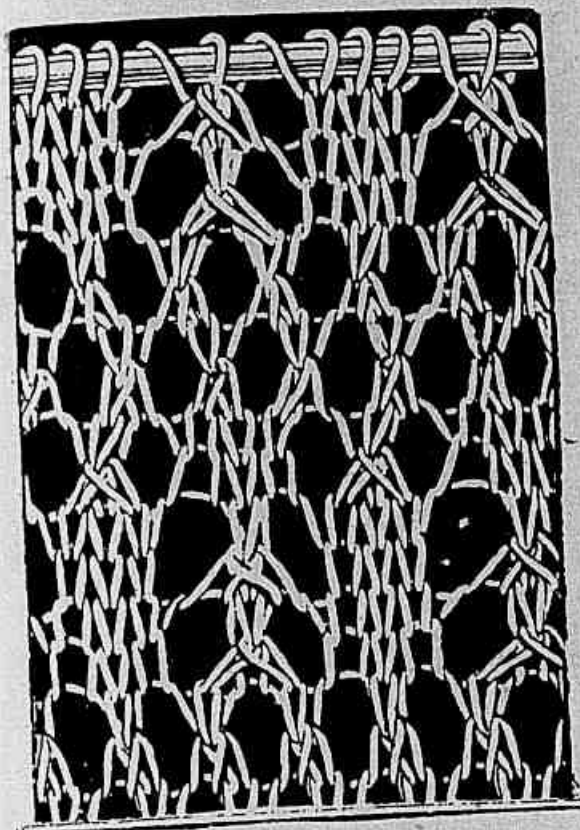


Vestido de crepe preto, guarnecido com ordens de franzidos. No decote clips dourados.



Vestido de crepe de fantasia com saia de ampla roda, corselet na blusa. Guarnição de fita de fantasia.

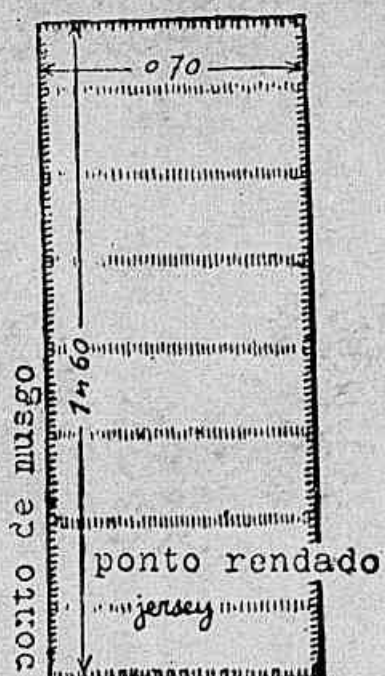
ECHARPE DE TRICOT



O ponto rendado.

Esta echarpe, muito útil, é executada com lã fina e agulhas de tricot muito grossas.

Execução — São necessárias 75 grs. de lã Filigrane e duas agulhas de tricot de 7 mm. $\frac{1}{2}$ de diametro. Pôr na agulha 125 malhas (uma agulha ainda mais grossa, para que a barra não fique encolhida). Tricotar 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, durante 4 carreiras. Depois fazer as 3 malhas da beirada, de cada lado, no ponto de musgo: todas as carreiras pelo direito, durante todo o trabalho. Para as outras malhas começar o desenho formando os abertos: 2 malhas juntas e 1 laçada durante toda a carreira. Voltar pelo avesso, assim como em todas as carreiras de volta. Refazer uma carreira de abertos. E em seguida fazer: (x) 1 laçada, 1 diminuição dupla (escorregar 1 malha, tomar as duas malhas seguintes juntas e passar a malha escorregada por cima), 1 laçada, 3 malhas, e recomeçar em (x). Em seguida 4 carreiras no ponto de jersey: 1 carreira pelo direito e 1 carreira pelo avesso. Uma carreira de (x) 3 malhas, 1 laçada, 1 diminuição dupla, 1 laçada e recomeçar em (x). Duas carreiras de abertos. Uma carreira de (x) 1 laçada, 1 diminuição dupla, 1 laçada, 3 malhas, e reco-



O molde com as suas medidas.

meçar em (x). Uma segunda carreira igual. Uma carreira pondo a diminuição dupla sobre as 3 malhas, e inversamente, e 2 carreiras de abertos, 4 carreiras no ponto de jersey.

No fim da echarpe recomeçar tudo isto, mas no sentido opposto.

Para toda echarpe fazer 2 carreiras de abertos e depois 1 carreira com 3 malhas, 1 laçada, 1 diminuição dupla, 1 laçada e 3 malhas, etc.

LOÇÃO

Reve Rosa

DE GALLY

O PERFUME INCOMPARAVEL!

Um sentido novo para a sua presença nas reuniões elegantes.

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES • RIO • S. PAULO

*BIOTHECA NACIONAL
R. DE JANEIRO
UNT. LEGAL
SEÇÃO*

O principal objectivo

Uma jovem é atropelada por um automovel em carreira vertiginosa. Bastante contundida é levada para o hospital. No dia seguinte, um inspector de policia vem interrogar-a para obter algumas informações sobre o accidente.

— Não se lembra da marca do carro? pergunta elle.

— Absolutamente... tudo foi tão rapido!

— Não viu o numero?

— Não, nem pensei nisso...

— Então, não póde fornecer nenhum detalhe?

— Não... Mas sei que ao lado do chauffeur ia uma senhora...

— Ah!... Ah!...

— Sim. Ella tinha um chapéo pequeno vermelho, com um laço de velludo. Tinha tambem uma pelle de raposa e um manteau muito chic com revers grandes em tecido escocoz... Era loura, mas creio que seu cabelo é oxygenado...

A jovem havia tido tempo de observar tudo isso, o essencial para ella!

As roupas de baixo guarnecidas com bordados



Camisa de dormir, combinação e calça de crepe ou linon guarnecidas com bordado de bolinhas e festonados, executados com linha C. B. (Cartier-Bresson) do mesmo colorido do tecido.

BRANCA DE NEVE

MARCA REGISTRADA

PARA LIMPEZA
POLIMENTO E
CONSERVAÇÃO

VIDROS
ESPELHOS
METAES, ETC.

SAPONACEO ESPECIAL PARA LIMPEZA DE ACCESSÓRIOS DE COZINHA

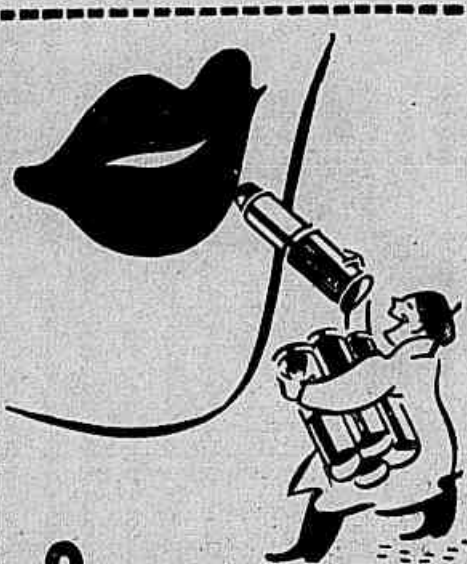
Cera de primeira qualidade. Cuidado com as imitações. As latas vão firmadas pelo FABRICANTE VITALI H. COHEN, Rosario, 82-1.º Tel. 43-1919



Vestido de crepe de fantasia: a saia com pregas pespontadas, a blusa com revers e grande flor de tafetá.



Vestido de shantung ou linho, branco ou de tom suave. A saia en-forme. Cinto de camurça.



CONFISSÕES DE UM HABIL ARTISTA!



• NENHUMA PINTURA CONSEGUIRIA ISTO! Estes lábios não parecem pintados! Sua beleza e frescura são realçadas com MICHEL! Alguns ligeiros toques e elles adquirem um tom suave e atraente. Feito á base de um creme especial, Michel conserva os lábios macios e avelludados. Uma só applicação dura o dia inteiro! Torne seus lábios uma obra de arte! Escolha, entre as côres MICHEL, a que se adapte á sua personalidade.

8 CORES QUE EMBELLEZAM

BLONDE, CHERRY, BRUNETTE, VIVID, CAPUCINE, RASPBERRY, SCARLET, CYCLAMEN

Michel

TAMANHOS: DE LUXO GRANDE - POPULAR

Use os demais productos MICHEL: pó de arroz, rouge adherente e cosmético para os olhos, á prova d'água.

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANN FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* Incluo 3\$000 para receber um baton Michel

NOME.....

ENDEREÇO.....

* Indique seu tipo: loiro ou moreno. E 391

A importancia deve ser remetida em vale postal



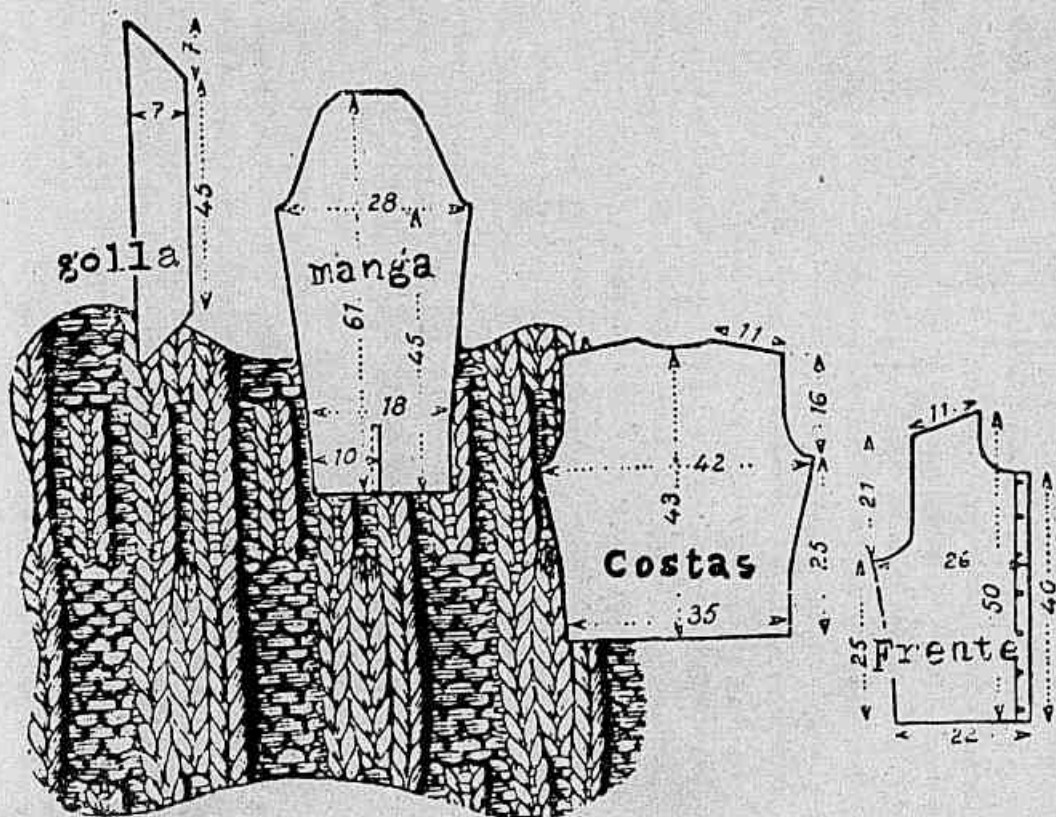
Um vestido para a noite, de setim verde esmeralda, guarnecido com mousseline de seda verde pallido; transformado em vestido para jantar, substituída a blusa de mousseline por uma do mesmo tecido do vestido.

As luvas rendadas estão na moda



Luvas de crochet de seda ou linho.

de
lã



TAPETES
STA HELENA



STA H

MARCA REGISTRADA

◆◆◆◆◆◆

Tel. 22-9054 - Caixa Postal 604

A black and white photograph of a woman with dark, wavy hair, wearing a dark jacket, sitting at a desk and looking down at a book or document. She is holding a pen or pencil near her face.

O interesse na leitura pôde ser duplicado quando se morde as contas do collar, mas o fio arrebentará com certeza e o gesto não é bonito.

Tringar

TODA A POESIA DA
PRIMAVERA... NUMA
NOVA CÔR **REVLON!**

Uma nova e maravilhosa
côr... para rimar os seus en-
cantos com os encantos da
primavera!
Nova! Diferente! Sedutora!
TRINGAR satisfaz as exi-
gências de seu fino gosto,
pelo matiz discreto de seus
três tons e pela excelência de
sua qualidade — Revlon!
Preconizamos, para unhas
frágeis e quebradiças, o uso
de **ADHERON** — um
tributo Revlon para firmeza
de suas mãos.

Distribuidores: **NIASI & CIA.**
Rua Cons. Crispiniano, 63 — SÃO PAULO
Rua Senado, 20-A — Rio de Janeiro

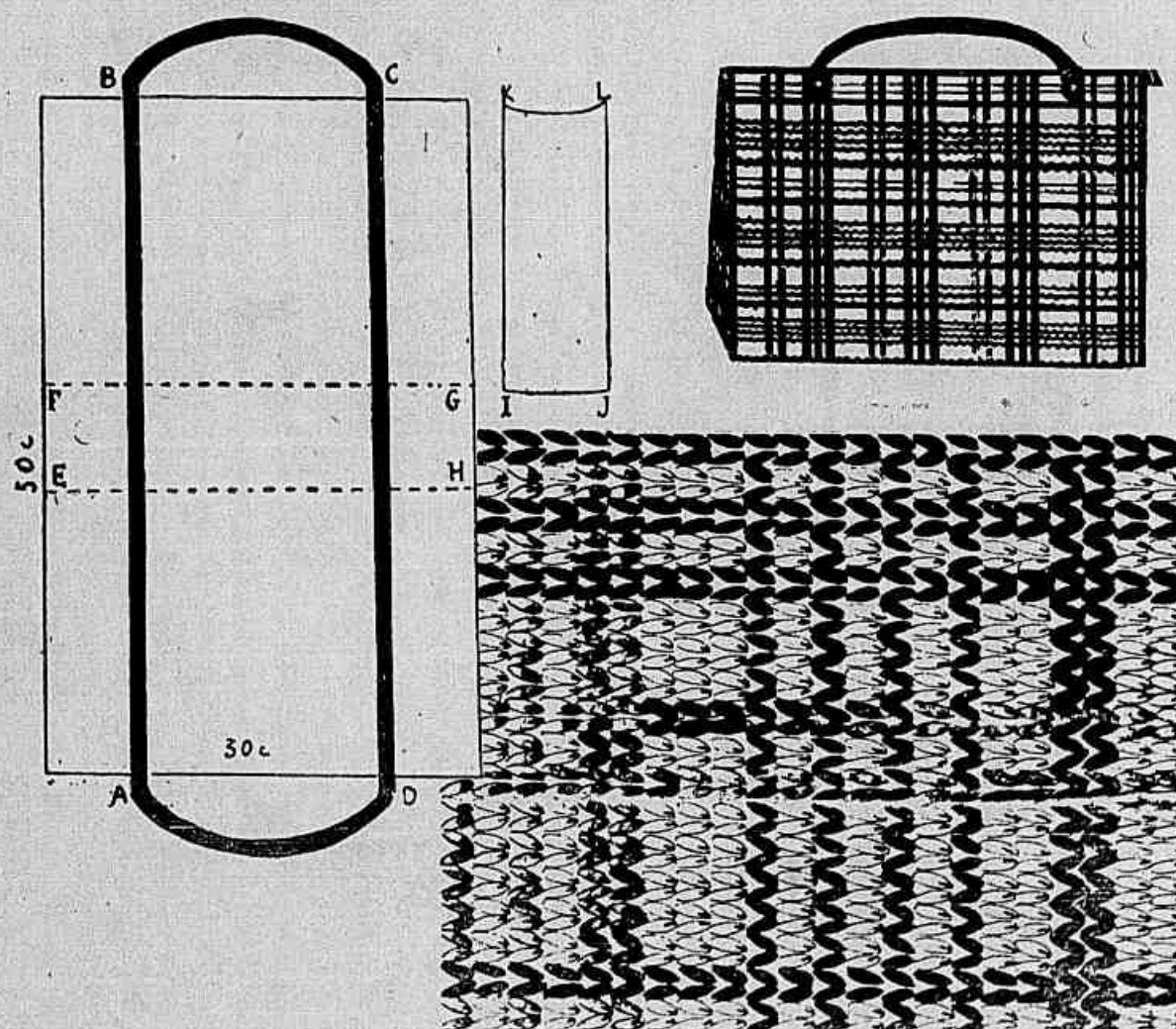


Revlon oferece, além de suas
21 côres, em vários matizes — me-
lhor aspecto maior durabilidade.

Revlon

GUIA A MODA DAS MÃOS

Bolsa de viagem em tricot de lã ou de linha

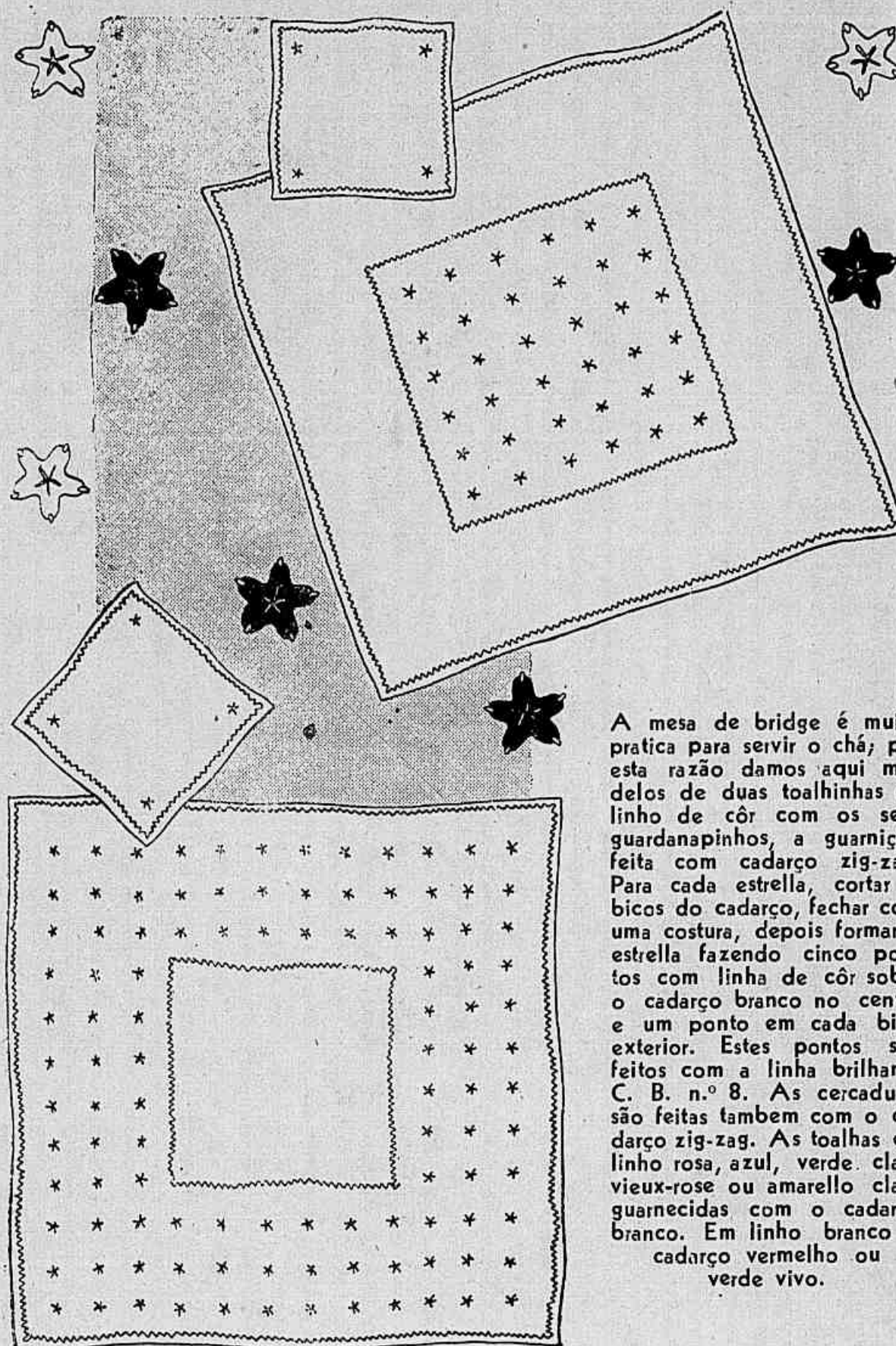


Esta bolsa de viagem, prática, larga na
sua base, é munida de um fecho éclair que
lhe dá toda segurança. É feita em tricot
escocês no ponto de jersey. O modelo
cujo molde damos é de fácil execução.
Para formar as linhas atravessadas, não em-
baraçar o trabalho com diversos novelos:
cortem longos fios de 1 metro e 50 a 2
metros. O ponto é feito no momento
exacto com esses fios já preparados. O
ponto de jersey, uma carreira pelo direito,

uma carreira pelo avesso, é empregado para
todo o trabalho.
A bolsa é composta dum rectângulo de
30 centímetros pouco mais ou menos de
largura por 50 de comprimento e dois
folles de 8 centímetros de largura por 20
centímetros de altura.
É feito em tres partes o tricot: o forro
de duvetine ou linho e com entretela entre
o tricot e o forro para dar a consistência
necessária. Um cadarço forte (que formará

ORNAMENTAÇÃO

Toalhas para mesa de bridge



A mesa de bridge é muito
prática para servir o chá; por
esta razão damos aqui mo-
delos de duas toalhinhas de
linho de côr com os seus
guardanapinhos, a guarnição
feita com cadarço zig-zag.
Para cada estrell, cortar 5
bicos do cadarço, fechar com
uma costura, depois formar a
estrella fazendo cinco pon-
tos com linha de côr sobre
o cadarço branco no centro
e um ponto em cada bico
exterior. Estes pontos são
feitos com a linha brilhante
C. B. n.º 8. As cercaduras
são feitas também com o ca-
darço zig-zag. As toalhas em
linho rosa, azul, verde claro
vieux-rose ou amarelo claro
guarnecidas com o cadarço
branco. Em linho branco o
cadarço vermelho ou
verde vivo.

a parte de baixo dos pegadores) continúa
em todo o comprimento do trabalho, como
mostra o molde A.B.C.D. É mantido por
meio de dois pespontos sobre a entretela.
Na parte superior da bolsa, de cada
lado, entre o forro e a entretela collocar
umas baguettes de madeira ou de arame
muito duro, para manter a rigidez da bolsa.
As alças dos pegadores são feitas de tri-
cot e forradas com a entretela e o cadarço;
o tricot forma pontas dos dois lados e são
pregadas com botões sobre a bolsa. O
fecho éclair pregado bem na beirada da
abertura.

Um novelo de cada tom basta para fazer
a bolsa. O escocês pode ser formado por
um marron escuro e verde sobre um fundo
beige ou azul marinho, vermelho sobre

um fundo cinzento, ou três tons de verme-
lho, azul ou verde.

A linha grossa no tom barbante com
fundo; as listas vermelhas e verde vivo
ou azul vivo e verde claro, etc.

Variedades

NOMES DE CIDADES

Entre as mudanças subsequentes á
Grande Guerra, uma das menos impor-
tantes sem duvida, mas muito curiosa,
foi a modificação do estado-civil que
sofreu um grande numero de cidades.

Mobiliarios -- Tapeçarias Tapetes -- Cortinas -- Tecidos

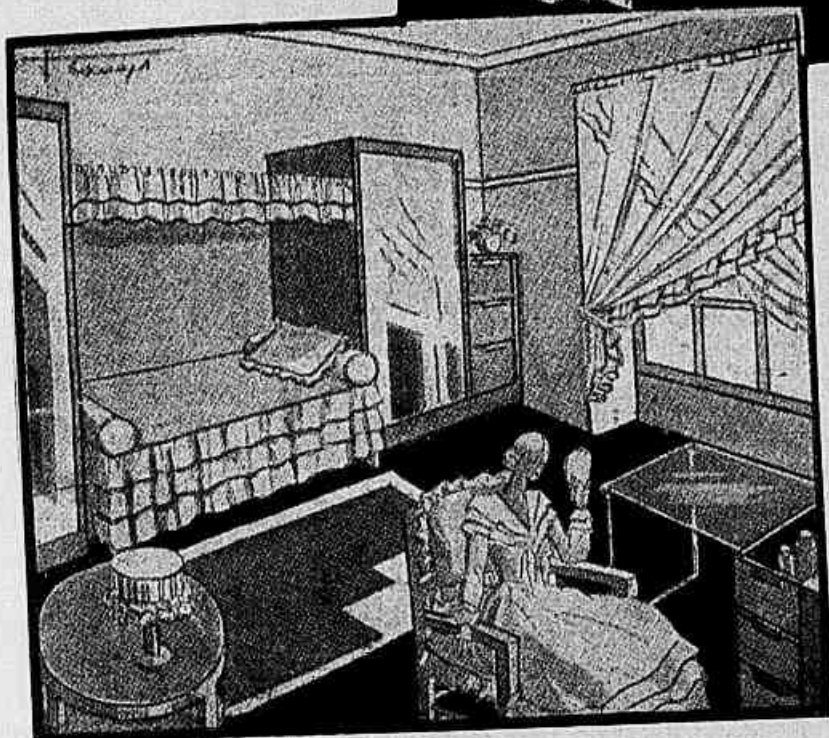
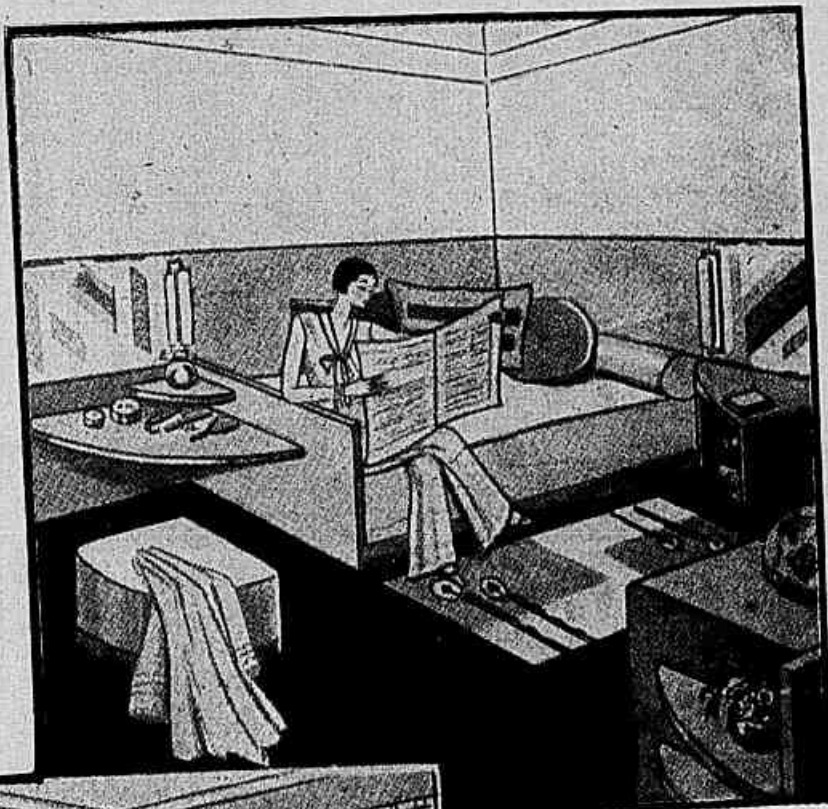
Sortimento novo e incompa-
ravel de **CRETONES INGLESES**
— em linho e algodão —
cores e desenhos exclusivos.



82 -- Rua 7 de Setembro -- Junto á
Avenida:

DO LAR

Quartos
para
as
jovens



Esta outra escolheu um quarto combinando com seu feitio romantico. A cama-divan enquadra por dois armarios de espelho, que lhe formam uma especie de alcova. A mobilia de erable (acer) cinzento diz bem com a frescura dos babados de organdi rosa debruados com viezes azul pervenche. A mesa de toilette, muito moderna, tem á direita um pequeno movel com gavetas e espelho; ao lado apoia-se uma mesa de vidro que descansa do outro lado sobre pés de metal. A poltrona guarnecida com almofadas forradas com o mesmo organdi; as cortinas igualmente de organdi rosa com babados debruados com o tecido azul. O organdi póde ser substituido por uma cassa ou voile com bouquets pequenos de flores azues sobre fundo rosa ou rosas sobre fundo azul claro.

Muito moderna, a jovem escolheu o quarto com as linhas simples que offerece este conjunto, com sua cama-divan encaixada entre dois moveis, um formando mesa de cabeceira, o outro mesa de toilette. Ambos com espelhos enquadando um painel da mesma madeira que é o que faz fundo á cama. Tubos de vidro servem de lampadas junto aos espelhos. O banco da mesa de toilette e o divan são forrados com veludo verde, harmonizando-se com o tom da madeira ouro claro.

Uma commoda com prateleira dos lados, fazendo lembrar as disposições da mesa de cabeceira e de toilette.

Exposições de Mobiliarios Finos

A Fabrica de Moveis "Lamas" torna publico que as Exposições que possui á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú e Avenida Atlantica numero 554, são de simples propaganda, continuando o seu principal Mostuario e Secção de Vendas junto á Fabrica, á rua Mello e Souza n. 102 (proximo á Estação principal da Leopoldina) onde, devido ás suas grandes proporções, mais facilmente podem ser vistas suas ultimas creações, a qualidade excellente de seus moveis e as commodidades que offerecem, o qual vem sendo visitado diariamente por grande numero de familias e pessoas interessadas em adquirir mobiliarios de confiança para residencias ou escriptorios. A Fabrica de Moveis "Lamas" facilita em alguns casos o pagamento, e seus mobiliarios são vendidos exclusivamente no mostuario anexo á fabrica.

A Yugoslavia chama *Kotor* e *Split* as cidades que foram Cattaro e Spalato. Ryeka é o nome croata de *Fiume*, que pertence á Italia e que foi objecto dum sério litigio. A cidade lithuana *Klaipeda* é a Memel allemã.

A França por sua vez, mas muito discretamente, participou tambem desta revisão dos nomes: Alais orthographa-se agora *Alès*, e Certe tornou-se *Sete*.

Por mais respeitavel que seja, sabe-se aliás que esta nacionalisação dos nomes

dos lugares póde trazer confusões. Algumas pessoas preocuparam-se em conseguir um entendimento internacional para que um mesmo lugar tivesse nome official, adoptado por todos os paizes. Um accordo nesse genero teria muitas vantagens, mas não se póde contar com a sua realisação tão cedo...

Supponhamos um turista na Italia, em Roma, desejando ir para Nice. Na

plataforma da estação vê bellos wagões tendo esta indicação *Roma-Monaco*. Elle imagina talvez que installando-se num delles será levado sem mudar de carro até Monaco, uma das agglomerações do pequeno principado do mesmo nome, e muito proximo de Nice, e onde se encontra tambem Monte-Carlo...

Julgará talvez esquisito que seja assim offerecida aos Italianos a tentação de irem tão confortavelmente arriscar seu dinheiro na roleta. Mas, tomando informações, saberá que *Monaco* é o nome que dão na Italia á cidade allemã que chamamos *Munich* e que os Allemaes chamam *Munchen*...

Um dia quando cada lugar geographico tiver um estado civil unico e official, não poderemos mais chamar Florença, mas sim *Firenza*; não Aix-la-Chapelle mas *Aachen*; não Mayença, mas *Maiz*; não Londres, mas *London*; diremos *Genève* e não *Genebra*.

PRIMEIRO DE NOVEMBRO O DIA DE TODOS OS SANTOS

O estabelecimento desta data na Igreja romana tem a sua origem na dedicatória que fez, em 607, o papa Bonifacio IV, da igreja do Pantheon, em Roma. O antigo templo pagão foi dedicado á Santissima Virgem e a todos os martyres, e tomou o nome de Nossa-Senhora dos Martyres. No anno de 731, o papa Gregorio III ergueu uma capella em honra de todos os santos, na igreja de São Pedro de Roma; desde esta época, o dia de Todos os Santos foi sempre festejado em Roma. Em França, esta festa foi introduzida no anno de 837, no reinado de Luiz o Clemente, na occasião da viagem de Gregorio IV a Paris.

DOIS DE NOVEMBRO, O DIA DE FINADOS

Foi Santo Odilon, abade de Cluny, que, em 998, instituiu em todos os conventos da sua congregação a festa em comemoração de todos os fieis fallecidos. Esta festa, approvada pelos papas, generalisou-se rapidamente; em 1557, Eustachio de Bellay, bispo de Paris, ordenou-a como preceito na sua diocese.



A fera que antes se mostrava irascivel e perigosa é prontamente subjugada.

Sem receio de outras consequências o domador a enfrenta, logrando sempre vencê-la.

Tal qual, *Guaraina* subjugua qualquer dor, gripe ou resfriado sem perigo de provocar consequências prejudiciais ao organismo.

Prefiram-na, certos de que não ha dor onde ha *Guaraina*!...

LABS. RAUL LEITE S/A.



Vestido de faille ou crepe verde acinzentado; a saia com bastante roda e a blusa com revers.

O QUE ESTÁ

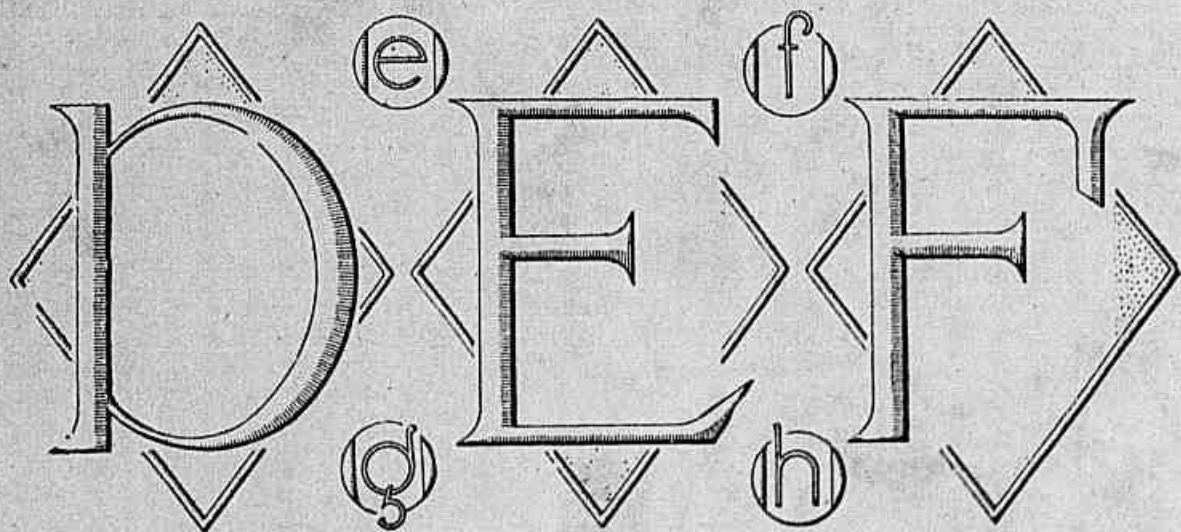


1 — Vestido de crepe marocain cinza rosado: o corpo com franzidos do lado direito; a roda da saia levada para o lado esquerdo por um grupo de pregas.
2 — Manteau de lã cor de cinza, guarnecido com nervures e pelle do mesmo tom de cinza.



Elegante vestido de setim azul pallido; perolas formando cachos de uvas mantem as bretelles.

Vestido de crepe baço azul; pespontos guarnecem o cinto incrustado e formam desenhos na saia. Frente e punhos de lingerie branca.



Iniciais para serem bordadas nas roupas de cama e lençóis.



Manteau de lã bege, de linha recta. A original guarnição da frente forma pequenos bolsos.



Redingote de lã azul marinho com applicações bordadas. Grande bouquet de margaridas. Chapéu de palha azul marinho com asas brancas.



Costume de faille marron; o casaco debruado com cadarço ou viez bege. O collete de faille bege claro. Chapéu de palha bege, guarnecido de marron.

NA MODA



Blusa de organdi ou voile de fantasia, plastron guarnecido com preguinhas e badinhos plissados.



Ao lado — Blusa de crepe da China rosa claro, guarnecida com pregas e bolsos no sentido vertical.
Gravata de setim preto.

Ao lado — Blusa de crepe de fantasia, guarnecida com drapê na gola, incrustação formando bolero e abotoamento nas costas.

J. R. QUEIROZ
CASA DAS PLUMAS

IMPORTADOR DE ARTIGOS DE MODA PARA CHAPÉOS DE SENHORA.
Vende à varejo. — Rua da Carioca, 22 - 1.º — Telephones: 22-4329 — 42-6631. — Entrada pela Casa dos Tecidos.

NAPOLEÃO III E A MUSICA

Napoleão III não entendia nada de musica, e acreditamos na princesa Paulina de Metternich que, nas suas "Memorias", conta esta aneddotica caracteristica: Tendo ouvido falar do exito de Litz nas recepções da Embaixada da Austria, o imperador mandou-o convidar para tocar nas Tulherias. E quando o artista, interpretando a prece de Moysés, de Rossini, terminou com um trémulo fortissimo. Napoleão fez-lhe este cumprimento:

— Como o senhor imita bem a trovoadra!

UM COLLOSSO DA AMAZONIA!



MATARY encontra-se à venda nas seguintes casas. Perfumarias: Casa Cirio — A Garrafa Grande — Fonte de Colonia — Mon Chic — Hortence — Carneiro — Lopes S. A.; Drogarias: Brasileiras — Pacheco — Sul Americana — Verneck — Granado — O Cruzeiro — M. Cabral & Cia. Ltda. — Fachada & Cia.



1 — Vestido de faille ou crepe verde jade, o bolero e a saia com ordens de nervures. Faixa de velludo do mesmo colorido. 2 — Vestido de tafetá cyclamen, enfeitado com o tecido franzido formando fofos.



1 — Vestido de crepe de fantasia, gola drapée e faixa do proprio tecido. Toque de flores. 2 — Vestido de espesso crepe branco com pintas vermelhas, laços de crepe branco. Chapéo de gaze branca, a copa com papoulas.

ALEGRIA NO LAR



Chegou o ALMANACH EU SEI TUDO. Foi assim com o de 1939 e o mesmo acontecerá com o de 1940: todos em torno da mesa disputando pagina por pagina.

A edição em preparo reveste-se de maior significação porque em 1940 o ALMANACH fará 20 annos de victoriosa existencia.

PREÇO INSIGNIFICANTE

somente possivel devido a' grande tiragem:

5 \$ 0 0 0

n o R i o

6 \$ 0 0 0

nos Estados